UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Sheila Rosa da Mata

Clonagem, Expressão e Caracterização de um inibidor de serino proteinases do tipo Kunitz (Persulcatina) do carrapato *Ixodes persulcatus*

Porto Alegre
2018

Sheila Rosa da Mata

Clonagem, Expressão e Caracterização de um inibidor de serino proteinases do tipo Kunitz (Persulcatina) do carrapato *Ixodes persulcatus*

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Dra. Adriana Seixas
Coorientadora: Dra. Dinara Jaqueline Moura

Porto Alegre
2018

Catalogação na Publicação

Rosa da Mata, Sheila
Clonagem, Expressão e Caracterização de um inibidor de serino proteinases do tipo Kunitz (Persulcatina) do carrapato Ixodes persulcatus / Sheila Rosa da Mata. -- 2018.
123 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2018.

Orientador(a): Adriana Seixas ; coorientador(a): Dinara Jaqueline Moura.

1. inibidor do tipo Kunitz. 2. inibidor de trombina. 3. persulcatina. 4. Ixodes persulcatus. 5. anticoagulantes. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

À minha família pelo incentivo, apoio, paciência e carinho que foram fundamentais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o direcionamento e conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por sua imensa misericórdia em todos os momentos da minha vida.

Gostaria de agradecer à UFCSPA pela oportunidade e a todos os professores pelo ensino de excelência. Em especial, à minha orientadora Adriana Seixas pelos ensinamentos, confiança e oportunidade única de vivenciar um sonho: estudar uma molécula ainda desconhecida pela ciência. Gostaria de agradecer pelo apoio e incentivo em todos os momentos. Sempre admirei seu trabalho, desde a minha graduação, quando fiz parte da sua primeira turma de biomedicina da UFCSPA.

À minha coorientadora Dinara Jaqueline Moura pelo carinho, oportunidades e ensinamentos. Agradeço pela recepção no laboratório de GenéticaToxicológica. Agradeço também aos colegas do laboratório que sempre foram muito solícitos.

Ao professor Itabajara da Silva Vaz Júnior pelo conhecimento compartilhado, por toda a dedicação em me assessorar no desenvolvimento deste trabalho, pela paciência e empenho constante.

Aos meus amigos e colegas do laboratório do Centro de Biotecnologia da UFRGS pelo companheirismo, pela agradável convivência, pela troca de conhecimento e pela imensa ajuda durante todo o meu mestrado. Vocês foram muito importantes! Meus mais sinceros agradecimentos, em especial, a Lucía Laura Sanches Di Maggio e ao Luís Fernando Parizi. Muito obrigada, por toda ajuda durante esses dois anos, pelas horas de ensino e acompanhamento permanente de cada passo que desenvolvi na pesquisa.

Ao professor Rafael Andrade Caceres pela paciência e dedicação, e, principalmente, pela amizade. Agradeço também ao Roger Kist pela parceria e compartilhamento de seu conhecimento.

À minha família, aos meus pais e às minhas irmãs pelo carinho, preocupação, dedicação sem limites, por todo apoio e confiança que vocês têm em mim, que foram a motivação para a conclusão desta etapa. Um obrigada especial aos meus pais que sempre dividiram comigo todas as alegrias e dificuldades, que sempre me incentivaram a crescer e seguir os meus sonhos, vocês são incríveis.

Ao meu marido, amigo e companheiro, que em todos os momentos esteve ao meu lado, por tanto amor, compreensão e paciência durante esse trabalho, por

compartilhar todos os momentos de empolgação e frustração também, você foi imprescindível.

Às agências de fomento CAPES, CNPq, FAPERGS e INCT-EM.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota. ” (Theodore Roosevelt)

RESUMO

Doenças Tromboembólicas estão entre as principais causas de mortalidade e morbidade em todo mundo. A terapêutica anticoagulante é de fundamental importância para reduzir este panorama. Entretanto, os anticoagulantes de uso tradicional apresentam desvantagens como interações farmacológicas, variabilidade dose-resposta, margem terapêutica estreita, hemorragias frequentes e complicações tromboembólicas. Com o intuito de ultrapassar essas desvantagens, novos fármacos têm sido desenvolvidos com farmacocinética e farmacodinâmica mais previsíveis. Estes novos fármacos têm como alvo a inibição seletiva de fatores específicos da coagulação, usualmente a trombina e o fator X ativado. Neste contexto, a saliva dos animais hematófagos é uma fonte potencial de componentes farmacologicamente ativos capazes de interferir no sistema hemostático e imunológico de seus hospedeiros. A caracterização dessas substâncias tem mostrado uma grande variedade de estruturas e funções úteis à terapêutica. Muitos compostos bioativos isolados de animais hematófagos, ou análogos projetados a partir deles, têm sido testados para o desenvolvimento de anticoagulantes mais específicos e seguros. Neste trabalho, foi identificada uma sequência que codifica a proteína, nomeada persulcatina, oriunda de uma biblioteca de cDNA de fêmeas do carrapato *Ixodes persulcatus* (ectoparasita humano). A persulcatina é uma nova molécula multifuncional, expressa em glândulas salivares e em outros tecidos, que tem como alvo a plasmina e a trombina, caracterizando-se como um inibidor clássico competitivode ligação forte. Moléculas como a persulcatina apresentam grande potencial biotecnológico na área da saúde, podendo ser modelo para o desenvolvimento de novos fármacos com atividade anticoagulante.

Palavras-chave: *Ixodes persulcatus*; inibidor de trombina; inibidor do tipo Kunitz;persulcatina; anticoagulantes;

ABSTRACT

Thromboembolic diseases are among the leading causes of mortality and morbidity worldwide. Anticoagulant therapy is of fundamental importance to reduce thispanorama. However, traditional anticoagulants present disadvantages such as pharmacological interactions, dose-response variability, narrow therapeutic margin, frequent bleeding and thromboembolic complications. In order to overcome these disadvantages, new drugs have been developed with predictable pharmacokinetics and pharmacodynamics. These new drugs target selective inhibition of specific coagulation factors, usually thrombin and activated factor X. In this context, the saliva of hematophagous animals is a potential source of pharmacologically active components capable of interfering in the hemostatic and immune system of their hosts.The characterization of these substances has shown a wide variety of structures and functions useful for therapeutics. Many bioactive compounds isolated from hematophagous animals, or analogues designed from them, have been tested for the development of more specific and safe anticoagulants. In this report, the coding sequence of the protein named persulcatin, derived from a cDNA library of the *Ixodes persulcatus* female ticks (human ectoparasite). Persulcatin is a new multifunctional molecule, expressed in salivary glands and other tissues, which targets plasmin and thrombin, characterizing itself as a classic competitive inhibitor of strong binding. Molecules such persulcatin present great biotechnological potential in the health sciences area and can be used as model for the development of new drugs with anticoagulant activity.

Keywords: *Ixodes persulcatus*; thrombin inhibitor; Kunitz-type inhibitor; persulcatin;anticoagulants;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA DE AMINOÁCIDOS

Abreviação		Aminoácido	Abreviação		Aminoácido
Ala	A	Alanina	Leu	L	Leucina
Arg	R	Arginina	Lys	K	Lisina
Asn	N	Aspergina	Met	M	Metionina
Asp	D	Ácido Aspártico	Phe	F	Fenilalanina
Cys	C	Cisteína	Pro	P	Prolina
Glu	E	Ácido glutâmico	Ser	S	Serina
Gln	Q	Glutamina	Thr	T	Treonina
Gly	G	Glicina	Trp	W	Triptofano
His	H	Histidina	Tyr	Y	Tirosina
Ile	I	Isoleucina	Val	V	Valina

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT: Antitrombina

AVC: Acidente Vascular Cerebral

AVK: Antagonista de Vitamina K

BPTI: Inibidor de tripsina bovina

cDNA: DNA Complementar

AODs: Anticoagulante orais diretos

DCV: Doença Cardiovacular

EP: Embolia Pulmonar

ESTs: Marcador de Sequência Genética

FAB: Anticorpo Monoclonal Humanizado

FDA: Administração de Alimentos e Medicamentos

FT: Fator tecidual

HBPM: Heparina de Baixo Peso Molecular

HNF: Heparina não Fracionada

IDT: Inibidor Direto de Trombina

IgG: Imunoglobulina G

RCL: Alça do centro de reação

SCA: Síndromes Coronárias Agudas

TAP: Peptídeo Anticoagulante de carrapato

TEA: Tromboembolismo Arterial

TFPI: Inibidor da via do Fator Tecidual

TIH: Trompocitopenia Induzida por Heparina

TP: Tempo de Protrombina

TTPA: Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada

UFCSPA: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Hemostasia e Cascata da Coagulação sanguínea

O sistema hemostático é composto por uma sequência de eventos integrados que envolvem vasos sanguíneos, plaquetas, proteínas da coagulação, anticoagulantes naturais e proteínas do sistema fibrinolítico, em um processo dinâmico e complexo, envolvendo um conjunto de mecanismos finamente regulados com máxima eficiência. Esse processo fisiológico está envolvido no controle de sangramento frente a uma lesão vascular, evitando hemorragia prolongada. Esse sistema também é responsável por manter a fluidez do sangue na circulação sanguínea, evitando a formação de trombos (CLARK *et al*., 1982; FURIE & FURIE, 1988, GONDIM *et al*., 2017).

A injúria vascular desencadeia três processos principais para evitar perda descontrolada de sangue: a vasoconstrição, responsável por limitar o aporte de sangue no local de lesão endotelial; a agregação plaquetária, que forma um tampão no local da lesão através dos processos de adesão, ativação e agregação de plaquetas; e a coagulação sanguínea, a qual, por meio da ativação sequencial de fatores presentes no plasma, forma o coágulo de fibrina responsável pela formação do coágulo final (MINORS, 2007). Uma vez formado, o coágulo de fibrina é rapidamente digerido pela plasmina, importante enzima do sistema fibrinolítico. A ação da plasmina sobre o fibrinogênio e a fibrina origina os produtos de degradação da fibrina. Esses mecanismos atuam no sentido de impedir a formação de trombos em vasos intactos além de desencadear uma série de reações que resultam no reparo tecidual da parede vascular (OLDENBURG & SCHWAAB, 2001). Portanto, o sistema hemostático requer um equilíbrio biológico entre mecanismos pró-coagulantes e anticoagulantes, aliado a um processo de fibrinólise (AFONSO *et al*., 2016; BOUTITIE *et al*., 2011; HOFFBRAND *et al*., 2011; MATHEWS & ISSAC, 2016).

A cascata de coagulação envolve uma ativação sucessiva e coordenada de pró-enzimas plasmáticas inativas da classe das serino proteases e seus cofatores (com exceção do fator XIIIa, o qual é uma transpeptidase), que culminam na gênese da trombina (fator II) (FERREIRA *et al*., 2010). A coagulação se inicia

quando o fator tecidual (FT) é exposto no meio intravascular, onde, na presença de fosfolipídios e cálcio, liga-se ao fator VII formando o fator VII ativado (VIIa), o qual ativa o fator X em fator Xa, formando o complexo tenase (FT-VIIa), que caracteriza a via extrínseca da coagulação (DAVIE *et al*., 1981). Já a via intrínseca, inicia-se com a exposição do fator XII ao colágeno ou à superfície subendotelial e, em seguida, a ativação do fator XI. O fator XI, por sua vez, ativa o fator IX. O fator XIa, na presença do fator VIII, fosfolipídios plaquetários e Ca^{2+}, ativa o Fator X. Nesta proposta, a via extrínseca e a via intrínseca convergem para uma via comum, a partir da ativação do fator X. A ativação do fator X, na presença do cofator V, formando o complexo protrombinase, desencadeia a geração de trombina. A trombina converte o fibrinogênio em fibrina por proteólise. Para estabilizar a rede de fibrina, o fator XIIIa polimeriza os monômeros de fibrina formando uma rede estável que juntamente com plaquetas e hemácias formam o trombo (Figura1).

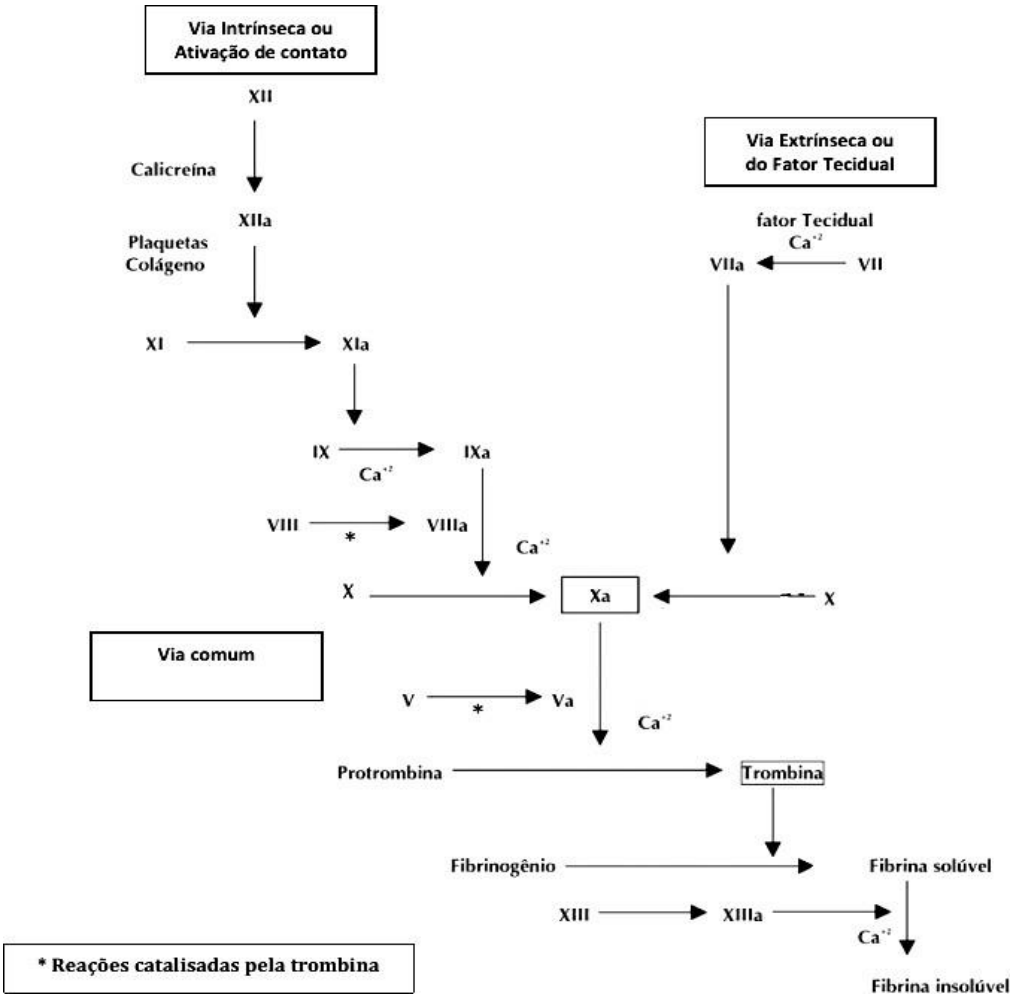


Figura 1. Representação diagramática da cascata de coagulação sanguínea. Adaptado de Mauro *et al*. (2004).

A trombina é o mediador comum final de ambas as vias, que por proteólise, converte o fibrinogênio solúvel em fibrina insolúvel. Assim, uma estratégia pontual e eficiente para inibir a cascata da coagulação sanguínea é bloquear a atividade do fator Xa e/ou trombina (FRANCO, 2001; FERREIRA *et al*., 2010; SILVA & MELO, 2016).

1.2 Desordens do Sistema Hemostático

Uma ativação patológica do sistema de coagulação, em que um componente qualquer esteja alterado, pode resultar em uma produção excessiva de trombina e teria como efeito o fenômeno da trombose (DAVIE *et al.*, 1991). Portanto, a trombose compreende a formação de um coágulo no interior de um vaso sanguíneo. Esse coágulo bloqueia o fluxo de sangue e causa inchaço e dor local. Entretanto, problemasmais graves ocorrem quando um coágulo se desprende e se movimenta na corrente sanguínea, processo chamado de embolia. A embolia pode acontecer no cérebro, nos pulmões, no coração ou em outras áreas, impedindo a passagem de sangue e, consequentemente, levando à morte progressiva da região afetada (ARTEAGA *et al*.,1989; SCANAVACCA & DARRIEUX, 2016).

Esse fenômeno está relacionado a fatores de riscos, que predispõem o indivíduo à referida patologia: idade acima de 40 anos, obesidade, tabagismo, câncer, contraceptivos orais entre outros (ICOLMAN *et al*., 2001). As principais indicações da tromboprofilaxia são tromboembolismo venoso (TEV), síndrome pós-trombrótica, hipertensão pulmonar tromboembólica crônica, fibrilação auricular (FA), síndrome coronária aguda. Além disso, também é indicado para portadores de substitutos de válvulas cardíacas (BASTOS *et al*., 2011).

1.3 Doenças Tromboembólicas

Doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de mortalidade e morbidade em todo mundo (TOTH *et al*., 2017). Apesar dos importantes esforços para controlar o aumento das DCVs, estas permanecem liderando as causas de morte nas sociedades modernas, atingindo todas as faixas etárias (LESNIEWSKI *et al*., 2013; TOTH *et al*. 2017). Em 2013, os índices anuais

de mortalidade registrados demonstraram valor superior a 17,3 milhões de óbitos, numerário este, que representa aproximadamente 31% das mortes no mundo. Tem-se a expectativa de que, até 2030, o número de mortes decorrentes de DCV aumentará em torno de 23,6 milhões (LEE *et al*., 2017; TOTH *et al*., 2017). Essas doenças cardiovasculares estão relacionadas intimamente com o aumento da coagulação sanguínea dentro dos vasos, resultando em trombose venosa ou arterial. Aproximadamente 90% das DCV ocorrem em consequência de eventos trombóticos e 10% devido a eventos hemorrágicos (CORREIA-DA-SILVA *et al*., 2013). Assim, a patogênese central das doenças tromboembólicas é a perturbação do equilíbrio hemostático normal (CASTELLUCCI *et al*., 2013; WEITZ, 2010).

O TEV inclui a trombose venosa profunda (TVP), e a embolia pulmonar (EP) (BASTOS *et al*., 2011). A formação de trombos dentro das veias ocorre geralmente nos membros inferiores, na área de drenagem entre os músculos profundos, e por isso denominada TVP. Durante curso da TVP pode ocorrer extensão ascendente do trombo para o pulmão, o que poderá obstruir a artéria pulmonar ou seus ramos, causando a EP. A TVP é a patologia que ocorre com elevada incidência e pode ser fatal ou resultar em complicações, tais como a síndrome pós-trombótica e a hipertensão pulmonar tromboembólica crônica (HIRSCH *et al*., 1996; BASTOS *et al*., 2011). O TEV resulta de uma combinação de fatores de risco hereditários ou adquiridos ao longo do tempo, também conhecido como trombofilia ou estados de hipercoagulação, associados à lesão endotelial e a estase venosa (CUSHMAN *et al*.,2001; MARQUES *et al*., 2009). Estes três fatores são condições basilares para a compreensão da trombose e são conhecidos como a tríade de Virchow (SOBREIRA *et al*., 2008, CASTELLUCCI *et al*., 2013; VERSTEEG *et al*., 2013). A tríade de Virchowtambém pode estar relacionada à formação de trombos durante o episódio de FA. A FA é a taquiarritmia, mais frequente na prática clínica, caracterizada por atividade mecânica e elétrica irregular nos átrios, causando batimentos cardíacos rápidos e irregulares. Os trombos formados no interior dos átrios devido à estase sanguínea e à redução do fluxo podem se deslocar provocando episódio tromboembólico quando retornam ao ritmo sinusal. Embora o tromboembolismo provocado pelo FA seja relativamente incomum, as consequências são graves, levando o indivíduo à morte (SCHVARTZMAN *et al*., 1998; SILVESTRE *et al*., 2012).

Por fim, o tromboembolismo arterial (TEA) geralmente ocorre em locais com

formação de placas ateroscleróticas e com maior tensão parietal, o que pode resultar em um trombo rico em plaquetas (AIRD, 2007; GALE, 2011). As placas ateroscleróticas podem ser alvo de ruptura e fissura, com exposição de substâncias pró-trombóticas e inflamatórias subendoteliais, tais como lipídios oxidados, FT e colágeno. Especificamente, nos pontos de derivação e curvaturas maiores das artérias, onde são, normalmente, expostos ao fluxo perturbado, proporcionando esse fenômeno. A fisiopatologia das doenças trombóticas arteriais está centralizada na aterosclerose, a ativação da cascata da coagulação e a consolidação do trombo de plaquetas pela fibrina, que desempenha um papel importante em sua gênese. No TEA é mais comum a perda da integridade vascular do que no TEV. As regiões vasculares envolvidas na aterotrombose incluem as artérias coronárias, responsáveis pelas síndromes coronárias agudas (SCA), bem como as artérias cerebrais, responsáveis pela maior parte dos acidentes vasculares cerebrais (AVC) isquêmicos (BONHORST *et al*., 2010; CALDEIRA *et al*., 2014; DOUKETIS *et al*., 2011).

1.4 Terapêutica Anticoagulante

A terapêutica anticoagulante é fundamental para a profilaxia e tratamento das doenças tromboembólicas. Com o aumento da expectativa de vida, e o consequente envelhecimento da população, a ocorrência de doenças tromboembólicas tende a crescer, sendo esperado um aumento do número de prescrições de anticoagulantes (ARBIT *et al*., 2006; SILVA, 2012; RAMOS *et al*., 2013). A terapêutica anticoagulante é uma terapêutica antitrombótica utilizada em patologias cardiovasculares, sendo as suas principais indicações a FA, o TEV, a SCA, a utilização de próteses vasculares cardíacas e dispositivos mecânicos, insuficiência cardíaca e situações de trombofilia hereditária (BASTOS *et al*., 2011; HOLBROOK *et al*., 2005; MEMON & SYED, 2016).

De uma maneira geral, os agentes anticoagulantes inibem a geração de fibrina por bloquear um ou mais passos da cascata de coagulação. Desde a década de 1950 até recentemente, os antagonistas de vitamina K (AVK), como a varfarina, eram os únicos anticoagulantes por via oral disponíveis, sendo, sem dúvida, ainda considerada "padrão ouro" para a prevenção de doenças como: fibrilação atrial,

acidente vascular cerebral, trombose venosa profunda e embolia pulmonar (ALTMAN, 2014; HART *et al*., 2007; RIBEIRO-DA SILVA *et al*., 2013). Sua eficácia é seriamente reduzida por várias limitações que afetam a sua ampla utilização clínica em termos de controle, complicações, efeitos colaterais e interações com medicamentos e dieta (AGENO *et al*., 2012; ALQUWAIZANI *et al*., 2013; HIRSH, 1991). A varfarina é uma substância derivada da cumarina e antagonista da vitamina K. Esta vitamina é indispensável paraa síntese hepática de vários fatores da coagulação (II, VII, IX e X), assim a atividade biológica da protrombina é reduzida, retardando a formação da trombina e diminuindoa coagulação sanguínea. No entanto, o efeito antitrombogênico da varfarina só ocorre em baixas concentrações funcionais dos fatores II, IX e X (JAFFER & BROTMAN, 2006). Esta redução ocorre normalmente dois a quatro dias após o início da terapêutica oral. Como os efeitos da varfarina não são imediatos ela se torna ineficaz para instauração rápida da anticoagulação (GOLDHABER *et al*., 2015; GUIMARÃES & ZAGO, 2007).

Desde 1930, a heparina é o anticoagulante de eleição quando se necessita de um efeito imediato, utilizando-se os derivados cumarínicos para manutenção do tratamento a longo prazo, ou seja, para pacientes que necessitam o uso crônico da medicação (ALTMAN, 2014). As heparinas são anticoagulantes indiretos, que se ligam aos anticoagulantes endógenos, como antitrombina. Existem dois tipos de heparina: heparina não fracionada (HNF) e heparina de baixo peso molecular (HBPM), administradas por via intravenosa e subcutânea, respectivamente. A HNF é formada por uma mistura heterogênia de cadeias polissacarídicas, que variam de 10 a 80 resíduos, com resíduos alternados de D-glicosamina e ácido urônico, ou ácido glucurônico, ou ácido idurônico. A HNF age pela ativação da antitrombina (AT) endógena por meio de sua sequência pentassacarídica, aumentando significativamente a taxa de inibição de várias enzimas da coagulação em condições fisiológicas, incluindo o FIXa, o complexo tenase, o FXIIa, o FXIa e, principalmente a trombina e o FXa, que são mais sensíveis. A HNF tem início de ação rápida e meia- vida curta, o que torna seu uso vantajoso em caso de emergência (CORREIA-DA- SILVA *et al*., 2010; LEENTJENS *et al*., 2017).

Contudo, as principais desvantagens da varfarina e da heparina são a margem terapêutica estreita, variabilidade da relação dose-resposta para cada indivíduo e, em particular, as hemorragias frequentes e as complicações

tromboembólicas, as quais são consequência de um efeito anticoagulante excessivo ou insuficiente, respectivamente (FUSTER *et al*., 2012; HARTER *et al*., 2015; RIBEIRO-DA-SILVA *et al*., 2013). O tempo de protrombina (TP), expresso em INR (índice internacional normalizado), é medido periodicamente para monitorar o ajuste de dose e manter a intensidade da anticoagulação dentro de níveis seguros e eficazes(GUIMARÃES & ZAGO, 2007; SILVA, 2012; RAMOS *et al.*, 2013). Os AVKs ainda
apresentam interações farmacológicas e alimentares, sendo a variabilidade da relação dose-resposta afetada por fatores genéticos (como polimorfismos das enzimas CYP2C9 e VKORC1). Já as HNF, ligam-se inespecificamente a proteínas plasmáticas e, consequentemente, apresentam efeitos colaterais como: hipercalemia ocasional, alopecia, osteoporose, alterações em teste de função hepática (TERRA-FILHO *et al*, 2010; RIBEIRO-DA-SILVA *et al*., 2013). Além disso, o uso contínuo de HNF, por 4 a 5 dias, pode levar o paciente à trombocitopenia induzida por heparina (RIBEIRO-DA-SILVA *et al*., 2013).

Esses problemas, decorrentes do uso da HNF na terapêutica, resultam de sua estrutura molecular, a qual apresenta extensos fragmentos que interagem com outras proteínas plasmáticas, como fatores de crescimento, citocinas, proteínas de adesão (ARLOV & SKJÅK-BRÆK, 2017). Devido a isso, nas últimas décadas foram introduzidas as HBPM, que são derivadas da HNF, as quais sofreram despolimerização, reduzindo o seu peso molecular, entretanto a região funcional de sua estrutura foi mantida. Dessa forma, por serem mais curtas, as HBPM apresentam dificuldade de se ligar à AT e à trombina simultaneamente. Entretanto, mesmo apresentando menor atividade inibitória em relação à trombina, a inibição do FXa é mantida. As HBPM foram aprovadas para um conjunto de indicações, em especial para trombocitopenia induzida por heparina (TIH), por demonstrar interação reduzida em relação às proteínas plasmáticas, e, portanto, maior biodisponibilidade e um efeito dose-reposta mais previsível quando comparada a HNF. A meia-vida das HBPM depende diretamente de seu peso molecular, variando sua atividade anticoagulante eduração de sua ação (CORREIA-DA-SILVA *et al*., 2010).

Em 1980, foi desenvolvido uma HBPM com apenas a região pentassacarídica DEFGH da HNF, nomeado fondaparinux. Este inibidor indireto é um análogo sintético que potencializa a taxa de inibição do FXa e, ao contrário das HNF e

HBPM, não inibe a trombina. Essa inibição seletiva tornou o fondaparinux melhor tolerado e com menos efeitos colaterais. Sua eficácia, segurança, dose única diária e a falta de necessidade de monitorização conduziram a recomendação desse inibidor para pacientes com TIH (SCHINDEWOLF *et al*., 2017). No entanto, o fondaparinux apresenta um risco maior de hemorragia, mesmo em doses mínimas, e também é dependente da AT como todas as HBPM. Além disso, não inibe o fator Xa ligado ao complexo protrombinase (CORREIA-DA-SILVA *et al*., 2010; LEENTJENS *et al*., 2017; SCHINDEWOLF *et al*., 2017). Portanto, varfarina, HNF e HBPM são anticoagulantes indiretos e fazem parte da terapêutica tradicional. Essas, por sua vez, possuem limitações relevantes (ARBIT*et al*., 2006).

Nesse contexto, com o intuito de ultrapassar as desvantagens da terapêutica anticoagulante em uso, têm sido desenvolvidos novos fármacos anticoagulantes com farmacocinética e farmacodinâmica previsíveis, maior margem terapêutica e doses fixas, sem necessidade de monitorização periódica (ALTMAN, 2014; GÓMEZ-OUTES*et al*., 2010). Múltiplos fármacos têm surgido e alguns ainda estão em fase de ensaios clínicos, outros já foram autorizados e são utilizados na prática clínica, continuando a serem testados para outras indicações. Estes novos fármacos antitrombóticos têm como alvo a inibição seletiva de fatores diretos da coagulação como a trombina e o FXa, usualmente (ALTMAN, 2014; SILVA, 2012; RAMOS *et al.*, 2013). Esses fármacos foram considerados superiores aos inibidores indiretos, uma vez que a HNFtem ação inibitória similar entre a trombina e o FXa, enquanto a HBPM possui maior capacidade inibitória relativa contra o FXa do que a trombina. Os antitrombínicos diretos têm pouco efeito na geração de trombina, mas são inibidores potentes da trombina que foi formada, ou seja, eles atuam sobre a trombina ativa e/ou ligada ao coágulo (O'BRIEN & MUREEBE, 2001).

Os anticoagulantes diretos ligam-se ao sítio ativo de fatores da coagulação específicos, inibindo a sua atividade enzimática (ALQUWAIZANI *et al*., 2013). Os inibidores diretos de trombina (IDTs) ligam-se a trombina sem a necessidade da presença de cofatores e sem interferir em outros mecanismos pró-trombótica, impedindo a formação do coágulo e a ativação de plaquetas. Os IDTs podem ser monovalentes, por interagirem apenas com o sítio ativo da trombina, e bivalentes, por interagirem com o sitio ativo e o exosítio (TERRA-FILHO *et al*., 2010;

CORREIA-DA- SILVA *et al*. 2013). O protótipo do grupo dos inibidores específicos da trombina é a hirudina, isolado da glândula salivar da sanguessuga europeia *Hirudo medicinalis* (WALSMANN *et al*., 1985). A hirudina é um potente e específico inibidor bivalente de trombina, que inibe todas as ações proteolíticas da trombina de forma irreversível. Entretanto, é importante considerar a necessidade de monitoramento dos pacientes, a administração parenteral e a ocorrência e hemorragias graves. Além disso, a hirudina é eliminada pelo sistema renal, sendo necessária cautela na administração em pacientes com insuficiência renal. Várias formas comerciais da hirudina foram desenvolvidas a partir da tecnologia do DNA recombinante. A lepirudina é um exemplo de hirudina recombinante dissulfatada, indicada para pacientes com TIH. Os estudos clínicos iniciais realizados nos Estados Unidos e Europa mostraram seus benefícios na diminuição de óbitos e amputação de membros (MAURO *et al*., 2004; TERRA- FILHO *et al*., 2010). O risco de hemorragia não é superior às heparinas, entretanto apresenta outros efeitos como reações cutâneas, aumento das enzimas hepáticas e seu uso por mais de 5 dias pode ocorrer a formação de anticorpos IgG anti hirudina, causando uma elevação do tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA). A bivalirudina, conhecida previamente como hirulog, também derivada da hirudina, inibea trombina temporariamente, por exibir menor afinidade em comparação com a hirudina, resultando em um perfil de segurança mais favorável. Porém, a hirudina, a bivalurina e a lepirudina não apresentam antídoto (CORREIA-DA-SILVA *et al*. 2013; TERRA-FILHO *et al*., 2010). Outro IDT é o inibidor univalente: dabigatrana, que apresenta vantagens em relação aos antagonistas da vitamina K, nomeadamente, a sua farmacocinética, meia-vida mais curta, o que permite uma suspensão segura e metabolismo previsível, dispensando a monitorização da sua ação. A dabigatrana, assim como o rivaroxabada e a apixabana também são nomeados comoanticoagulantes orais diretos (OADs).

A dabigatrana é inibidor direto e reversível da trombina, impedindo a conversãode fibrinogênio em fibrina (EBNER *et al*., 2010). Foi aprovado pela União Europeia, Canadá, Estados Unidos e Brasil para prevenção de TEV após cirurgia de substituição de quadril e joelho (MELNIKOVA, 2009) e AVC após FA não valvar (MARTINS *et al*., 2017). O etexilato de dabigatrana é uma pró-fármaco, metanosulfonato de éster etílico, que é convertida em dabigatrana ativo por meio de hidrólise catalisada por esterase (EBNER *et al*., 2010). Trata-se de um

medicamento de uso oral, sendo a sua excreção por via renal. Assim, não é recomendado para pacientes com insuficiência renal moderada a grave. A dabigatrana, por sua vez, apresenta interações com medicamentos, principalmente associado a betabloqueadores (CORREIA-DA-SILVA *et al*., 2010; MAHAN, 2015; MARTINS *et al*., 2017).

Os inibidores diretos do FXa atuam no local de amplificação da cascata de coagulação sanguínea, sem a necessidade da participação da AT, inibindo a geração de trombina. O FXa, em comparação com a trombina, exerce menos funções fora da cascata de coagulação e, consequentemente, apresenta menos efeitos colaterais, razão pela qual se torna um alvo promissor para uso como medicamentos em várias patologias. A rivaroxabana é um derivado da oxazolidinona, composto orgânico heterocíclico, aprovado para uso em TEV, FA não valvular, AVC e pacientes submetidos à artoplastia de quadril e de joelho (SILVA, 2012; MAHAN, 2015). Foi aprovado no Brasil, Canadá, União Europeia e alguns países da Ásia e África (FLATO *et al*., 2011). A rivaroxabana tem ação rápida e meia-vida curta, resposta previsível, assim como a apixabana, outro inibidor direto do FXa. A apixabana teve sucesso na prevenção do AVC em pacientes com FA. Outro inibidor de FXa, a endoxabana foi aprovada na Europa para TEV e tromboembolismo pulmonar, AVC e embolismo sistêmico na FA não valvular. Com o avanço dos estudos clínicos o rivaroxabano, a apixabana e a endoxabana têm mostrado excelentes resultados na profilaxia da trombose venosa. As vantagens são numerosas quando postas em comparação com os AVK: não necessitam de monitoramento, a administração é oral e não são afetados por interações medicamentosas e alimentares. Contudo, também têm desvantagens como a ausência de antídoto disponível, possibilidade de ocorrências de hemorragias graves, preço mais elevado e, principalmente, a experiência clínica é reduzida, levando à sua menor prescrição. Segundo GLUND *et al*, 2015, o idarucizumab, fragmento de anticorpo monoclonal humanizado (Fab), está sendo utilizado como antídoto da dabigatrana livre e ligado à fibrina, revertendo a atividade anticoagulante da dabigatrana de forma imediata. Em 2017, entretanto, foi reportado um caso de anafilaxia após o uso de idarucizumab, tendo sido recomendado o monitoramento durante a infusão de idarucizumab (NAM *et al*., 2017). Assim, as heparinas e os AVKs, apesar de suas limitações, continuam sendo

os anticoagulantes orais mais prescritos mundialmente (AFONSO *et al*. 2016). Portanto, os esforços para descobrir novos anticoagulantes são importantes para garantir um anticoagulante ideal, eficiente e comfarmacocinética e farmacodinâmica previsível, com administração via oral, sem ajuste de dose, ausência de interação alimentar e/ou medicamentosa, ampla janela terapêutica, início de ação rápido, rápida reversibilidade e baixo custo (MARQUES, 2013).

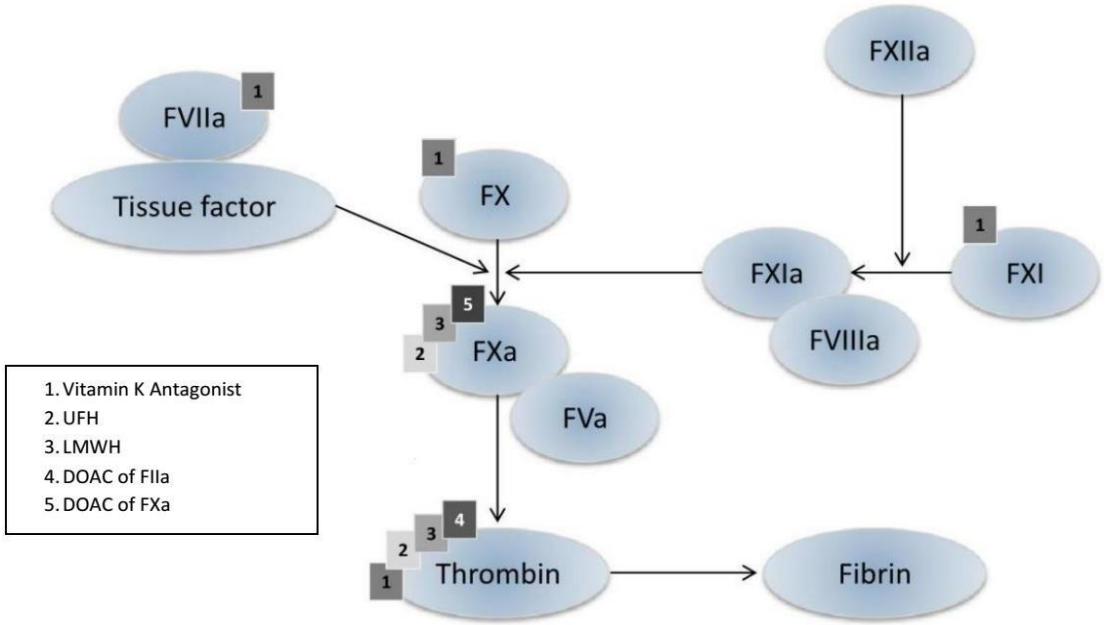


Figura 2. Representação esquemática da cascata de coagulação e fatores de coagulação que são inibidos por diferentes terapias anticoagulantes. Adaptado de LEENTJENS *et al*. (2017).

1.5 Proteases

Proteases ou peptidases são proteínas com atividade proteolítica que atuam na clivagem hidrolítica de diferentes ligações peptídicas entre os aminoácidos de proteínas e peptídeos. As proteases são encontradas em todos os organismos vivos, desde bactérias até mamíferos (BATT *el al*., 2015; PUENTE *et al*., 2003; RANASINGHE & McMANUS, 2013). As peptidases estão envolvidas em múltiplos processos fisiológicos, desde processos simples e não específicos, como a degradação de proteínas durante a digestão alimentar, até processos

extremamente regulados e seletivos, tais como a clivagem de substratos específicos da cascata de coagulação, complemento e fibrinólise (BATT *el al*., 2015; PUENTE *et al*., 2003; SILVA-LOPEZ., 2009). Deste modo, uma vez que as proteases estão envolvidas em uma grande variedade de reações metabólicas, é necessário um controle preciso de suas atividades, visto que qualquer perturbação do equilíbrio de seu funcionamento pode causar patologias graves. Nos últimos anos, o campo de desenvolvimento de novos fármacos vem investindo em proteases como alvo de drogas. O FDA (*Food and Drug Administration*) tem aprovado várias terapias com proteases em sua forma endógena e recombinante para tratamento de doenças cardiovasculares, incluindo trombose, AVC, infarto do miocárdio e hemofilias (BATT *et al*., 2015).

As proteases são classificadas de acordo com o seu mecanismo de catálise, assuas relações evolutivas e a presença de um resíduo específico de aminoácido no sítio ativo: aspartilprotease, metaloprotease, cisteinilprotease, serinoprotease e treoninaprotease (FAN *et al*., 2005; GODBOLE *et al*., 2022). São os resíduos do sitio ativo que atribuem alta especificidade às proteases, juntamente com os domínios presentes na superfície, que estão envolvidos no reconhecimento e interação com seus substratos e inibidores endógenos e exógenos (BATT *et al*., 2015; GOJOBORI & IKEO *et al*., 1994; VERSTEEG *et al*., 2013).

1.6 Inibidores de Serino proteases

As serino proteases são enzimas proteolíticas, que possuem um mecanismo catalítico comum que envolve a presença de um resíduo de serina em seu sítio ativo, participando diretamente na reação de quebra de ligações peptídicas. A maioria dos inibidores de proteases naturais são polipeptídeos, com raras exceções alguns microorganismos secretam pequenos compostos não-peptídicos que inibem a atividade das proteases de seus hospedeiros (SILVA-LOPEZ, 2009). Os inibidores deserino proteases também podem ser agrupados, com base em seu mecanismo de ação, em inibidores canônicos, inibidores não canônicos e serpinas (OTLEWSKI et al.,1999). As enzimas tripsina, quimotripsina e elastase são representantes clássicosda família. A catálise é realizada por um sistema de trocas de cargas, na tríade catalítica ácido aspártico-histidina-serina (Asp-His-Ser),

presente no cerne do centro reativo destas enzimas. As serino proteases são encontradas em eucariotos, procariotos e vírus, estando envolvidas em diversos processos fisiológicos: resposta imune, digestão, homeostasia, apoptose (HEDSTROM, 2002). Atualmente, existe um forte investimento em pesquisas de inibidores de serino proteases devido ao seu papel modulador de uma variedade de funções biológicas tais como: coagulação sanguínea, sistema inflamatório e imunológico (LU *et al*., 2008; BORA *et al*., 2017).

Inibidores de serino proteases são classificados em 19 famílias com base em sua similaridade de sequência de aminoácidos, sítio ativo, características estruturais e mecanismo de ação: Kunitz, Kazal, Bowman-Birk, serpinas, α-macroglobulina e pacifastina (LASKOWSKI & KATO, 1980; LASKOWSKI & QASIM, 2000; PONPRATEEP *et al*., 2017).

1.7 Inibidores do tipo Kunitz

Os inibidores de serinoproteases do tipo Kunitz são ubíquos, estão presentes em plantas, animais e microorganismos. A família de inibidores do tipo Kunitz apresenta estruturas funcionais geralmente constituídas por seis resíduos de cisteínas conservados formando três pontes dissulfeto, baixo peso molecular próximo ou inferior a 20 kDa e apresentam cadeias polipeptídicas de cerca de 60 resíduos de aminoácidos. Os domínios Kunitz são estáveis e tem a capacidade de reconhecer estruturas proteicas específicas, funcionando como inibidores competitivos reversíveis(BROZE & GIRARD, 2012). Esses inibidores podem conter um domínio (como o inibidor de tripsina pancreática bovina - BPTI) ou mais domínios (como TFPI, inibidor da via do fator tecidual, com três domínios). Cada domínio envolve α–hélices ricas emdissulfeto e fitas-β estabilizadas por três pontes dissulfeto altamente conservadas. A natureza dos dobramentos e o posicionamento das três pontes dissulfeto tornam a molécula compacta e estável (BLISNICK *et al*., 2017).

O mecanismo de inibição dos inibidores do tipo Kunitz ocorre pelo mecanismo canônico. O mecanismo canônico envolve uma forte interação não covalente, formando um complexo enzima-substrato ou enzima-inibidor (Figura 3). Os inibidores bloqueiam diretamente o sítio ativo das serino proteases sem alterações conformacionais e formam fitas-β antiparalelas entre a enzima e o

inibidor. O segmento responsável pela inibição da protease é chamado de *loop* de ligação à protease. Este *loop* fica exposto ao solvente e é altamente complementar ao sítio ativoda protease.

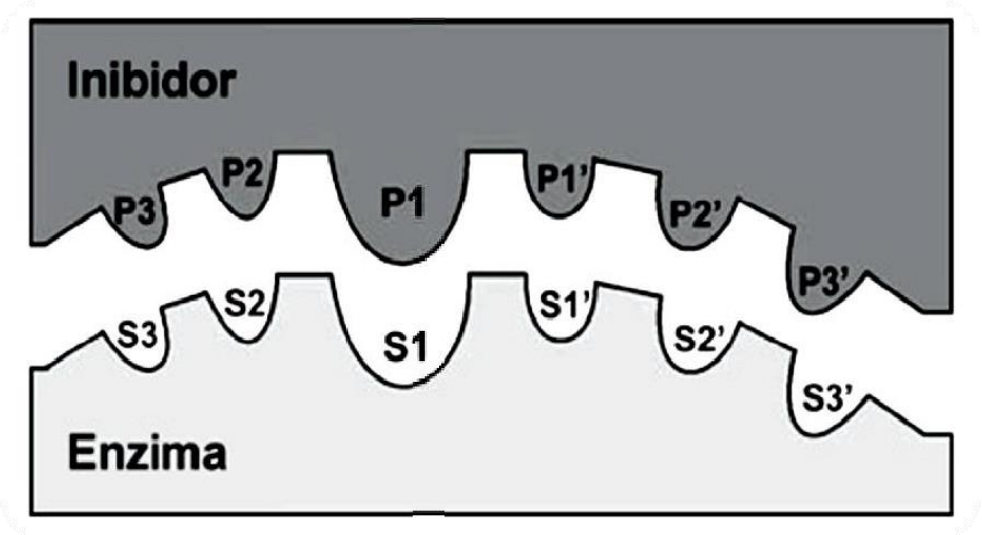


Figura 3. Representação da interação dos aminoácidos catalíticos (S) do sítio ativo da enzima (serinoprotease alvo) com os aminoácidos que sofrerão hidróliseno peptídeo (P) (inibidor). Adaptado de SILVA-LOPEZ (2009).

A interação entre enzima e inibidor pode ser apresentada de forma simplificada como uma reação de hidrólise da ligação peptídica $P_1 – P_1'$, que fica na curva externa do *loop* do centro reativo (RCL), resultando na formação do complexo no qual o *loop* reativo do inibidor está ligado ao sítio ativo da enzima. No complexo da interação enzima-inibidor, entre 10 e 17 resíduos de aminoácidos no sítio ativo do inibidor e entre 17 e 29 resíduos da protease, fazendo numerosas interações de força de van der Waals e ligações de hidrogênio (RANASINGHE & McMANUS, 2013).

O inibidor de tripsina pancreática bovina (BPTI) foi o primeiro inibidor do tipo Kunitz descrito e responsável por dar o nome à família, fazendo parte dos membros clássicos (BLISNICK *et al*., 2017; DREWES *et al*., 2012; KUNITZ & NORTHROP, 1936). Outro inibidor clássico, integrante da via regulatória da coagulação sanguínea, é o TFPI, o qual tem papel central na via extrínseca, por regular a atividade do complexo FVIIa/FT e do FXa. Portanto, ele é o inibidor da

formação de trombina pela cascata de coagulação. Nos últimos anos, muitos inibidores do tipo Kunitz vem sendo descritos estruturalmente e funcionalmente, a fim de caracterizar novas moléculas de plantas e animais como alvos para o desenvolvimento de biofármacos (BROZE & GIRARD, 2012).

1.8 Animais Hematófagos

Os inibidores de serino protease desempenham um papel crucial no processo de alimentação de animais hematófagos, que podem ficar fixos por períodos prolongados em seus hospedeiros. Durante esse período de alimentação, esses animais causam lesões teciduais em seus hospedeiros, ativando o processo de homeostase (CHMELAR *et al*., 2016; MANS *et al*., 2011). Sendo assim, esses animais necessitam inibir as reações locais do hospedeiro para manter o sangue fluido no momento da captação, impedindo a coagulação do sangue no seu próprio sistema digestório (MACKMAN, 2009). Devido a essa necessidade, eles desenvolveram, ao longo da evolução, uma grande diversidade de substâncias que são injetadas no hospedeiro através da saliva, as quais permitiram o sucesso do parasitismo. As estratégias utilizadas pelos ectoparasitas são muito variadas, sendo fundamentadas em inúmeras substâncias que interferem em diferentes pontos da coagulação. Essa conquista se deve ao fato dos ectoparasitas terem desenvolvido a capacidade não só de inibir reações hemostáticas, mas também às reações inflamatórias e imunológicas desempenhadas pelo sistema de defesa do hospedeiro (RIBEIRO *et al*., 1997; GILLESPIE *et al*., 2000; MANS *et al*., 2011). A caracterização dessas substâncias tem mostrado uma grande variedade de estruturas e funções úteis à terapêutica, assim como uma ferramenta promissora para estudos da fisiologia dos processos vasculares e hemostáticos (CIPRANDI *et al*., 2003; FRANCISCHETTI *et al*. 2009).

Muitos compostos isolados de animais hematófagos, ou análogos projetados a partir deles, vêm sendo testados para o desenvolvimento de anticoagulantes mais específicos e seguros, com menos efeitos colaterais sistêmicos (CIPRANDI *et al*., 2003). Assim, devido ao estudo dessas moléculas responsáveis por estes efeitos tem-se tornado possível desenvolver novos anti-hemostáticos de uso clínico (FRANCISCHETTI *et al*. 2009). A utilidade terapêutica destes compostos tem sido

confirmada por estudos pré-clínicos e clínicos (MARCO *et al*., 2008).

A hirudina foi produzida através da técnica de DNA recombinante, resultando em uma proteína recombinante estruturalmente quase idêntica à hirudina natural, exceto pela falta de um grupo sulfato na tirosina. Seu mecanismo de ação consiste na ligação a dois sítios da trombina: a extremidade C-terminal liga-se ao sítio de reconhecimento do fibrinogênio; já a sua extremidade N-terminal liga-se ao sítio catalítico, inibindo a reação autocatalítica (BLAYA *et al*, 1998; CIPRANDI *et al*. 2003). Derivados de hirudina recombinantes como bivalirudina, desirudina, lepirudina têm sido aplicados no tratamento de pacientes com complicações trombóticas (CANNON *et al*., 1995). A bivalirudina, mais especificamente, é um análogo semissintético da hirudina que possui meia-vida mais curta, o que é considerado uma vantagem sobre a hirudina a qual depende de um antídoto eficaz. Estudos clínicos comprovam sua eficácia durante angioplastia coronariana sem apresentar complicações hemorrágicas e infarto do miocárdio (KASTRATI, *et al*., 2011). Outros inibidores exógenos da coagulação vêm sendo caracterizados a partir da saliva de invertebrados hematófagos, incluindo anophelina de *Anopheles albimanius* (FRANSISCHETI, *et al*., 1999), entre outros.

Nesta procura de novas fontes para isolamento de compostos ativos, moléculas com atividade anticoagulante vêm sendo caracterizadas a partir de carrapatos, os quais são artrópodes hematófagos obrigatórios (DE LA FUENTE *et al*., 2008; IWANAGA *et al*., 2003). Inibidores de serinoprotease do tipo Kunitz são os mais abundantemente encontrados na saliva de carrapatos moles e duros (CHMELAR *et al*. 2012). Muitas das proteínas presentes na saliva destes ectoparasitas atuam comoreguladores naturais de muitos processos fisiológicos de vertebrados, em especial a hemostasia (CHMELAR *et al*. 2012). Inibidores endógenos do tipo Kunitz tem como alvo várias serinoproteases de etapas diferentes da coagulação como o FVII, FXa, entretanto não inibem a trombina diretamente. Surpreendentemente, alguns inibidores do tipo Kunitz apresentam um mecanismo de inibição não-canônico, o que conferia a estes inibidores a capacidade de inibir a trombina (CORRAL-RODRIGUEZ *et al*., 2009). Esses inibidores seguiam o mesmo mecanismo de inibição da hirudina, inserindo os resíduos presentes no N-terminal no sítio ativo e formando fitas-β paralelas com a trombina (RANASINGHE & McMANUS, 2013).

Estudos com o carrapato da espécie *Ixodes ricinus*, pertencente à família

Ixodidae (carrapatos duros), pela primeira vez em 1899, demonstraram que extratos proteicos deste parasita evitavam a coagulação sanguínea. Mais tarde, essa atividadefoi caracterizada como um inibidor de FXa e denominada de ixodina. O *I. ricinus* apresenta também um inibidor de trombina denominado ixina, que inibe também a agregação plaquetária induzida por trombina (HOFFMANN *et al*. 1991). A partir disso, outros estudos envolvendo também outras espécies de carrapato levaram a descobertas de outros inibidores de carrapato com potencial uso terapêutico em doenças cardiovasculares, coagulação, fibrinólise e angiogênese (FRANCISCHETTI *et al*. 2009; PARIZI *et al*., 2017).

A inibição da trombina é uma maneira eficiente de reprimir a coagulação sanguínea, agregação plaquetária e atividade de outros fatores da cascata de coagulação. É importante ressaltar que a trombina também é responsável por ativar avia do sistema complemento ou inflamação. Consequentemente, vários inibidores de trombina já foram caracterizados em diferentes espécies de carrapato (CHMELAR *et al*., 2012; LAI *et al*., 2004). A ornitodorina é um inibidor de serinoprotease do tipo Kunitz do carrapato *Ornithodoros moubata* (Figura 4), que se diferencia do BPTI clássico, pois foi o primeiro inibidor do tipo Kunitz caracterizado estrutural e funcionalmente apresentando modo de inibição do tipo não-canônico semelhante ao modelo de inibição da hirudina (CORRAL-RODRIGUEZ *et al*., 2009; VAN DE LOCHT *et al*., 1996; VELDÉS *et al*., 2013). A diferença entre o mecanismo canônico e não- canônico pode ser explicado, neste caso, comparando a ornitodorina com o BPTI: o BPTI insere seu único domínio em forma de RCL da trombina; já a ornitodorina, por sua vez, possui dois domínios, formando *loops* com as fitas-β antiparalelas, que não entram em contato com o sítio ativo da trombina. Deste modo, a inibição da trombina ocorre por inserção do N-terminal no sítio ativo da trombina, enquanto o C-terminal interage com o exosítio I hidrofóbico (CORRAL-RODRÍGUEZ *et al*., 2009).

O mesmo mecanismo de inibição não-canônico ocorre em outros inibidores de carrapatos, como a savignina do carrapato *Ornithodoros savignyn* (NIENABER *et al*., 1999), a boofilina do *Rhiphicephalus (Boophilus) microplus* (MACEDO-RIBEIRO *et al*., 2008). A boofilina, além de inibir a trombina, também exibe a propriedade de, quando complexada à trombina, inibir a atividade de uma segunda serinoprotease, do tipo tripsina, com mecanismo canônico (MACEDO-RIBEIRO *et*

al., 2008; CEREIJA *et al*, 2012). O mesmo ocorre com a hemalina do carrapato *Haemaphysalis longicornis,* quetambém apresenta atividade semelhante à boofilina de inibição da trombina (LIAO *et al*. 2009). Outro inibidor de trombina é a amblina (LAI *et al*, 2004), que apresenta alta similaridade com o TFPI e Ixolaris, primeiro inibidor de trombina encontrado na hemolinfa do carrapato *Amblyomma hebraeum* (CARNEIRO-LOBO *et al*., 2009). A Rhipilin-2 do *Rhipicephalus haemaphysaloides* prolonga o tempo de protrombina (PT) e ativa o tempo tromboplastina parcial ativada (TTPA) (CAO *et al*., 2013). Cumpre informar, que o PT é usado como teste para diagnosticar deficiências nas vias extrínseca e comum da coagulação, já o TTPA é usado para testar a via intrínseca. A especificidade do rhipilin ainda não foi determinada. No entanto, como ele inibe ambas as vias, pode ser um inibidor de FXa e/ou trombina (BOAS *et al*., 2014; DIAS *et al*., 2007).

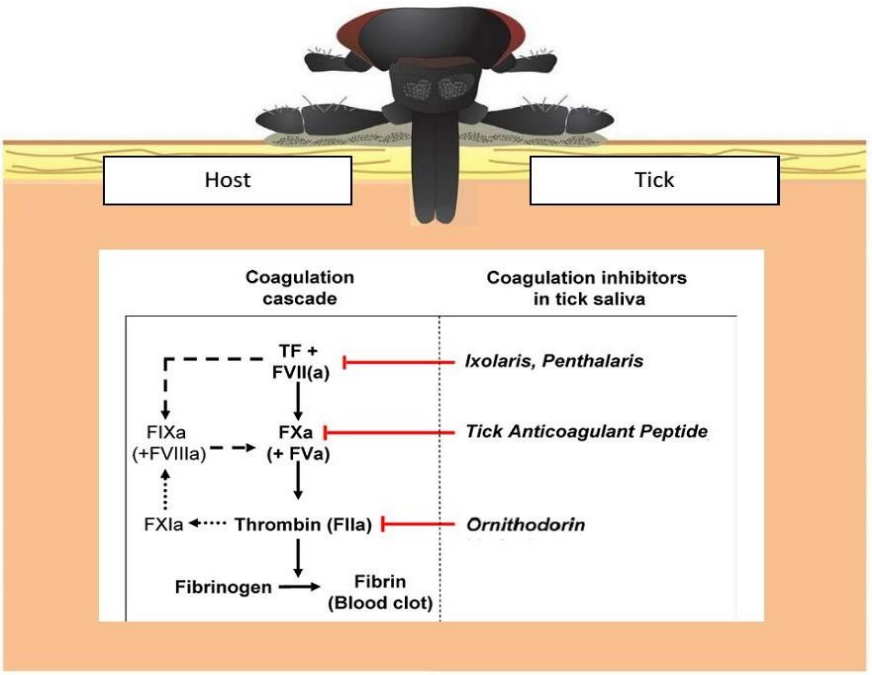


Figura 4. Diagrama mostrando uma visão geral da cascata de coagulação e pontos onde atuam inibidores oriundos de carrapatos de diferentes espécies. Adaptado de HOVIUS *et al*. (2008).

O FXa é responsável por ativar o complexo protrombinase para geração de trombina. O primeiro inibidor de serino protease do tipo Kunitz de FXa identificado

foi o peptídeo anticoagulante de carrapato (TAP) (Figura 4), com apenas 60 aminoácidos do carrapato *O. moubata* (WAXMAN *et al*., 1990). TAP forma um complexo estequiométrico com o FXa. O TAP se liga tanto ao sítio ativo quanto ao exosítio do FXa. O ixolaris presente na saliva do carrapato *I. scapularis* possui dois domínios Kunitz, à semelhança do inibidor da via do fator tecidual (Figura 4). O inibidor ixolarisse liga ao complexo TF/FVIIa, inibindo o início da coagulação. Além disso, ele se ligaao FX não ativado, impedindo, assim, a ativação de FX. A forma recombinante inibea coagulação na faixa de picomolar, além disso, apresenta uma atividade antitumoral inibindo o crescimento de glioblastoma humano (CARNEIRO-LOBO *et al*., 2009; FRANCISCHETTI *et al*., 2002; MCEACHRON *et al*., 2009). Outro inibidor potente é openthalaris, homólogo do TFPI foi caracterizado da saliva do carrapato *I. scapularis* (Figura 4). O penthalaris apresenta atividade anticoagulante dentro da faixa nanomolar (FRANCISCHETTI *et al*., 2004). Assim como o ixolaris, o penthalaris inibe a cascata de coagulação ao se ligar ao complexo tenase da via extríseca e impedir aativação do FX (FRANCISCHETTI *et al*., 2004). O amblyomina-X é um inibidor do tipo Kunitz que foi identificado no transcriptoma de *Amblyomma cajennense*, conhecido como carrapato-estrela, através da análise de sequências ESTs de uma biblioteca decDNA. Essa proteína é capaz de inibir o fator FXa na presença de fosfolipídios e de prolongar os tempos globais de coagulação como o tempo de trombolastina parcial ativado (TTPA) e o tempo de protrombina (TP). Recentemente, foi demonstrado que a proteína possui atividade pró-apoptótica em células tumorais e, em experimentos *in vivo*, promove regressão da massa tumoral e redução de metástases de alguns tumores testados (DREWES *et al*., 2012; CHUDZINSKI-TAVASSI *et al*., 2016).

Assim, neste trabalho, foi caracterizado uma nova molécula multifuncional a partir de uma espécie de carrapato que tem capacidade de parasitar humanos, o *Ixodes persulcatus.* Este carrapato é transmissor da doença de Lyme no leste da Europa e na Ásia (STEERE *et al*., 2004). O ectoparasita *I. persulcatus* pode apresentar mecanismos interessantes para controlar a cascata da coagulação. Deste modo, este trabalho visou clonar, expressar e realizar a caracterização da sequência codificante da proteína, nomeada persulcatina, e caracterizar sua ação sobre a trombina, enzimaenvolvida na cascata da coagulação. Moléculas com alta identidade a persulcatina jáforam caracterizadas em outras espécies de carrapato como o inibidor do tipo Kunitz da trombina, boofilina (MACEDO-RIBEIRO *et al*.,

2008).

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A.; MARQUES. G.; GONÇALVES, A.; BARROSO, P.; GONZALEZ, A.; RODRIGUES, H.; FERREIRA, M. J. A terapêutica antitrombótica: atual e em desenvolvimento. Angiol Cir Vasc. 2016,12(3):170-179.

AGENO, W.; GALLUS, A.S.; WITTKOWSKY, A.; CROWTHER, M.; HYLEK, E.M.; PALARETI, G. Oral Anticoagulant Therapy: Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis, 9th ed: American College of Chest Physicians Evidence-Based Clinical Practice Guidelines. Chest. 2012,141(2Suppl): e44S-e88S.

ALQUWAIZANI, M.; BUCKLEY, L.; ADAMS, C. et al. Anticoagulants: A Review of the Pharmacology, Dosing, and Complications. Curr Emerg Hosp Med Rep 2013, 1:83- 97.

AIRD, W.C. Trombose vascular específica para o leito. J Thromb Haemost. 2007, 5 (Suplemento 1): 283-291.

ALTMAN, R. New oral anticoagulants: are coagulation units still required?. Altman Thrombosis Journal 2014, 12:3.

ANNE, M.; HOLBROOK, J. A.; LABIRIS, P.R.; MCDONALD, H.; DOUKETIS, J.D.; CROWTHER, M.; WELLS, P.S. Systematic Overview of Warfarin and Its Drug andFood Interactions. Arch Intern Med.2005,165(10):1095–1106.

ARBIT, E.; GOLDBERG, M.; GOMEZ-ORELLANA, I.; MAJURU. S. Oral heparin: status review. Thrombosis Journal 2006, 4:6.

ARLOV, O.; SKJÅK-BRÆK, G. Sulfated Alginates as Heparin Analogues: A Review ofChemical and Functional Properties. Molecules 2017, 22(5), 77.

ASSUMPÇÃO, T.C.; MA D.; MIZURINI, D.M.; KINI, R.M.; RIBEIRO, J.M.;KOTSYFAKIS M.; MONTEIRO R.Q.; FRANCISCHETTI I.M. In Vitro Mode of Action and Anti-thrombotic Activity of Boophilin, a Multifunctional Kunitz Protease Inhibitor from the Midgut of a Tick Vector of Babesiosis, Rhipicephalus microplus. PLoS Negl Trop Dis. 2016, 10(1): e0004298

BASTOS, M; BARRETO, S.M.; CAIAFA, J.S.; REZENDE, S.M. Tromboprofilaxia: recomendações médicas e programas hospitalares. Rev Assoc Med Bras 2011, 57(1):88-99.

BATISTA, F. C. et al. A new factor Xa inhibitor from Amblyomma cajennense with a unique domain composition. Archives of Biochemistry and Biophysics,2010, 493, 151-156.

BATT, A. R.; GERMAIN, C.P.ST.; GOKEY, T.; GULIAEV, A.B. Engineering trypsin for inhibitor resistence. Protein Science.2015, 4, 1463-1474.

BLAYA, C.; PRATI, C.; BONETI, C., BONAMIGO, D.R., KRUMENAUER, R.C.P, ROSITO, G.A. Análise da utilização dos novos inibidores da trombina na prática médica. Arq. Bras. Cardiol.1998, 71(.2), 163-167.

BLISNICK, A.A.; FOULON, T.; BONNET, S.I. Serine Protease Inhibitors in Ticks: An Overview of Their Role in Tick Biology and Tick-Borne Pathogen Transmission. FrontCell Infect Microbiol. 2017, May 22;7:199.

BOAS, W.W.V.; OLIVEIRA, G.H.S. Monitorização da coagulação sanguínea perioperatória. Rev Med Minas Gerais 2014, 24 (Supl 3): S20-S2920.

BONHORST, D.; MENDES, M..; ADRAGÃO, P. et al. Prevalência de fibrilhação auricular na população portuguesa com 40 ou mais anos. Rev Port Cardiol 2010, 29: 331-50.

BORA, B.; BISWAS, A.D.; GURUNG, A.B.; BHATTACHARJEE, A.; MATTAPARTHI, V.S.K. An in silico approach to understand the structure–function properties of a serine protease (Bacifrinase) from Bacillus cereus and experimental evidence to support the interaction of Bacifrinase with fibrinogen and thrombin. Journal of Biomolecular Structure and Dynamics. 2017, 35 (3), 622-644.

BOUTITIE, F.; PINEDE, L.; SCHULMAN, S.; AGNELLI, G.; RASKOB, G.; JULIAN, J.; HIRSH, J.; KEARON, C. Influence of preceding length of anticoagulant treatment and initial presentation of venous thromboembolism on risk of recurrence after stopping treatment: analysis of mboembolism on risk of recurrence after stopping treatment: analysis of individual participants' data from seven trials. BMJ. 2011, 342: d3036.

CALDEIRA, D.; BARRA, M.; DAVIDA, C.; COSTA, J.; FERREIRA, J.J.; PINTO, F.J. Prevalência da anticoagulacão oral em doentes com fibrilhacão auricular em Portugal: revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais. Rev Port Cardiol. 2014,33(9):555-560.

CANNON C. P.; BRAUNWALD, E. Hirudin: initial resuls in acute myocardial infarction,unstable angina and angioplasty. J. Am. Coll. Cardiol., 1995, 20, 30S-7S.

CAO, J.; SHI, L.; ZHOU, Y.; GAO, X. et al. Characterization Of A New Kunitz-Type Serine Protease Inhibitor From The Hard Tick Rhipicephalus Hemaphysaloides. Archives of Insect Biochemistry and Physiology, 2013, 84 (2), 104–113.

CARNEIRO-LOBO, T.C.; KONIG, S.; MACHADO, D.E.; NASCIUTTI, L.E.; FORNI, F. M.; FRANCISCHETTI, I.M.B.; SOGAYAR, M.C.; MONTEIRO, R.Q. Ixolaris, A Tissue Factor Inhibitor, Blocks Primary Tumor Growth and Angiogenesis In A Glioblastoma Model. J Thromb Haemost. 2009 November; 7(11): 1855–1864.

CASTELLUCCI, L.A.; CAMERON, C.; GAL, G.L.; RODGER,M.A.; WELLS, D.C.P.S; CLIFFORD, T.; GANDARA, E.; WELLS, G.; CARRIER, M. Efficacy and safety outcomes of oral anticoagulants and antiplatelet drugs in the secondary prevention of venous thromboembolism: systematic review andnetwork meta-analysis. BMJ 2013,347: f5133.

CEREIJA, T.B.; FIGUEIREDO, A.C.; DE SANCTIS, D.; TANAKA, A.S.; PEREIRA, P.J. Crystallization and preliminary crystallographic characterization of the N-terminal Kunitz domain of boophilin. Acta Crystallographica. Section F, Structural Biology Communications. 2012, 68,436–439.

CHMELAR J.; CALVO E.; PEDRA J. H.; FRANCISCHETTI I. M.; KOTSYFAKIS M. Tick salivary secretion as a source of antihemostatics. J. Proteomics,2012, 75, 3842– 3854.

CHMELAˇR, J.; KOTÁL, J.; KOPECKÝ, J.; PEDRA, J. H.; KOTSYFAKIS, M. All for one and one for all on the tick-host battlefield. Trends Parasitol. 2016, 32, 368–377.

CHUDZINSKI-TAVASSI, A. M.; MORAIS, K. L. P.; FERNANDES PACHECO, M. T.; PASQUALOTO, M; KERLY, F.; DE SOUZA, J. G. Tick salivary gland as potential natural source for the discovery of promising antitumor drug candidates. Biomedicine & Pharmacotherapy, 2016, 77, 14-19.

CIPRANDI, A.; HORN, F.; TERMIGNONI, C. Saliva de animais hematófagos: fonte denovos anticoagulantes. Rev. bras. hematol. hemoter. 2003, 25(4):250-262

CLARK, R.A.; LANIGAN, J.M.; DELLAPELLE, P.; MANSEAU, E.;, DVORAK, H.F.; COLVIN, R.B. Fibronectin and fibrin provide a provisional matrix for epidermal cellmigration during wound reepithelialization. J Invest Dermatol 1982, 79**:**264

CORRAL-RODRIGUEZ, M.A.; MACEDO-RIBEIRO, S.; BARBOSA PEREIRA, P.J.; FUENTES-PRIOR, P. Tick-derived Kunitz-type inhibitors as antihemostatic factors.Insect Biochem Mol Biol. 2009, 39: 579–595.

CORREIRA-DA-SILVA, M.; SOUSA, E.; MARQUES, F.; PINTO, M.M.M. Estado da arte terapêutica anticoagulante: Novas abordagens. Acta Farmacêutica Portuguesa.2013, 2 (2), p.67-78.

CUSHMAN, M.; TSAI, A.; HECKBERT, S.R.; WHITE, R. Incidence rates, case fatality, and recurrence rates of deep vein thrombosis and pulmonary embolus: the longitudinal investigation of thromboembolism etiology. Thromb Haemost. 2001,86 Suppl 1: OC2349.

DE LA FUENTE, J.; ESTRADA-PENA, A.; VENZAL, J.M.; KOCAN, K.M.; SONENSHINE, D.E. Visão geral: carrapatos como vetores de agentes patogênicos que causam doenças em seres humanos e animais. Frente. Biosci. 2008, 13, 6938- 6946.

DREWES, C. C.; DIAS, R. Y. S.; HEBEDA, C. B.; SIMONS, S. M.; BARRETO, S. A.; FERREIRA, J. M.; et al. Actions of the Kunitz-type serine protease inhibitor amblyomin-X on VEGF-A-induced angiogenesis. Toxicon. 2012, 60, 333–340.

DAVIE, E. W.; FUJIKAWA, K.; KISIEL, W. The coagulation cascade: initiation, maintenance and regulation. Biochemistry,1991, 30(43), 10363-10370.

DOUKETIS, J. TOSETTO, A.; MARCUCCI, M.; BAGLIN, T.; COSMI, B.; CUSHMAN, M.; KYRLE, P.; POLI, D.; TAIT, R.C.; IORIO, A. Risk of recurrence after venous thromboembolism in men and women: patient level meta-analysis. BMJ. 2011, 342: d813.

DIAS, M. L. et al. Avaliação de fibrinogênio, tempo de tromboplastina parcial e tempode protrombina em pacientes com infarto agudo do miocárdio. J. Bras. Patol. Med. Lab., 2007, 43(2), 87-94.

DUNK, A.C; DUNKLER, D.; MAROSI, C.; CHIRIAC, A.L.; VORMITTAG, R.; SIMANEKR.; QUEHENBERGER, P.; ZIELINSKI, C.; PABINGER, I. Prediction of venous thromboembolism in cancer patients. Blood. 2010,116:5377–5382.

EBNER, T.; WAGNER, K.; WIENEN, W. Dabigatran acylglucuronide, the major human metabolite of dabigatran: in vitro formation, stability and pharmacological activity. DrugMetab Dispos. 2010, 38:1567–1575.

EIKELBOOM, J.; WEITZ, J. New anticoagulants. Circulation. 2010, 121:1523-32.

ARTEAGA FERNÁNDEZ, E.; BARRETO, A. C. P.; IANNI, B. M.; MADY, C.; LOPES, E. A.; VIANNA, C.B.; BELLOTTI, G.; PILEGGI, F. Trombose cardíaca e embolia em pacientes falecidos de cardiopatia chagásica crônica. Arq. bras. cardiol. 1989, 52(4):189-92.

FANB, W.U. T.D., LI, W., KIRCHHOFER, D. Identification of hepatocyte growth factor activator inhibitor-1B as a potential physiological inhibitor of prostasin. J Biol Chem 2005, 280, 34513–20.

FERREIRA, C.N.; SOUSA, M.O.; DUSSE, L.M.S.; CARVALHO, M.G. O novo modelo da cascata de coagulação baseado nas superfícies celulares e suas implicações. Rev.Bras. Hematol. Hemoter.2010, 32 (5), 416-421.

FRANCISCHETTI, I.M.B.; VALENZUELA, J.G.; RIBEIRO, J.M.C. Anophelin: kinetics and mechanism of thrombin inhibition. Biochemistry, 1999, 38:16674-16685.

FRANCISCHETTI, I.M.; VALENZUELA, J.G.; ANDERSEN, J.F.; MATHER, T.N.; RIBEIRO, J.M. Ixolaris, a novel recombinant tissue factor pathway inhibitor (TFPI) fromthe salivary gland of the tick, Ixodes scapularis: identification of factor X and factor Xaas scaffolds for the inhibition of factor VIIa/tissue factor complex. Blood, 2002, 99:3602–12.

FRANCISCHETTI, I.M.; MATHER, T.N.; RIBEIRO, J.M. Penthalaris, a novel recombinant five-Kunitz tissue factor pathway inhibitor (TFPI) from the salivary gland of the tick vector of Lyme disease, Ixodes scapularis. Thrombosis and haemostasis. 2004, 91:886–98.

FRANCO, F.R. Fisiologia Da Coagulação, Anticoagulação Fibrinólise. Medicina, Ribeiro Preto,2001, 34: 229-237.

FURIE, B.; FURIE, B.C. The molecular basis of blood coagulation. Cell.1988, 53:505-518.

FUSTER, V., BHATT, D.L., CALIFF, R.M.; et al. Guided Antithrombotic Therapy - Current Status and Future Research Direction: Report on a National Heart, Lung and Blood Institute Working Group. Circulation. 2012, 126(13):1645-1662.

GALE, A. J. Current Understanding of Hemostasis. Toxicol Pathol. 2011, 39(1): 273– 280.

GILLESPIE, R. D.; MBOW, M.L.; TITUS, R.G. The immunomodulatory factors of bloodfeeding arthropods saliva. Parasite Immunol. 2000, 22, 319–331.

GODBOLE, S. A., & KHARAT, S. N. Review on Plant Protease Inhibitors as Therapeutic Molecules. The Journal of Plant Science Research. 2022, 38(1), 277-288.

GOJOBORI, T.; IKEO, K. Molecular evolution of serine protease and its inhibitor with special reference to domain evolution. Phil. Trns. R. Soc. Lond. B. 1994, 344, p.411- 415.

GOLDHABER, S.Z.; ERIKSSON, H.; KAKKAR, A.; SCHELLONG, S.M; FEURING, M.; FRAESSDORF, M.; KREUZER, J.; SCHULMAN, S. Influence of Polypharmacy on the Efficacy and Safety of Dabigatran Versus Warfarin for the Treatment of Acute Venous Thromboembolism: A Pooled Analysis of RE-COVER® and RE-COVER II™. American Heart Association. 2015; 132:A12422.

GÓMEZ-OUTES A.; SUÁREZ-GEA M.L.; LECUMBERRI, R.; ROCHA, E. POZO-HERNÁNDEZ, C., VARGAS-CASTRILLÓN, E. New parenteral anticoagulants in development. Ther. Adv. Cardiovasc. Dis. 2010.

GONDIM,T. M.; MORAES, L. E. P.; FEHLBERG, I. BRITO, V. S. Pathophysiological aspects of atherogenic dyslipidemia and impact on homeostasis. RBAC.2017, 49(2):120-6.

GLUND, S. et al, “Safety, tolerability, and effi cacy of idarucizumab for the reversal of the anticoagulant eff ect of dabigatran in healthy male volunteers: a randomised, placebo-controlled, double-blind phase 1 trial”, Lancet. 2015, 386, 680–90.

HART, R.G.; PEARCE, L.A.; AGUILAR,M.I: Meta-analysis: antithrombotic therapy to prevent stroke in patients who have nonvalvular atrial fibrillation. Ann Intern Med 2007, 146:857–867.

HARTER, K.; LEVINE, M.; HENDERSON, S.O. Anticoagulation drug therapy: a review. Western Journal of Emergency Medicine . 2015, 16 (1): 11-17.

HEDSTROM, L. Serine Protease Mechanism and Specificity, Chem. Rev. 2002,

102, p. 4501-4523.

HIRSH, J. Oral anticoagulant drugs. N Engl J Med. 1991, 324:1865–1875.

HOFFBRAND, A.V., MOSS, P.A.H. Essential Haematology. 6th ed. Oxford: WileyBlackwell; 2011.

HOVIUS, J. W. R.; LEVI, M.; FIKRIG, E. Salivating for Knowledge: Potential Pharmacological Agents in Tick Saliva. PLoS Medicine. 2008, 5(2)e43.

JAFFER, A.K.; BROTMAN, D.J. Prevention of venous thromboembolism in the geriatric patient. Clin Geriatr Med. 2006, 22(1):93–111.

KASTRATI, A.; NEUMANN, F.; SCHULZ, S.; et al. Abciximab and Heparin versus Bivalirudin for Non–ST-Elevation Myocardial Infarction. The New England Journal of Medicine. 2011.

ICOLMAN, R.W.; HIRSH, J.; MARDER, V.; SALZMAN, E.W. Hemostasis and thrombosis: Basic principles and clinical practice. 4 th, JB Lippincott, Philadelphia, 2001,815-824.

IWANAGA, S.; MASAKAZU, O.; HARUHIKO, I.; AKIHIRO, M.; MASAO, Y.; YASUO, C. Identification and characterization of novel salivary thrombin inhibitors from the ixodidae tick, Haemaphysalis longicornis. Europ. J. Biochem. 2003, 270, 1926–1934.

Kunitz, M., J. H. Northrop. Isolation from beef pancreas of crystalline trypsinogen, trypsin, a trypsin inhibitor and an inhibitor-trypsin compound. J. Gen. Physiol. 1936, 19: 991.

LAI, R. H.; TAKEUCHI, J.; JONCZY, H.H.; REES, P.C. TurnerA thrombin inhibitor from the ixodid tick, Amblyomma hebraeum. Gene, 2004, 342, 243-249

LASKOWSKI, M., JR., KATO, I. Protein inhibitors of proteinases: Annu Rev Biochem.1980, 49, 593-626.

LASKOWSKI, M., QASIM, M. A. What can the structures of enzyme-inhibitor complexes tell us about the structures of enzyme substrate complexes? Biochim. Biophys. Acta 2000,1477, 324–337.

LEENTJENS, J.; PETERS, M.; ESSELINK, A. C.; SMULDERS, Y.; AND KRAMERS, C. Initial anticoagulation in patients with pulmonary embolism: thrombolysis, unfractionated heparin, LMWH, fondaparinux, or DOACs?. Br J Clin Pharmacol. 2017,83: 2356–2366.

LEE D.Y.; KIM, J.H.; PARK, S.E.; PARK, C.Y.; OH, K.W. PARK, S.W.; RHEE, E.J.; LEE, W.Y. Effects of Low-density Lipoprotein Cholesterol on Coronary Artery Calcification Progression According to High-density Lipoprotein Cholesterol Levels. Arch Med Res. 2017, 48(3):284-291.

LESNIEWSKI, L.A.; ZIGLER, M.L.; DURRANT, J.R.; NOWLAN, M.J.; FOLIAN, B.J.; DONATO, A.J.; SEALS, D.R. Aging compounds western dietassociated large artery endothelial dysfunction in mice: prevention by voluntary aerobic exercise. Exp Gerontol. 2013, 48(11):1218-25.

LIAO, M.; ZHOU, J.; GONG, H.; BOLDBAATAR, D.; SHIRAFUJI, R.; BATTUR B., et al. Hemalin, a thrombin inhibitor isolated from a midgut cDNA library from the hard tick Haemaphysalis longicornis. J. Insect Physiol. 2009, 55, 165–174.

LU, J.; YANG, H.; YU, H.; GAO, W.; LAI, R.; LIU, J.; LIANG, X. A novel serine protease inhibitor from Bungarus fasciatus venom. Peptides. 2008, 29, 369-374.

MACKMAN, N. The Role of Tissue Factor and Factor VIIa in Hemostasis. Anesthesiaand analgesia. 2009;108(5):1447-1452.

MACEDO-RIBEIRO, S.; ALMEIDA, C.; CALISTO, B.M.; FRIEDRICH, T.; MENTELE, R.; STU¨RZEBECHER, J.; FUENTES-PIOR, P.; PEREIRA, P. J.B. Isolation, Cloning and Structural Characterisa tion of Boophilin , a Multifunctional Kunitz - Type Proteinase Inhibitorfromthe Cattle Tick. Plos One 2008, 3(2): e1624.

MAHAN, C. E. Practical aspects of treatment with target specific anticoagulants: initiation, payment and current market, transitions, and venous thromboembolism treatment. J Thromb Thrombolysis. 2015, 39(3):295-303.

MARQUES, M.R.; SILVEIRA, P.R.M.; RISTOW, A.V.; GRESS, M.; VESCOVI, A.; MASSIÈRE, B.; FILHO, J.M.C. Pesquisa de marcadores de trombofilia em eventos trombóticos arteriais e venosos: registro de 6 anos de investigação. J Vasc Bras 2009,8, (3), 225-231.

MARQUES, M.A. Os novos anticoagulantes orais no Brasil. J Vasc Bras. 2013, 12(3):185-186.

MANS, B.J. Evolution of vertebrate hemostatic and inflammatory control mechanismsin blood-feeding arthropods. J. Innate Immun. 2011, 3 , 41-51.

MATHEWS, R.; ISSAC, R.M. Bleeding and Coagulation Disorders. In: David S. (eds)Clinical Pathways in Emergency Medicine. Springer, New Delhi.2016, 417-428.

MELNIKOVA, I. The anticoagulants market. Nat Rev Drug Discov. 2009, 8: 353–353.

MENDIS, S.; LINDHOLM, L.H.; ANDERSON, S.G.; ALWAN, A.; KOJU, R.; ONWUBERE, B.J. Total cardiovascular risk approach to improve efficiency of cardiovascular prevention in resource constrain settings. J Clin Epidemiol. 2011, 64(12):1451–1462.

MCEACHRON, T.; MACKMAN, N. Tumors, ticks and tissue factor. J Thromb Haemost.2009, 7: 1852–4.

MINORS, D. S. Haemostasis, blood platelets and coagulation. Anaesthesia and intensive care medicine, 2007, 8 (5), 214 -216.

NAM, K.W; CHOO, I.; CHANG J.Y.; et al. Anaphylaxis after Idarucizumab Infusion. Journal of Clinical Neurology (Seoul, Korea). 2017, 13(4):432-434.

NIENABER, J.; GASPAR, A.R., NEITZ, A.W. Savignin, a potent thrombin inhibitor isolated from the salivary glands of the tick Ornithodoros savignyi (Acari: Argasidae). Exp Parasitol 1999, 93: 82 –91.

O'BRIEN, P. J.; MUREEBE, L. Direct Thrombin Inhibitors. J Cardiovas Pharmacol Therap. 2011. 21.Antman, E. M. The search for replacements for unfractionated heparin. Circulation 2001, 103: 2310-2314.

OLDENBURG, J.; SCHWAAB, R. Molecular biology of blood coagulation. Semin Thromb Hemost. 2001, 27:313-24.

OTLEWSKI, J.; KROWARSCH, D.; APOSTOLUK, W. Protein inhibitors of serine proteinases. Acta Biochim Pol. 1999, 46 (3):531–65.

PARIZI,L. F., ALI, A., TIRLONI, L. et al. Peptidase inhibitors in tick physiology. Med Vet Entomol. 2017, 7.

PONPRATEEP, S., VATANAVICHARN, T., LO, C. F., TASSANAKAJON, A., & RIMPHANITCHAYAKIT, V. Alpha-2-macroglobulin is a modulator of prophenoloxidase system in pacific white shrimp Litopenaeus vannamai. Fish & Shellfish Immunology. 2017, 62, 68–74.

PUENTE, X.S.; SANCHEZ, L.M.; OVERALL, C.M.; LOPEZ-OTIN, C. Human and Mouse Proteases: a Comparative Genomic Approach. Nat Rev Genet 2003, 4:544- 558.

RAMOS, S.; MARTINS S.O. Inovação na Terapêutica Anticoagulante. RevPortFarmacoter, 2013, 5: 194-207.

RIBEIRO, J.M.; FRANCISCHETTI, I.M. Role of saliva in blood-feeding by arthropods.Annual Review of Entomology, 1987, 32, 463–478.

SCANAVACCA, M.; DARRIEUX, F. Fatores na Decisão entre os Novos e os Tradicionais Anticoagulantes Orais na Prevenção de Embolia em Pacientes com Fibrilação Atrial. Arq Bras Cardiol. 2016, 106(1):1-3.

SCHVARTZMAN, P. R.; MANFROI, W. C.; PINOTTI, A. Uso do Ecocardiograma Transesofágico na Cardioversão de Fibrilação Atrial. Arq Bras Cardiol.1998, 70(2).

SILVA, P. Velhos e novos anticoagulantes orais. Perspectiva farmacológica. Rev PortCardiol, 2012, 31 (Supl 1): 6-16.

SILVA, R. D. R.; MELO, E. M. A ATUAL TEORIADACOAGULAÇÃO BASEADA EM SUPERFÍCIES CELULARES. Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde.2016, .2 (1).

SILVESTRE, LUÍS; MINISTRO, AUGUSTO; EVANGELISTA, ANA E PEDRO, LUÍS MENDES. New oral anticoagulants in the treatment of venous thromboembolism and atrial fibrillation. Angiol Cir Vasc, Lisboa .2012, 8(1), 06-11.

SOARES T.S.; WATANABE R.M.; TANAKA-AZEVEDO A.M.; TORQUATO R.J.; LU S.; FIGUEIREDO A.C.; PEREIRA P.J.; TANAKA A.S. Expression and functional characterization of boophilin, a thrombin inhibitor from Rhipicephalus (Boophilus) microplus midgut.Vet Parasitol. 2016, 6;187(3-4):521-8.

SOBREIRA, L.M.; YOSHIDA, W.R.; LASTÓRIA, S. Superficial thrombophlebitis: epidemiology, physiopathology, diagnosis and treatment. J Vasc Bras 2008, 7(2), 131-143.

STEERE, A.C.; COBURN, J.; GLICKSTEIN, L. The emergence of Lyme disease. J. Clin. Invest., 2004, 3(8):1093-101.

SCHINDEWOLF, M.; STEINDL, J.; BEYER-WESTENDORF, J.; SCHELLONG, S.; DOHMEN, P. M.; BRACHMANN, J.; MADLENER, K.;PÖTZSCH, B.; KLAMROTH, R.; HANKOWITZ, J.; BANIK, N.; EBERLE, S.; MICHAEL MÜLLER, M.; KROPFF, S.; LINDHOFF-LAST, E. Use of Fondaparinux Off-Label or Approved Anticoagulants for Management of Heparin-Induced Thrombocytopenia. Journal of the American Collegeof Cardiology, 2017, 70(21), 2636-2648.

TERRA-FILHO M.; MENNA-BARRETO S.S. et al. Recomendações para o manejo da tromboembolia pulmonar. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2010, 36(Supl. 1), S1- S68.

TOTH, P. P.; MARK DANESE, GUILLERMO VILLA, YI QIAN, ANNE BEAUBRUN, ARMANDO LIRA, JEROEN P. JANSEN. Estimated burden of cardiovascular disease and value-based price range for evolocumab in a high-risk, secondary-prevention population in the US payer context. Journal of Medical Economics. 2017, 20(6).

VALDÉS, J.J.; SCHWARZ, A.; CABEZA DE VACA, I. et al. Tryptogalinin Is a Tick Kunitz Serine Protease Inhibitor with a Unique Intrinsic Disorder. Munderloh UG, ed. PLoS ONE. 2013, 8(5):e62562.

VERSTEEG, H.H.; HEEMSKERK, J.W.M.; LEVI, M.; REITSMA, P.H. New Fundamentals in Hemostasis. Physiological Reviews Published 1 January2013, 93(1), 327-358.

WALSMANN P.; MARKWARDT F. On the isolation of the thrombin inhibitor hirudin. Thrombosis research. 1985, 40, 563-569.

WAXMAN, L., SMITH, D.E.; ARCURI, K.E.; VLASUK, G.P. Tick anticoagulant peptide (TAP) is a novel inhibitor of blood coagulation factor Xa. Science 1990; 248:593 –6.

WEITZ, J, I. New oral anticoagulants in development. Thromb Haemost, 2010, 103 (1):62-70.

3. OBJETIVOS

3.4 Geral

Estudar inibidores do tipo Kunitz do ectoparasita hematófago *I. persulcatus* e obter naforma recombinante uma molécula com provável atividade anticoagulante.

3.5 Específicos

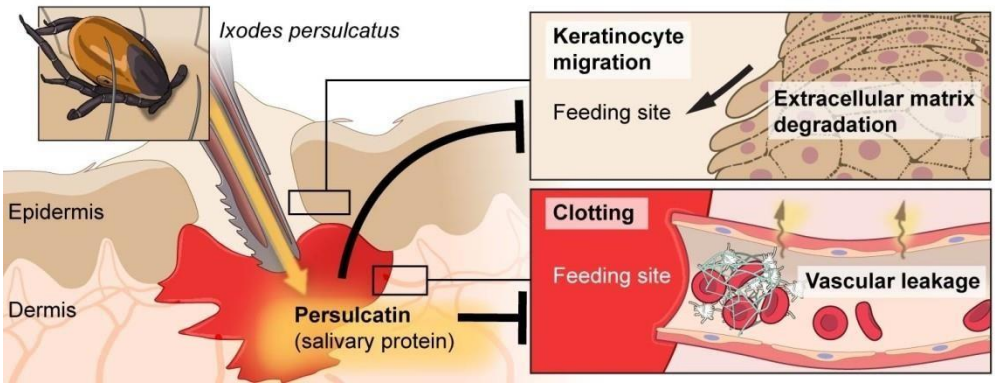
- Identificar inibidores do tipo Kunitz no ectoparasita hematófago *I. persulcatus*.
- Estudar as características estruturais e a interação de um inibidor tipo Kunitzde *I. persulcatus* com a trombina.
- Obter uma proteína com potencial anticoagulante na forma heteróloga paraestudos futuros.

4. ARTIGO

O presente artigo foi elaborado em língua estrangeira e está formatado conforme as normas da revista Journal of the American Academy of Dermatology (Fator de Imacto: 7,59 (2023).

A Kunitz-type inhibitor from the taiga tick Ixodes persulcatus interacts with plasmin and thrombin impairing keratinocyte migration, coagulation and endothelial cell permeability

Journal:	*Journal of Investigative Dermatology*
Manuscript ID	Draft
Article Type:	Original Article
Date Submitted by the Author:	n/a
Complete List of Authors:	Berger, Markus; NIAID, Tick-Pathogen Transmission Unit, Laboratory of Bacteriology; HCPA, Centro de Pesquisa Experimental Rosa da Mata, Sheila; UFCSPA, Departamento de Farmacociências Masseroni Pizzolatti, Nicolle; UFCSPA, Departamento de Farmacociências Parizi, Luis; UFRGS, Centro de Biotecnologia Konnai, Satoru; Hokkaido University, Laboratory of Infectious Diseases, Department of Disease Control, Graduate School of Veterinary Medicine da Silva Vaz Jr, Itabajara; UFRGS, Centro de Biotecnologia; UFRGS, Faculdade de Veterinária; INCT-EM, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Entomologia Molecular Seixas, Adriana; UFCSPA, Departamento de Farmacociências; INCT-EM, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Entomologia Molecular Tirloni, Lucas; NIAID, Tick-Pathogen Transmission Unit, Laboratory of Bacteriology
Keywords:	Biochemistry, Keratinocytes, Proteases, Wound Healing



130x50mm (300 x 300 DPI)

A Kunitz-type inhibitor from the taiga tick *Ixodes persulcatus* interacts with plasmin and thrombin impairing keratinocyte migration, coagulation and endothelial cell permeability

Markus Berger[1,2‡]; Sheila Rosa da Mata[3‡]; Nicolle Masseroni Pizzolatti[3]; Luís Fernando Parizi[4]; Satoru Konnai[5]; Itabajara da Silva Vaz Jr[4,6,7]; Adriana Seixas[3,7#*] & Lucas Tirloni[1#*]

1. Tick-Pathogen Transmission Unit, Laboratory of Bacteriology, National Institute of Allergy and Infectious Diseases, Hamilton, MT, 59840, USA.

2. Centro de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rua Ramiro Barcelos, 2350, Porto Alegre, RS, 90035-903, Brazil.

3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 90050-170, Brazil.

4. Centro de Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 91501-970, Brazil.

5. Laboratory of Infectious Diseases, Department of Disease Control, Graduate School of Veterinary Medicine, Hokkaido University, Sapporo, Hokkaido, 060-0818, Japan.

6. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 91540-000, Brazil.

7. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-Entomologia Molecular, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.

‡ These authors share the first authorship.

#These authors share the last authorship.

* Corresponding authors: Dr. Lucas Tirloni. Rocky Mountain Laboratories, National Institute of Allergy and Infectious Diseases, National Institutes of Health, Hamilton, MT, USA. Tel.: +1 406-802-6232. E-mail: lucas.tirloni@nih.gov. Dra. Adriana Seixas, Departamento de Farmacociências, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre, RS, 90050-170, Brazil. Tel.: +55 51 3303 9000; fax: +55 51 3303 38810. E-mail: adrianaseixas@ufcspa.edu.br.

Abstract

The skin is the first host tissue that the tick mouthparts, tick saliva, and a tick-borne pathogen contact during feeding. Tick salivary glands have evolved a complex and sophisticated pharmacological armamentarium, consisting of bioactive molecules, to assist blood feeding and pathogen transmission. In this work, persulcatin, a multifunctional molecule that targets keratinocyte function and hemostasis, was identified from *Ixodes persulcatus* female ticks. The recombinant persulcatin was purified and found to be a 25 kDa acidic protein with two Kunitz-type domains. Persulcatin is expressed in salivary glands and other tissues and is a classical tight-binding competitive inhibitor of proteases, targeting plasmin (K_i: 28 nM) and thrombin (K_i: 115 nM). It blocks plasmin generation on keratinocytes and inhibits its migration, matrix protein degradation, down-regulates MMP-2 and -9, and causes a delay in blood coagulation, endothelial cell activation, and thrombin-induced fibrinocoagulation. It interacts with exosite I of thrombin and reduces thrombin-induced endothelial cell permeability by inhibiting VE-cadherin disruption. The multifaceted roles of persulcatin as an inhibitor and modulator within the plasminogen-plasmin system and thrombin not only unveils new insights into the intricate mechanisms governing wound healing but also provides a fresh perspective on the intricate interactions between ticks and their host organisms.

Keywords: ticks; tick saliva; wound healing; coagulation; protease inhibitors

INTRODUCTION

Ticks are ectoparasites that feed on blood from various vertebrate hosts and are vectors of a wide variety of pathogens with veterinary and medical importance (Rochlin & Toledo, 2020). They are blood pool feeders, meaning that they feed by lacerating small blood vessels located under the skin and ingesting blood directly from the wound (Bartíková et al., 2020). The tick feeding cycle can be divided in three main phases: the preparatory phase, when the tick attaches onto host`s skin, creating the feeding lesion; the slow feeding phase, during which the tick ingests moderate amounts of blood and begins to transmit pathogens through saliva; and the rapid feeding phase, when the tick feeds to repletion (Franta et al., 2010). Depending on the stage and the tick species, it might take several days for ticks to complete their blood-feeding process (Saraiva et al., 2014).

The feeding style utilized by ticks triggers several host-derived responses, and they face the challenge of wound healing, which is achieved through four precisely and highly programmed phases: hemostasis, inflammation, cell proliferation and migration, and remodeling (Qu & Chaikof, 2010), altogether representing barriers to the acquisition of a blood meal. To overcome these barriers, tick salivary glands have evolved a complex and sophisticated pharmacological armamentarium, consisting of bioactive molecules, to assist blood feeding. Tick saliva contains hundreds of compounds that have anti-coagulant, vasodilatory, anti-inflammatory, and immunomodulatory functions, supporting the blood feeding (Ali et al., 2022; Francischetti, 2009). While helping the vector to feed, its saliva also modifies the site where pathogens are injected and, in many cases, facilitates the infection process (Nuttall, 2023).

The skin serves as the first host tissue that the tick mouthparts, tick saliva, and a tick-borne pathogen contact during feeding. Consequently, tick saliva has evolved with various

molecules capable of modulating the wound healing (Bartíková et al., 2020). In this study, we characterized a new Kunitz-type serine protease inhibitor obtained from *Ixodes persulcatus*, a tick species geographically distributed in Far East Asia and South Eurasia and known to be a vector for several human pathogens (Alekseev et al., 1999; Konnai et al., 2011; Randolph, 2008). Named persulcatin, this inhibitor was found to effectively inhibit plasmin and thrombin, modulate keratinocyte migration, affect blood coagulation, and impact endothelial cell function. The biological functions of persulcatin emerge as a novel tick salivary molecule that impairs wound healing.

RESULTS

Persulcatin is a Kunitz-type inhibitor of plasmin and thrombin isolated from *I. persulcatus* ticks

The persulcatin cDNA consists of 438 bp, coding for a protein of a 145-amino acid protein, including a 15-amino acid signal peptide. Sequence and predicted structural analyzes revealed the presence of two Kunitz-type domains containing six conserved cysteine residues, which are predicted to form three disulfide bonds per domain. The P1 residue, located in the inhibitory reactive site, is an arginine residue in the first domain and a lysine in the second domain (Fig 1A). Alignment with other tick proteins belonging to the Kunitz-type serine protease inhibitor family demonstrated conserved amino acid residues and similarity (Figure 1A). The phylogenetic tree constructed using sequences of Kunitz-type inhibitors from different species indicated that persulcatin is evolutionarily related to boophilin and hemalin, previously identified in *Rhipicephalus microplus* and *Haemaphysalis longicornis* ticks, respectively (Figure 1B). The

predicted tertiary structure of persulcatin further confirmed the presence of the two inhibitory domains commonly found in Kunitz-type inhibitors (Figure 1C).

Persulcatin expression was examined in different tick stages and organs, suggesting its potential role in tick feeding. An increase in transcription was observed after blood feeding in larvae and nymphs. Adult females in the fed stage showed higher expression levels in the salivary gland, midgut, and ovary (Figure 1D).

Recombinant persulcatin was successfully expressed in HEK293 cells and subsequently purified using affinity, ion-exchange, and gel-filtration chromatography (Figure 1E). Protein homogeneity was confirmed through reducing SDS-PAGE, showing a single band at approximately 25 kDa (Figure 1E, inset). The specificity of persulcatin was verified in a screening assay optimized to detect protease inhibitors. Persulcatin blocks partially or entirely the amidolytic activity of α-thrombin, activated protein C, pancreatic chymotrypsin, plasmin, and pancreatic trypsin (Figure 1F). Since the screening with the peptide-derived amidolytic substrate for α-thrombin indicated a partial inhibition, we proceed to confirm this activity using the macromolecular substrate, fibrinogen. As shown in Figure 1G, persulcatin (at 1µM) inhibits over 80% of α-thrombin clotting potential.

Persulcatin is a classical fast, tight-binding competitive inhibitor of plasmin

The Figure 2 shows the detailed mechanism of human plasmin inhibition by persulcatin, utilizing the peptide-derived chromogenic substrate S-2251. Progress curves demonstrated that plasmin inhibition occurs in a dose-dependent manner (Figure 2A). Preincubation time between the enzyme and inhibitor did not significantly change the progress curves behavior, suggesting that plasmin inhibition by persulcatin occurs in a fast-binding mode (Figure 2B). Plotting the fractional

velocity as a function of persulcatin at different enzyme concentrations resulted in directly proportional IC_{50} values, indicating that persulcatin is a tight-binding inhibitor for plasmin (Figure 2C). This tight-binding inhibition was confirmed by plotting the IC_{50} values as a function of enzyme concentrations at a single fixed substrate concentration, yielding an apparent K_i (K_i^{app}) of 13 nM (Figure 2D). Considering that persulcatin is a tight binding inhibitor, the Morrison equation (Morison et al., 1950) was used to fit fractional velocities as a function of inhibitor at different substrate concentrations (Figure 2E). The IC_{50} values showed a linear relationship with substrate concentrations, indicating a competitive inhibition mode of action (Figure 2E, inset). Additionally, the classical graphic method of Dixon (Dixon, 1953) for tight-binding competitive inhibitors was utilized to determine the real K_i, resulting in a K_i of 28 nM (Figure 2F).

Persulcatin inhibits keratinocyte migration induced by plasmin

The plasminogen/plasmin system plays a crucial role in regulating pericellular proteolysis events involved in cell migration and wound healing (Li et al., 2003). To investigate whether keratinocyte surfaces can generate active plasmin, triggering cell migration, we conducted experiments as shown in Figure S1. The results demonstrate that plasminogen (PLG) dose-dependently accelerates keratinocyte migration in the scratch-induced assay (Figure S1A and B). Furthermore, active plasmin was also generated on keratinocyte surface after the addition of PLG, showing a dose- (Figure S1C) and time- (Figure S1D) dependent manner.

In Figure 3 and Figure S2, we present evidence that persulcatin hinders PLG/plasmin-induced keratinocyte migration. The scratch-induced revealed reduced keratinocyte migration in PLG stimulated cells when persulcatin was present (Figure 3A and B). Additionally, persulcatin-treated cells generated less active plasmin, as detected in the conditioned culture media obtained

from keratinocytes (Figure 3C). This observation was further confirmed by zymography using fibrin as substrate (Figure 3D) and fibrin clot degradation assays (Figure 3E), where persulcatin clearly blocked fibrin degradation induced by formed plasmin. Moreover, persulcatin down-regulated MMP-2 and MMP-9 secretion (Figure 3F and G) and inhibited fibronectin (Figure 3H) and collagen type 1A (Figure 3I) degradation in keratinocyte conditioned media. These findings suggest inhibitory effects of persulcatin on the plasminogen/plasmin system may play a critical role in modulating keratinocyte migration and proteolysis during the wound healing process.

Persulcatin binds to exosite-1 of thrombin impairing blood coagulation and endothelial cell permeability

Once persulcatin also targets α-thrombin, we proceeded with its characterization on blood coagulation. Persulcatin significantly delayed the human plasma recalcification time (Figure 4A), prolonged activated partial thromboplastin time (Figure 4B) and prothrombin time (Figure 4C), confirming its function as an inhibitor of the common pathway of blood coagulation. In a cell-based coagulation assay, persulcatin prolonged the coagulation time measured directly on the surface of LPS-activated endothelial cells (Figure 4D) and significantly inhibited the *ex-vivo* thrombin-induced tissue factor protein expression in mouse aortic rings (Figure 4E).

The Figure 5 (A-F) elucidates the mechanism of α-thrombin inhibition by persulcatin using fibrinogen as substrate. Progress curves demonstrated the impact of persulcatin on α-thrombin-mediated fibrinogen coagulation (Figure 5A). Similar to plasmin, thrombin inhibition by persulcatin was not time-dependent, occurring in a fast-binding mode (Figure 5B). Persulcatin tightly binds to α-thrombin, as indicated by dose-response plots (Figure 5C) and IC_{50} (Figure 5D)

analyses. The competitive inhibition mechanism was confirmed by Morrison's (Figure 5E) and Dixon's (Figure 5F) plots, resulting in a K_i value of 115 nM.

Considering that α-thrombin interactions with its natural substrates and other tick-derived inhibitors happen mainly through binding to the active site and/or to the anion-binding exosites (Alexander et al., 2012; Corral-Rodríguez et al., 2009), we employed a biochemical approach to study the preferred site for persulcatin (Figure 5G-L). Comparing the dose-response inhibition curves, persulcatin displayed a similar behavior to hirudin, an inhibitor that exclusively binds to the exosite-1 of α-thrombin (Fenton Ii et al., 1991). Persulcatin had inhibitory effects when the macromolecular substrate fibrinogen was used (Figure 5G) but had minor or no effects in the presence of the small peptide-based synthetic substrate S-2238 (Figure 5H). Similarly, persulcatin did not change the exosite-1 deleted γ-thrombin activity upon S-2338, suggesting an important role for this domain (Figure 5I). The interaction with exosite-1 was confirmed by bivalirudin and antithrombin III (ATIII) displacement experiments. Bivalirudin is a synthetic peptide-derived inhibitor engineered to interact with both the active site and exosite-1 simultaneously, while ATIII is a physiological macromolecular inhibitor able to interact with the active site but susceptible to allosteric modulations at the exosite-1 (Trapaidze et al., 2016). Increasing concentrations of persulcatin caused the displacement of bivalirudin (Figure 5J) and ATIII (Figure 5K), significantly reducing their α-thrombin inhibitory potential upon S-2238 hydrolysis. The Figure 5L shows the molecular surface of persulcatin according to its electrostatic potential. Highlighted in red are the negatively charged patched composed by the residues that can potentially interact with the anion-binding exosite-1.

Endothelial cell barrier and permeability at the capillary vessel-tissue interface can be modulated and even disrupted by proteases (Claesson-Welsh et al., 2021). The Figure 6 show cases

that α-thrombin increases endothelial cell permeability to FITC-dextran (Figure 6A and B) by disrupting VE-cadherin and cell-cell contacts (Figure 6C). On the other hand, endothelial cells pretreated with persulcatin revealed reduced permeability when stimulated with α-thrombin, and VE-cadherin immunostaining confirmed the modulatory effects of persulcatin.

DISCUSSION

Ticks, as ectoparasites and blood pool feeders, evolved to produce molecules in their saliva that exhibit high-affinity binding and specificity towards various components involved in skin physiology and wound healing (Ali et al., 2022). In this study, we present a detailed description of a newly discovered tick salivary protein named persulcatin, isolated from *I. persulcatus*, the primary vector of tick-borne encephalitis and Lyme disease in East Asia (Wu et al., 2013). Persulcatin demonstrates multifunctional properties as a Kunitz-type protease inhibitor, influencing host plasmin-induced cell migration on keratinocytes and prothrombotic events mediated by thrombin on endothelial cells.

The skin epidermis serves as the initial point of contact for tick mouthparts, tick saliva, and tick-borne pathogens during the feeding process. This interface plays a critical role influencing the host`s initial response to tick feeding and pathogen transmission (Wikel, 2013). Of particular interest are keratinocytes, as they constitute the majority of cells in the skin, playing a crucial role in skin homeostasis and rapidly responding to mechanical damage by secreting soluble factors such as cytokines, chemokines, proteases, and growth factors, that are permanently involved in the crosstalk with immune cells (Bourke et al., 2015). The role of keratinocytes is somehow a neglected topic in the context of tick feeding and tick-borne pathogen transmission biology.

Keratinocytes express various components of proteolytic systems, including elements of the plasminogen-plasmin system (PPS), such as plasminogen (PLG)-binding proteins, urokinase-type plasminogen activator (uPA), and matriptase (Chen et al., 2016; Jaiswal et al., 2018). These components play vital roles in maintaining the structural integrity and barrier function of the epidermis (Chen et al., 2016; Jennemann et al., 2007). Keratinocyte migration is a fundamental process in wound healing and tissue remodeling, allowing cells to move into the wound bed and facilitate the formation of new tissue (Seeger & Paller, 2015). Plasmin is not only essential for dissolving fibrin clots and removing necrotic tissue during keratinocyte migration in wound healing but also contributes to keratinocyte and inflammatory cell migration through by activating and releasing growth factors, activating matrix metalloproteases, promoting angiogenesis, and facilitating extracellular matrix remodeling (Deryugina & Quigley, 2012). Plasmin is initially synthesized and secreted as an inactive precursor, plasminogen (PLG), which is subsequently cleaved and activated by soluble tissue type-plasminogen activator (tPA), membrane-associated uPA, and/or matriptase resulting in the generation of active plasmin (Chen et al., 2016; Lund et al., 2006). Therefore, the regulation of the PPS serves critical roles at every stage of the wound healing process, and any disruption in this system can have significant impacts on the process. Persulcatin functions as a classical fast, tight-binding competitive inhibitor, targeting plasmin with a K_i value of 28 nM. Notably, persulcatin appears to operate as a down-modulator of the plasminogen-plasmin system (PPS), effectively inhibiting the activation of plasminogen and consequent generation of plasmin on keratinocytes. This inhibition consequently leads to the reduction in the migratory ability of keratinocytes. Beyond its direct influence on plasmin, persulcatin takes on the additional role of downregulating matrix metalloproteinase expression within keratinocytes, resulting in a decrease in their capacity to degrade essential extracellular

matrix proteins, such as fibronectin, fibrin, or collagen 1A. This dual-pronged mechanism highlights how persulcatin orchestrates a complex regulatory milieu, curtailing the signaling pathways that typically encourage keratinocyte migration into the wound bed. Therefore, the presence of persulcatin in tick saliva can inhibits the signaling that promotes keratinocyte migration into the wound bed, helping to difficult tissue damage repair and at the same time facilitating the blood meal acquisition (Pham et al., 2021), highlighting the importance of persulcatin characterization and its functional effects on keratinocytes.

Besides healing mechanisms, hemostasis is another host-derived response that occurs locally at the bite site (Chmelar et al., 2012). Ticks have evolved to produce salivary molecules that counteract specific targets involved in vasoconstriction, platelet aggregation, and the coagulation cascade (Tirloni et al., 2014, 2016, 2020). These molecules include inhibitors of clotting factor such as factors Xa, XIIa, XIa, IXa, thrombin, tissue factor/VIIa, and plasma kallikrein (Parizi et al., 2018). An example of such tick salivary inhibitors is persulcatin, which in addition to its role targeting plasmin and keratinocyte migration, targets α-thrombin, inhibiting its ability to clot fibrinogen competitively with a K_i of 115 nM. As a result, persulcatin prolongs classic coagulation time parameters in human plasma, inhibits coagulation in LPS-activated endothelial cells, and down-regulates tissue factor expression in mice aorta. From a molecular standpoint, persulcatin features two Kunitz-like domains, containing six cysteine residues per domain. It shares structural similarity to other tick thrombin inhibitors such as hemalin from *H. longicornis* (Liao et al., 2009), amblin from *Amblyomma hebraeum* (Lai et al., 2004), and boophilin from *R. microplus* (Macedo-Ribeiro et al., 2008; Soares et al., 2012). Persulcatin is evolutionary closely related to boophilin, a two Kunitz-type inhibitor derived from *R. microplus* midgut, previously characterized as an anticoagulant and antithrombotic molecule (Assumpção et

al., 2016). Unlike boophilin, which behaves as a non-competitive α-thrombin inhibitor interacting with both catalytic site and exosite-1 (Assumpção et al., 2016), persulcatin is a competitive inhibitor that seems to exclusively interact with α-thrombin exosite-1. The function of α-thrombin depends on its active site and two anion binding exosites that mediate enzyme interaction with various macromolecular substrates and inhibitors (Krishnaswamy, 2005). Exosite-1 binds to fibrinogen, PAR-1 receptor, thrombomodulin, heparin cofactor II, and factors V/Va, while exosite-2 is the heparin-binding site (Abdel Aziz & Desai, 2018). Inhibitors binding to exosite-1 can physically obstruct macromolecular substrate recognition or induce allosteric changes in the catalytic site. Consequently, the ability of the enzyme to cleave small synthetic peptide substrates could remain partially unchanged, but its activity against macromolecular substrates, such as fibrinogen, is severely impaired (Grzegorski et al., 2020). This phenomenon is observed with persulcatin and hirudin, both pure exosite-1 inhibitors. These inhibitors do not block S-2238 hydrolysis but exhibit potent anticoagulant effects. At a 500-fold ratio to α-thrombin, persulcatin inhibits around 30% of the S-2238 hydrolysis by α-thrombin. Notably, persulcatin binding to exosite-1 also appears to induce allosteric changes that protect thrombin from serpin inactivation, as indicated by the antithrombin III (ATIII) displacement experiments. Although ATIII recognition by thrombin does not directly rely on exosite-1 interaction, ligand binding or inactivation of exosite-1 can allosterically reduce catalytic site inactivation by ATIII (Lane et al., 2005).

Beyond its role in blood coagulation, thrombin activates the PAR-1 receptor in endothelial cells, initiating downstream pathways of phosphoinositide 3-kinase (PI3K)/Akt pathway, mitogen-activated protein kinase (MAPK) pathway, and the Rho GTPase pathway (Zohrabian et al., 2009). Thrombin-induced Rho GTPase activation triggers actin cytoskeleton reorganization and stress

fiber formation, leading to endothelial cell contraction and barrier disruption (Yang & Chen, 2022). Our data indicates that thrombin disrupts VE-cadherin in endothelial cells, inducing cell contraction, increasing intercellular space, and enhancing cell permeability to FITC-dextran. Persulcatin counteracts thrombin-induced endothelial cell permeability, preserving VE-cadherin structural integrity. Given that increased vascular permeability is essential for primary inflammatory responses and inflammatory cell migration, persulcatin likely contributes to tick feeding process by safeguarding endothelial cell tight junctions from proteases activity.

In conclusion, this study elucidates the multifunctional properties of persulcatin, a novel molecule discovered in the salivary glands of *I. persulcatus* ticks. By inhibiting plasmin-induced cell migration on keratinocytes and thrombin- associated prothrombotic events in endothelial cells, persulcatin effectively regulates keratinocyte migration, blood coagulation, endothelial cell permeability, and extracellular matrix function. This ultimately aids in the tick feeding process. The findings underscore the pivotal role persulcatin plays in modulating the initial host response during tick feeding, facilitating successful blood meals, and potentially assisting in the transmission of tick-borne pathogens. This discovery deepens our comprehension of the intricate interactions among ticks, their saliva, and the host, offering valuable insights for future research and potential applications in combating tick-borne diseases.

MATERIAL AND METHODS

Animals and ethics statement

Ixodes persulcatus ticks were obtained from the Graduate School of Veterinary Medicine, Hokkaido University, Japan, following the standard procedures for tick colony maintenance and management (Konnai et al., 2008). The protocols for all experiments involving animal and ticks

were approved by the Ethics Committee of the Faculty of Veterinary Medicine, Hokkaido University (22-0035). C57BL/6J mice were purchased from Charles River Laboratories and used for the *ex-vivo* aortic ring assays (details are provided in the supplementary methods). The animals were kept under the care of the Rocky Mountain Veterinary Branch at the Rocky Mountain Laboratories (Hamilton, MT, USA). The NIH Guide for the Care and Use of Laboratory Animals was followed in all the procedures, and collection of mice tissue was approved by the Animal Care and Use Committee at the Rocky Mountain Laboratories (2020-045).

Protein expression, purification, and characterization

Bioinformatic analyzes were employed to characterize the sequence alignment, phylogeny, and specific structural aspects of persulcatin in comparison to other Kunitz-type inhibitors. The protein-coding sequence corresponding to mature persulcatin was cloned and further optimized for mammalian expression using Expi293 human embryonic kidney cells (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA). Subsequently, the recombinant protein was purified employing conventional protein purification chromatography methods. The specificity of persulcatin was assessed through a comprehensive broad panel of proteases crucial for coagulation, inflammation, and immune response against tick feeding. Further details of these experiments can be found in the supplementary methods section.

Protease and blood coagulation experiments

In-depth investigation was carried out on the effects of persulcatin against human plasmin and α-thrombin (THR) to characterize the mechanisms of inhibition, kinetics, mode of action, and binding aspects within protease-inhibitor interactions. The ability of persulcatin to modulate blood coagulation was explored through the following approaches: *i.* Measurement of coagulation time parameters in human plasma; *ii*. Assessment of clot formation on the surface of LPS-activated

endothelial cells; and *iii*. Evaluation of thrombin-induced tissue factor expression in *ex vivo* aortic rings. Detailed procedures for these experiments can be found in the supplementary methods section.

Cellular and molecular analyses

The scratch-induced wound healing assay was employed on keratinocyte monolayers to estimate cell migration and to explore the mechanisms of plasminogen/plasmin system modulation by persulcatin. The analysis encompassed cell surface plasmin generation, matrix metalloproteinase activation, as well as fibrin and matrix protein degradation. Endothelial cell monolayers were used to investigate the effects of persulcatin on thrombin-induced cell permeability and tight junction protein degradation. Detailed procedures for these and other experiments (immunofluorescence, western-blot and RT-PCR) can be found in the supplementary methods section.

Data analyses

Data analyses were conducted using GraphPad Prism software (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA). All data are presented as the means ± standard error (SE) of at least three replicates. Significance of differences was assessed by one-way ANOVA, followed by unpaired t-tests with Bonferroni's correction for multiple comparisons. A significance level of P-values < 0.05 was considered statistically significant.

DATA AVAILABILITY STATEMENT

For any data relevant to this study, please contact the corresponding author via email at lucas.tirloni@nih.gov

CONFLICT OF INTEREST STATEMENT

The authors state no conflict of interest.

ACKNOWLEDGEMENTS

This work utilized the computational resources of the NIH HPC Biowulf cluster (http://hpc.nih.gov). LT and MB were supported by the Intramural Research Program of the National Institute of Allergy and Infectious Diseases (Z01 AI001337-01). This research was supported by JSPS KAKENHI (22H02503), AMED (JP19fk0108068), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (159522/2019-6, 405763/2018-2, 405799/2018-7 and 465678/2014-9 "INCT-EM - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Entomologia Molecular"), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (88882.346657/2019-01), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) (21/2551-0002221-3), and Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) (Edital nº 01/2019/PROPPG-UFCSPA). We would like to acknowledge Ryan Kissinger and Anita Mora from the Visual and Medical Arts branch (RTB, NIAID, NIH) for graphical abstract preparation.

CRediT STATEMENT

MB, SRM, NMP, ISV, AS and LT conceived and designed the experiments. MB, SRM, NMP, AS and LT performed the experiments. SK, ISV, AS and LT contributed to reagents, materials, and analysis tools. MB, SRM, ISV, AS and LT drafted the article. MB, SRM, NMP, LFP, SK, ISV, AS and LT contributed to critical revision of the article. All authors contributed to the article and approved the submitted version.

ORCiDs

Markus Berger: https://orcid.org/0000-0001-7670-2584

Sheila Rosa da Mata: https://orcid.org/0000-0001-7769-4467

Nicolle Masseroni Pizzolatti:

Luís Fernando Parizi: https://orcid.org/0000-0003-4652-7425

Satoru Konnai: https://orcid.org/0000-0002-3230-7109

Itabajara da Silva Vaz Jr: https://orcid.org/0000-0003-0309-9328

Adriana Seixas: https://orcid.org/0000-0003-1334-194X

Lucas Tirloni: https://orcid.org/0000-0003-4582-7100

REFERENCES

Abdel Aziz, M. H., & Desai, U. R. (2018). Novel heparin mimetics reveal cooperativity between exosite 2 and sodium-binding site of thrombin. *Thrombosis Research*, *165*, 61–67. https://doi.org/10.1016/j.thromres.2018.03.013

Alekseev, A. N., Dubinina, H. V., Rijpkema, S. G. T., & Schouls, L. M. (1999). Sexual transmission of *Borrelia garinii* by male *Ixodes persulcatus* ticks (Acari, Ixodidae). *Experimental & Applied Acarology*, *23*(2), 165–169. https://doi.org/10.1023/A:1006058728821

Alexander, K. S., Fried, M. G., & Farrell, D. H. (2012). Role of Electrostatic Interactions in Binding of Thrombin to the Fibrinogen γ′ Chain. *Biochemistry*, *51*(16), 3445–3450. https://doi.org/10.1021/bi2016519

Ali, A., Zeb, I., Alouffi, A., Zahid, H., Almutairi, M. M., Ayed Alshammari, F., Alrouji, M., Termignoni, C., Vaz, I. D. S., & Tanaka, T. (2022). Host Immune Responses to Salivary

Components—A Critical Facet of Tick-Host Interactions. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, *12*, 809052. https://doi.org/10.3389/fcimb.2022.809052

Altschul, S. F., Madden, T. L., Schäffer, A. A., Zhang, J., Zhang, Z., Miller, W., & Lipman, D. J. (1997). Gapped BLAST and PSI-BLAST: A new generation of protein database search programs. *Nucleic Acids Research*, *25*(17). https://doi.org/10.1093/nar/25.17.3389

Assumpção, T. C., Ma, D., Mizurini, D. M., Kini, R. M., Ribeiro, J. M. C., Kotsyfakis, M., Monteiro, R. Q., & Francischetti, I. M. B. (2016). In Vitro Mode of Action and Anti-thrombotic Activity of Boophilin, a Multifunctional Kunitz Protease Inhibitor from the Midgut of a Tick Vector of Babesiosis, *Rhipicephalus microplus*. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, *10*(1), e0004298. https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0004298

Bartíková, P., Kazimírová, M., & Štibrániová, I. (2020). Ticks and the effects of their saliva on growth factors involved in skin wound healing. *Journal of Venom Research*, *10*, 45–52.

Bourke, C. D., Prendergast, C. T., Sanin, D. E., Oulton, T. E., Hall, R. J., & Mountford, A. P. (2015). Epidermal keratinocytes initiate wound healing and pro-inflammatory immune responses following percutaneous schistosome infection. *International Journal for Parasitology*, *45*(4), 215–224. https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2014.11.002

Chen, Y.-W., Yin, S., Lai, Y.-J. J., Johnson, M. D., & Lin, C.-Y. (2016). Plasminogen-Dependent Matriptase Activation Accelerates Plasmin Generation by Differentiating Primary Human Keratinocytes. *Journal of Investigative Dermatology*, *136*(6), 1210–1218. https://doi.org/10.1016/j.jid.2016.01.029

Chmelar, J., Calvo, E., Pedra, J. H. F., Francischetti, I. M. B., & Kotsyfakis, M. (2012). Tick salivary secretion as a source of antihemostatics. *Journal of Proteomics*, *75*(13), 3842–3854. https://doi.org/10.1016/j.jprot.2012.04.026

Claesson-Welsh, L., Dejana, E., & McDonald, D. M. (2021). Permeability of the Endothelial Barrier: Identifying and Reconciling Controversies. *Trends in Molecular Medicine*, *27*(4), 314–331. https://doi.org/10.1016/j.molmed.2020.11.006

Corral-Rodríguez, M. Á., Macedo-Ribeiro, S., Barbosa Pereira, P. J., & Fuentes-Prior, P. (2009). Tick-derived Kunitz-type inhibitors as antihemostatic factors. *Insect Biochemistry and Molecular Biology*, *39*(9), 579–595. https://doi.org/10.1016/j.ibmb.2009.07.003

Deryugina, E. I., & Quigley, J. P. (2012). Cell Surface Remodeling by Plasmin: A New Function for an Old Enzyme. *Journal of Biomedicine and Biotechnology*, *2012*, 1–21. https://doi.org/10.1155/2012/564259

Dixon, W. J. (1953). Processing Data for Outliers. *Biometrics*, *9*(1), 74. https://doi.org/10.2307/3001634

Edgar, R. C. (2004). MUSCLE: Multiple sequence alignment with high accuracy and high throughput. *Nucleic Acids Research*, *32*(5), 1792–1797. https://doi.org/10.1093/nar/gkh340

Fenton Ii, J. W., Villanueva, G. B., Ofosu, F. A., & Maraganore, J. M. (1991). Thrombin Inhibition by Hirudin: How Hirudin Inhibits Thrombin. *Pathophysiology of Haemostasis and Thrombosis*, *21*(Suppl. 1), 27–31. https://doi.org/10.1159/000216259

Francischetti, I., M. B. (2009). The role of saliva in tick feeding. *Frontiers in Bioscience*, *Volume*(14), 2051. https://doi.org/10.2741/3363

Franta, Z., Frantová, H., Konvičková, J., Horn, M., Sojka, D., Mareš, M., & Kopáček, P. (2010). Dynamics of digestive proteolytic system during blood feeding of the hard tick *Ixodes ricinus*. *Parasites & Vectors*, *3*(1), 119. https://doi.org/10.1186/1756-3305-3-119

Gasteiger, E. (2003). ExPASy: The proteomics server for in-depth protein knowledge and analysis. *Nucleic Acids Research*, *31*(13), 3784–3788. https://doi.org/10.1093/nar/gkg563

Grzegorski, S. J., Hu, Z., Liu, Y., Yu, X., Ferguson, A. C., Madarati, H., Friedmann, A. P., Reyon, D., Kim, P. Y., Kretz, C. A., Joung, J. K., & Shavit, J. A. (2020). Disruption of the kringle 1 domain of prothrombin leads to late onset mortality in zebrafish. *Scientific Reports*, *10*(1), 4049. https://doi.org/10.1038/s41598-020-60840-7

Hunter, S., Apweiler, R., Attwood, T. K., Bairoch, A., Bateman, A., Binns, D., Bork, P., Das, U., Daugherty, L., Duquenne, L., Finn, R. D., Gough, J., Haft, D., Hulo, N., Kahn, D., Kelly, E., Laugraud, A., Letunic, I., Lonsdale, D., … Yeats, C. (2009). InterPro: The integrative protein signature database. *Nucleic Acids Research*, *37*(Database), D211–D215. https://doi.org/10.1093/nar/gkn785

Jaiswal, R. K., Varshney, A. K., & Yadava, P. K. (2018). Diversity and functional evolution of the plasminogen activator system. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, *98*, 886–898. https://doi.org/10.1016/j.biopha.2018.01.029

Jennemann, R., Sandhoff, R., Langbein, L., Kaden, S., Rothermel, U., Gallala, H., Sandhoff, K., Wiegandt, H., & Gröne, H.-J. (2007). Integrity and Barrier Function of the Epidermis Critically Depend on Glucosylceramide Synthesis. *Journal of Biological Chemistry*, *282*(5), 3083–3094. https://doi.org/10.1074/jbc.M610304200

Jumper, J., Evans, R., Pritzel, A., Green, T., Figurnov, M., Ronneberger, O., Tunyasuvunakool, K., Bates, R., Žídek, A., Potapenko, A., Bridgland, A., Meyer, C., Kohl, S. A. A., Ballard, A. J., Cowie, A., Romera-Paredes, B., Nikolov, S., Jain, R., Adler, J., … Hassabis, D. (2021). Highly accurate protein structure prediction with AlphaFold. *Nature*, *596*(7873), 583–589. https://doi.org/10.1038/s41586-021-03819-2

Konnai, S., Nishikado, H., Yamada, S., Imamura, S., Ito, T., Onuma, M., Murata, S., & Ohashi, K. (2011). Molecular identification and expression analysis of lipocalins from blood feeding taiga tick, *Ixodes persulcatus* Schulze. *Experimental Parasitology*, *127*(2), 467–474. https://doi.org/10.1016/j.exppara.2010.10.002

Konnai, S., Saito, Y., Nishikado, H., Yamada, S., Imamura, S., Mori, A., Ito, T., Onuma, M., & Ohashi, K. (2008). Establishment of a laboratory colony of taiga tick *Ixodes persulcatus* for tick-borne pathogen transmission studies. *The Japanese Journal of Veterinary Research*, *55*(2–3), 85–92.

Krishnaswamy, S. (2005). Exosite-driven substrate specificity and function in coagulation. *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, *3*(1), 54–67. https://doi.org/10.1111/j.1538-7836.2004.01021.x

Lai, R., Takeuchi, H., Jonczy, J., Rees, H. H., & Turner, P. C. (2004). A thrombin inhibitor from the ixodid tick, *Amblyomma hebraeum*. *Gene*, *342*(2), 243–249. https://doi.org/10.1016/j.gene.2004.07.012

Lane, D. A., Philippou, H., & Huntington, J. A. (2005). Directing thrombin. *Blood*, *106*(8), 2605–2612. https://doi.org/10.1182/blood-2005-04-1710

Li, W.-Y., Chong, S. S. N., Huang, E. Y., & Tuan, T.-L. (2003). Plasminogen activator/plasmin system: A major player in wound healing? *Wound Repair and Regeneration*, *11*(4), 239–247. https://doi.org/10.1046/j.1524-475X.2003.11402.x

Liao, M., Zhou, J., Gong, H., Boldbaatar, D., Shirafuji, R., Battur, B., Nishikawa, Y., & Fujisaki, K. (2009). Hemalin, a thrombin inhibitor isolated from a midgut cDNA library from the hard tick *Haemaphysalis longicornis*. *Journal of Insect Physiology*, *55*(2), 165–174. https://doi.org/10.1016/j.jinsphys.2008.11.004

Lund, L. R., Green, K. A., Stoop, A. A., Ploug, M., Almholt, K., Lilla, J., Nielsen, B. S., Christensen, I. J., Craik, C. S., Werb, Z., Danø, K., & Rømer, J. (2006). Plasminogen activation independent of uPA and tPA maintains wound healing in gene-deficient mice. *The EMBO Journal*, *25*(12), 2686–2697. https://doi.org/10.1038/sj.emboj.7601173

Macedo-Ribeiro, S., Almeida, C., Calisto, B. M., Friedrich, T., Mentele, R., Stürzebecher, J., Fuentes-Prior, P., & Pereira, P. J. B. (2008). Isolation, Cloning and Structural Characterisation of Boophilin, a Multifunctional Kunitz-Type Proteinase Inhibitor from the Cattle Tick. *PLoS ONE*, *3*(2), e1624. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0001624

Morison, J. R., Johnson, J. W., & Schaaf, S. A. (1950). The Force Exerted by Surface Waves on Piles. *Journal of Petroleum Technology*, *2*(05), 149–154. https://doi.org/10.2118/950149-G

Nuttall, P. A. (2023). Tick saliva and its role in pathogen transmission. *Wiener Klinische Wochenschrift*, *135*(7–8), 165–176. https://doi.org/10.1007/s00508-019-1500-y

Parizi, L. F., Ali, A., Tirloni, L., Oldiges, D. P., Sabadin, G. A., Coutinho, M. L., Seixas, A., Logullo, C., Termignoni, C., & da Silva Vaz, I. (2018). *Peptidase inhibitors in tick physiology* (Vol. 32). https://doi.org/10.1111/mve.12276

Pham, M., Underwood, J., & Oliva Chávez, A. S. (2021). Changing the Recipe: Pathogen Directed Changes in Tick Saliva Components. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(4), 1806. https://doi.org/10.3390/ijerph18041806

Qu, Z., & Chaikof, E. L. (2010). Interface between hemostasis and adaptive immunity. *Current Opinion in Immunology*, *22*(5), 634–642. https://doi.org/10.1016/j.coi.2010.08.017

Randolph, S. E. (2008). Tick-borne encephalitis incidence in Central and Eastern Europe: Consequences of political transition. *Microbes and Infection*, *10*(3), 209–216. https://doi.org/10.1016/j.micinf.2007.12.005

Rochlin, I., & Toledo, A. (2020). Emerging tick-borne pathogens of public health importance: A mini-review. *Journal of Medical Microbiology*, *69*(6), Artigo 6. https://doi.org/10.1099/jmm.0.001206

Sajiki, Y., Konnai, S., Okagawa, T., Maekawa, N., Isezaki, M., Yamada, S., Ito, T., Sato, K., Kawabata, H., Logullo, C., Jr, I. da S. V., Murata, S., & Ohashi, K. (2022). Suppressive effects of *Ixodes persulcatus* sialostatin L2 against Borrelia miyamotoi-stimulated immunity. *Ticks and Tick-Borne Diseases*, *13*(4), Artigo 4. https://doi.org/10.1016/j.ttbdis.2022.101963

Saraiva, D. G., Soares, H. S., Soares, J. F., & Labruna, M. B. (2014). Feeding Period Required by *Amblyomma aureolatum* Ticks for Transmission of *Rickettsia rickettsii* to Vertebrate Hosts. *Emerging Infectious Diseases*, *20*(9), 1504–1510. https://doi.org/10.3201/eid2009.140189

Seeger, M. A., & Paller, A. S. (2015). The Roles of Growth Factors in Keratinocyte Migration. *Advances in Wound Care*, *4*(4), 213–224. https://doi.org/10.1089/wound.2014.0540

Sigrist, C. J. A., De Castro, E., Cerutti, L., Cuche, B. A., Hulo, N., Bridge, A., Bougueleret, L., & Xenarios, I. (2012). New and continuing developments at PROSITE. *Nucleic Acids Research*, *41*(D1), D344–D347. https://doi.org/10.1093/nar/gks1067

Soares, T. S., Watanabe, R. M. O., Tanaka-Azevedo, A. M., Torquato, R. J. S., Lu, S., Figueiredo, A. C., Pereira, P. J. B., & Tanaka, A. S. (2012). Expression and functional characterization of boophilin, a thrombin inhibitor from *Rhipicephalus* (*Boophilus*)

microplus midgut. *Veterinary Parasitology*, *187*(3–4), 521–528. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2012.01.027

Tamura, K., Stecher, G., & Kumar, S. (2021). MEGA11: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 11. *Molecular Biology and Evolution*, *38*(7), 3022–3027. https://doi.org/10.1093/molbev/msab120

Tirloni, L., Braz, G., Nunes, R. D., Gandara, A. C. P., Vieira, L. R., Assumpcao, T. C., Sabadin, G. A., da Silva, R. M., Guizzo, M. G., Machado, J. A., Costa, E. P., Santos, D., Gomes, H. F., Moraes, J., dos Santos Mota, M. B., Mesquita, R. D., de Souza Leite, M., Alvarenga, P. H., Lara, F. A., … Ribeiro, J. M. C. (2020). A physiologic overview of the organ-specific transcriptome of the cattle tick *Rhipicephalus microplus*. *Scientific Reports*, *10*(1), Artigo 1. https://doi.org/10.1038/s41598-020-75341-w

Tirloni, L., Kim, T. K., Coutinho, M. L., Ali, A., Seixas, A., Termignoni, C., Mulenga, A., & Da Silva Vaz, I. (2016). The putative role of *Rhipicephalus microplus* salivary serpins in the tick-host relationship. *Insect Biochemistry and Molecular Biology*, *71*, 12–28. https://doi.org/10.1016/j.ibmb.2016.01.004

Tirloni, L., Reck, J., Terra, R. M. S., Martins, J. R., Mulenga, A., Sherman, N. E., Fox, J. W., Yates, J. R., Termignoni, C., Pinto, A. F. M., & Vaz, I. D. S. (2014). Proteomic analysis of cattle tick *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus* saliva: A comparison between partially and fully engorged females. *PLoS ONE*, *9*(4), Artigo 4. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0094831

Trapaidze, A., Hérault, J.-P., Herbert, J.-M., Bancaud, A., & Gué, A.-M. (2016). Investigation of the selectivity of thrombin-binding aptamers for thrombin titration in murine plasma. *Biosensors and Bioelectronics*, *78*, 58–66. https://doi.org/10.1016/j.bios.2015.11.017

Wikel, S. (2013). Ticks and tick-borne pathogens at the cutaneous interface: Host defenses, tick countermeasures, and a suitable environment for pathogen establishment. *Frontiers in Microbiology*, *4*. https://doi.org/10.3389/fmicb.2013.00337

Wu, X.-B., Na, R.-H., Wei, S.-S., Zhu, J.-S., & Peng, H.-J. (2013). Distribution of tick-borne diseases in China. *Parasites & Vectors*, *6*(1), Artigo 1. https://doi.org/10.1186/1756-3305-6-119

Yang, X., & Chen, X. (2022). The Crosstalk between the Blood–Brain Barrier Dysfunction and Neuroinflammation after General Anaesthesia. *Current Issues in Molecular Biology*, *44*(11), 5700–5717. https://doi.org/10.3390/cimb44110386

Zohrabian, V. M., Forzani, B., Chau, Z., Murali, R., & Jhanwar-Uniyal, M. (2009). Rho/ROCK and MAPK signaling pathways are involved in glioblastoma cell migration and proliferation. *Anticancer Research*, *29*(1), 119–123.

FIGURE LEGENDS

Figure 1. Persulcatin is a Kunitz-type inhibitor of plasmin and thrombin isolated from *Ixodes persulcatus* ticks. (A) MUSCLE alignment of persulcatin (accession number OQ067579) and other similar sequences (XP_029835664 *Ixodes scapularis* boophilin-G2, XP_029835666 *Ixodes scapularis* boophilin-G2; XP_050036974 *Dermacentor andersoni* boophilin-G2-like; ANA67892 *Haemaphysalis flava* haemalin; CAC82582 *Rhipicephalus microplus* boophilin G2; CAC82583 *Rhipicephalus microplus* boophilin H2; ACF35510 *Dermacentor variabilis* boophilin-like; QZU27214 *Haemaphysalis doenitzi* doenitin; XP_037274758 *Rhipicephalus microplus* boophilin-H2; XP_029835135 *Ixodes scapularis* boophilin-H2; XP_049527493 *Dermacentor silvarum* protease inhibitors-like; XP_037500746 *Rhipicephalus sanguineus* boophilin-H2; BAH02683

Haemaphysalis longicornis haemalin; and XP_02982261 *Ixodes scapularis* carboxypeptidase inhibitor SmCI). Conserved amino acid residues are highlighted in black to grey scale. The P1 residue of each Kunitz-type domain is indicated by an asterisk. (B) Phylogram of persulcatin and other tick similar sequences (accession numbers described above). (C) Structure of persulcatin predicted by AlphaFold2 and visualized using PyMol, β-sheet domains are highlighted in magenta and α-helixes in cyan. (D) RT-PCR showing the transcriptional profile of persulcatin (PER) in different tick stages and organs: unfed (U) and fed (F) female ticks, 1-day-feeding (1) and 4-days-feeding females (4), larvae (LA), nymph (NY), adult female (AF), salivary gland (SG), midgut (G), ovary (OV), carcass (CA), adult male (AM), PC (positive control), NC (negative control). (E) A chromatogram obtained from a Superdex 75 column run exhibits a single peak corresponding to purified persulcatin. The insert presents persulcatin solved in an SDS-PAGE under reducing conditions, stained with Coomassie blue. (F) Inhibitory activity of persulcatin (1 μM) against different host-derived proteases. (G) Inhibition of α-thrombin (THR)-induced fibrinogen coagulation by persulcatin (1 μM).

Figure 2. Persulcatin is a competitive and tight-binding inhibitor of plasmin. (A) Progress curves displaying plasmin-mediated S-2251 hydrolysis with varying persulcatin concentrations (0 – 2 μM). (B) Plasmin-catalyzed hydrolysis of S-2251 was analyzed before (I+S+E) and after (I+E+S) previous incubation (45 min) with persulcatin (500 nM). Plasmin (E), persulcatin (I) and S-2251 (S). **(C)** Dose-response plot of fractional velocity (Vi/Vo) as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different plasmin concentrations (6.5, 12.5, and 25 nM). (D) Linear behavior of IC_{50} values as function of plasmin concentration indicating a tight-binding mode of inhibition by persulcatin and its apparent K_i (K_i^{app}). (E) Morrison's plot as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different S-

2251 concentrations (0.1, 0.2, 0.4 and 0.5 mM), indicating a competitive inhibition. (F) Typical Dixon's plot as function of persulcatin at different S-2251 concentrations (0.1, 0.2, 0.4 and 0.5 mM) to determine the real K_i value.

Figure 3. Persulcatin inhibits plasminogen/plasmin-induced keratinocyte migration. (A) The migration of keratinocytes (COCA cell line) was assessed over a 24-hour period using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. The assay was conducted in the presence of phosphate-buffered saline (PBS), plasminogen (PLG) (200 nM), and/or persulcatin (PER) (1 μM). The assessment was based on the percentage of wound confluence. (B) After inducing a scratch in the keratinocyte monolayer, quantitative analysis was performed to measure migration after 6 hours. Administration of phosphate-buffered saline (PBS), plasminogen (PLG) (200 nM), and/or persulcatin (PER) (1 μM) was considered in the assessment. (C) Plasmin-like activity generated in the keratinocyte-conditioned media as estimated based on S-2251 hydrolysis. (D) Plasmin generation in the keratinocyte-conditioned media as estimated by zymography using fibrin as substrate. (E) Progress curves for plasmin-like activity generated in the keratinocyte-conditioned media as estimated based by direct measurement of fibrin degradation. (F) Immunoblots for matrix metalloproteases (MMP) 2 and 9 in the keratinocyte-conditioned media. (G) Quantitative analyses for MMP 2 and 9 detected in keratinocyte-conditioned media. **(H)** Fibronectin and (I) collagen type 1A degradation pattern in the keratinocyte-conditioned media was estimated by immunoblot. Asterisk shows degradation bands formed by generated plasmin. The data represent mean ± SE. *$p < 0.05$ vs PBS and #$p < 0.05$ vs PLG 200 nM group.

Figure 4. Persulcatin inhibits blood coagulation. (A) Typical progress curves for human plasma recalcification time (RT) assay in the absence or presence (0 - 1 μM) of persulcatin. (B) Activated partial thromboplastin time (aPTT) and (C) prothrombin time (PT) assays were measured *in vitro* after incubation with persulcatin (0 – 3 μM). *p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM. (D) Human endothelial cells (HMEC-1 cell line) were pre-activated with lipopolysaccharide (LPS) by 2, 6 and 24 h. Then, the coagulation time was estimated on cell surface by the addition of human plasma containing persulcatin (0 – 2 μM). *p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (2 h group); #p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (6 h group) and §p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (24 h group). (E) Immunoblot showing α-thrombin (THR)-induced tissue factor (TF) protein expression in mouse aortic rings previously incubated *ex vivo* with 25 nM THR and/or 1 μM persulcatin (PER). All presented data represent mean ± SE.

Figure 5. Mechanism of *α*-thrombin inhibition by persulcatin. (A) Progress curves for α-thrombin-mediated fibrinogen (FBG) coagulation in the absence and presence of persulcatin (0 – 2 μM). (B) α-thrombin-induced fibrinogen coagulation was analyzed before (I+S+E) and after (I+E+S) previous incubation (45 min) with persulcatin (500 nM). α-thrombin (E), persulcatin (I) and fibrinogen (S). (C) Dose-response plot of fractional velocity (Vi/Vo) as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different α-thrombin concentrations (1.25, 2.5 and 5.0 nM). (D) Linear behavior of IC_{50} values as function of α-thrombin concentration indicating a tight-binding mode of inhibition by persulcatin and its apparent K_i (K_i^{app}). (E) Morrison's plot as function of persulcatin (0 – 2 μM) at different fibrinogen concentrations (0.5, 1.0, 2.0 and 4.0 mM). The insert shows a positive correlation between IC_{50} values and substrate concentrations indicating a competitive inhibition. (F) Typical Dixon's plot as function of persulcatin at different fibrinogen concentrations to

determine the real K_i value. (G) α-thrombin-induced fibrinogen coagulation, (H) α-thrombin-mediated S-2238 hydrolysis, and (I) γ-thrombin-mediated S-2238 hydrolysis in the presence of active site and exosite 1 thrombin ligands. (J) Bivalirudin and (K) antithrombin III (AT III) displacement from the α-thrombin interaction caused by increasing doses of persulcatin (0, 0.5, 1.0 and 2.0 μM). (L) Electrostatic potential surface of persulcatin showing the neutral (white), positively (blue) and negatively (red) charged areas. All presented data represent mean ± SE.

Figure 6. Persulcatin inhibits thrombin-induced endothelial cell permeability. (A) FITC-dextran assay was used to measure endothelial cell monolayer permeability (HMEC-1 cell line). The fluorescence intensity was quantified at different time-points (0 – 4 h) after HMEC-1 treatment with phosphate-buffered saline (PBS), 50 nM α-thrombin (THR) and/or 1 μM persulcatin (PER). *p < 0.05 vs PBS; #p < 0.05 vs THR. **(B)** Representative images showing HMEC-1 stained with crystal violet after a 4 h treatment with PBS, THR and/or PER. **(C)** Immunostaining for VE-cadherin on HMEC-1 surface after 1 h treatment with PBS, 50 nM THR and/or 1 μM PER. The yellow arrowheads pointed to membrane gap formations indicating VE-cadherin degradation.

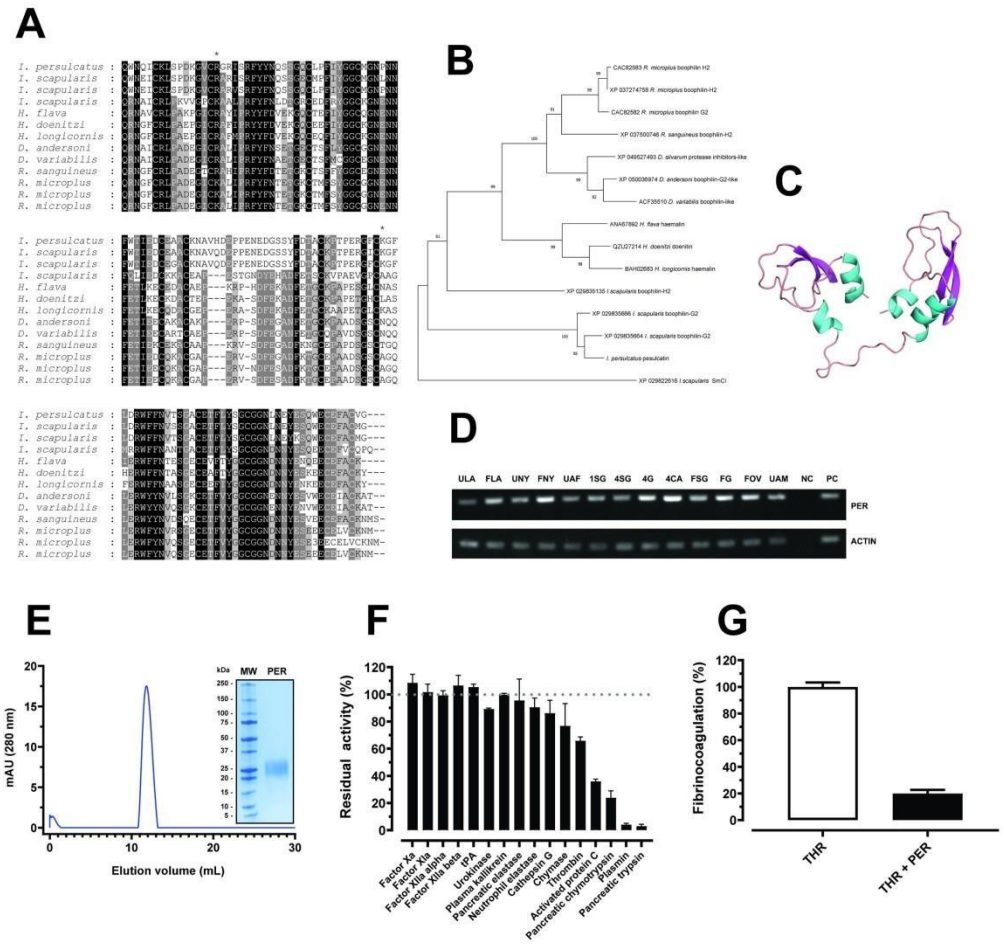


Figure 1. Persulcatin is a Kunitz-type inhibitor of plasmin and thrombin isolated from Ixodes persulcatus ticks. (A) MUSCLE alignment of persulcatin (accession number QQ067579) and other similar sequences (XP_029835664 Ixodes scapularis boophilin-G2; XP_029835666 Ixodes scapularis boophilin-G2; XP_050036974 Dermacentor andersoni boophilin-G2-like; ANA67892 Haemaphysalis flava haemalin; CAC82582 Rhipicephalus microplus boophilin G2; CAC82583 Rhipicephalus microplus boophilin H2; ACF35510 Dermacentor variabilis boophilin-like; QZU27214 Haemaphysalis doenitzi doenitin; XP_037274758 Rhipicephalus microplus boophilin-H2; XP_029835135 Ixodes scapularis boophilin-H2; XP_049527493 Dermacentor silvarum protease inhibitors-like; XP_037500746 Rhipicephalus sanguineus boophilin-H2; BAH02683 Haemaphysalis longicornis haemalin; and XP_02982261 Ixodes scapularis carboxypeptidase inhibitor SmCI). Conserved amino acid residues are highlighted in black to grey scale. The P1 residue of each Kunitz-type domain is indicated by an asterisk. (B) Phylogram of persulcatin and other tick similar sequences (accession numbers described above). (C) Structure of persulcatin predicted by AlphaFold2 and visualized using PyMol, β-sheet domains are highlighted in magenta and α-helixes in cyan. (D) RT-PCR showing the transcriptional profile of persulcatin (PER) in different tick stages and organs: unfed (U) and fed (F) female ticks, 1-day-feeding (1) and 4-days-feeding females (4), larvae (LA), nymph (NY), adult female (AF), salivary gland (SG), midgut (G), ovary (OV), carcass (CA), adult male (AM), PC (positive control), NC (negative control). (E) A chromatogram obtained from a Superdex 75 column run exhibits a single peak corresponding to purified persulcatin. The insert presents persulcatin solved in an SDS-PAGE under reducing conditions, stained with Coomassie blue. (F) Inhibitory activity of persulcatin (1 μM) against different host-derived proteases. (G) Inhibition of α-thrombin (THR)-induced fibrinogen coagulation by persulcatin (1 μM).

178x167mm (300 x 300 DPI)

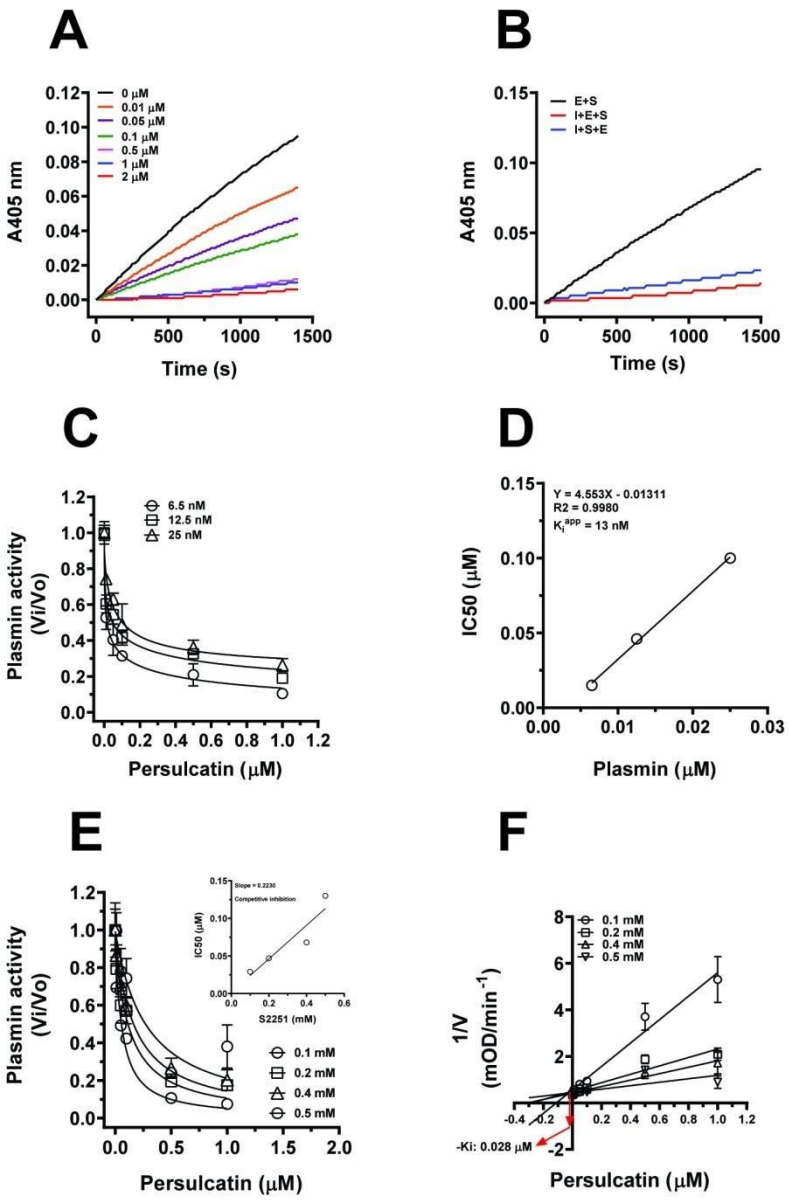


Figure 2. Persulcatin is a competitive and tight-binding inhibitor of plasmin. (A) Progress curves displaying plasmin-mediated S-2251 hydrolysis with varying persulcatin concentrations (0 – 2 μM). (B) Plasmin-catalyzed hydrolysis of S-2251 was analyzed before (I+S+E) and after (I+E+S) previous incubation (45 min) with persulcatin (500 nM). Plasmin (E), persulcatin (I) and S-2251 (S). (C) Dose-response plot of fractional velocity (Vi/Vo) as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different plasmin concentrations (6.5, 12.5, and 25 nM). (D) Linear behavior of IC50 values as function of plasmin concentration indicating a tight-binding mode of inhibition by persulcatin and its apparent Ki (Kiapp). (E) Morrison's plot as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different S-2251 concentrations (0.1, 0.2, 0.4 and 0.5 mM), indicating a competitive inhibition. (F) Typical Dixon's plot as function of persulcatin at different S-2251 concentrations (0.1, 0.2, 0.4 and 0.5 mM) to determine the real Ki value.

129x188mm (300 x 300 DPI)

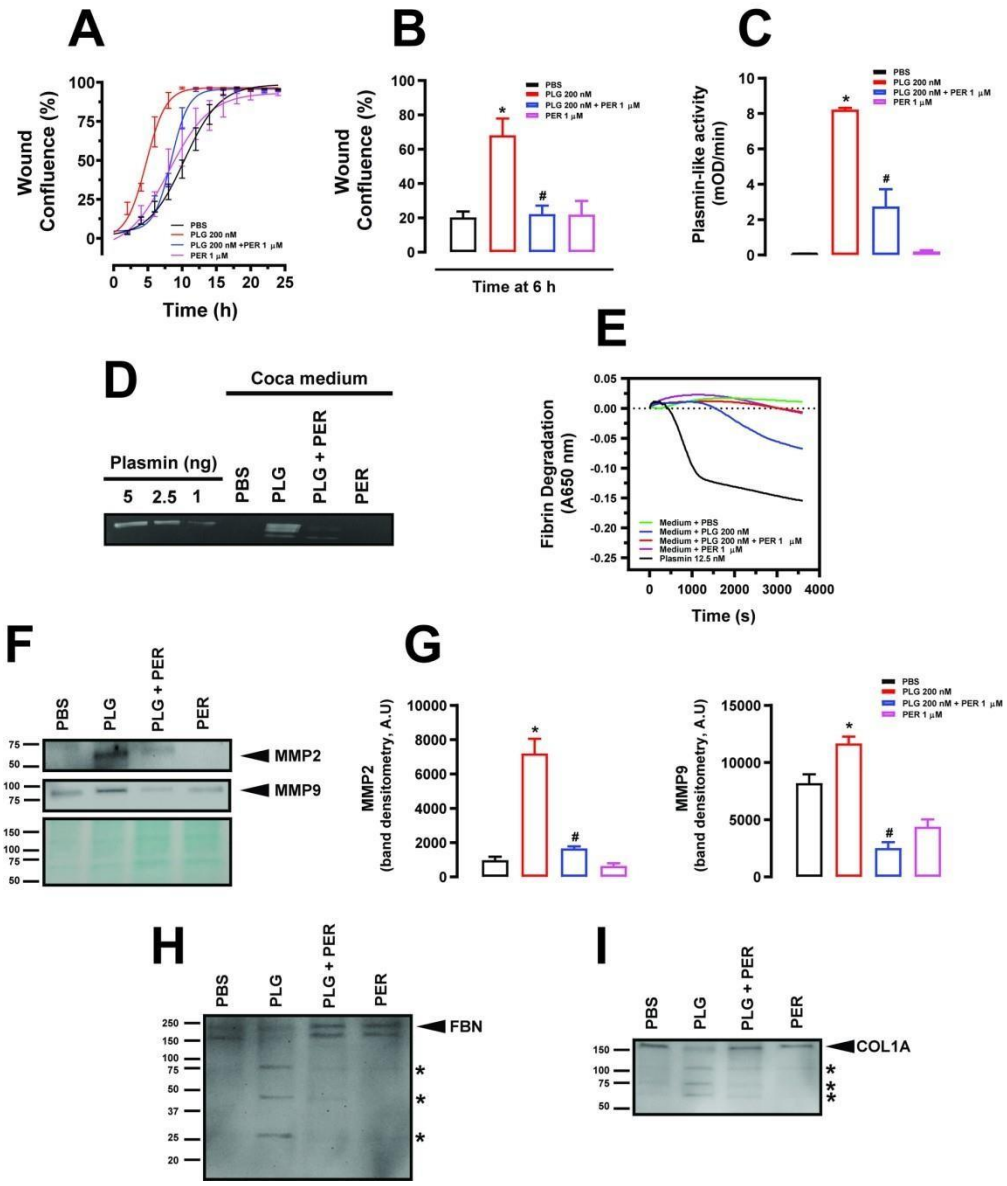


Figure 3. Persulcatin inhibits plasminogen/plasmin-induced keratinocyte migration. (A) The migration of keratinocytes (COCA cell line) was assessed over a 24-hour period using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. The assay was conducted in the presence of phosphate-buffered saline (PBS), plasminogen (PLG) (200 nM), and/or persulcatin (PER) (1 µM). The assessment was based on the percentage of wound confluence. (B) After inducing a scratch in the keratinocyte monolayer, quantitative analysis was performed to measure migration after 6 hours. Administration of phosphate-buffered saline (PBS), plasminogen (PLG) (200 nM), and/or persulcatin (PER) (1 µM) was considered in the assessment. (C) Plasmin-like activity generated in the keratinocyte-conditioned media as estimated based on S-2251 hydrolysis. (D) Plasmin generation in the keratinocyte-conditioned media as estimated by zymography using fibrin as substrate. (E) Progress curves for plasmin-like activity generated in the keratinocyte-conditioned media as estimated based by direct measurement of fibrin degradation. (F) Immunoblots for matrix metalloproteases (MMP) 2 and 9 in the keratinocyte-conditioned media. (G) Quantitative analyses for MMP 2 and 9 detected in keratinocyte-conditioned media. (H) Fibronectin and (I) collagen type 1A degradation pattern in the keratinocyte-conditioned media was estimated by immunoblot. Asterisk shows degradation

bands formed by generated plasmin. The data represent mean ± SE. *p < 0.05 vs PBS and #p < 0.05 vs PLG 200 nM group.

165x195mm (300 x 300 DPI)

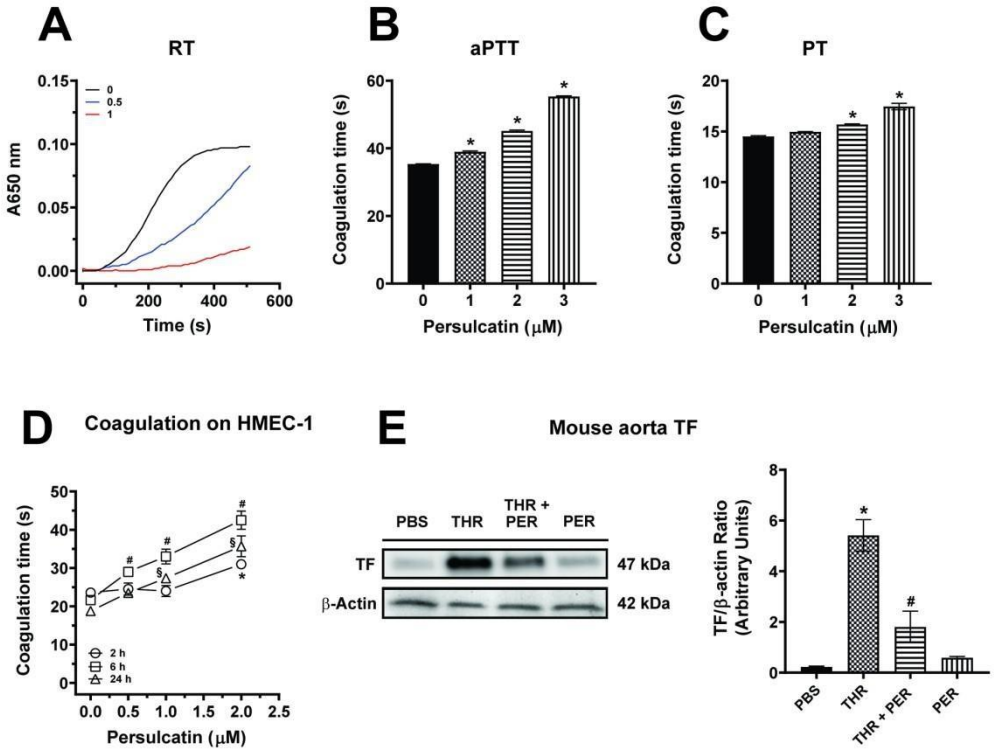


Figure 4. Persulcatin inhibits blood coagulation. (A) Typical progress curves for human plasma recalcification time (RT) assay in the absence or presence (0 - 1 μM) of persulcatin. (B) Activated partial thromboplastin time (aPTT) and (C) prothrombin time (PT) assays were measured in vitro after incubation with persulcatin (0 – 3 μM). *p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM. (D) Human endothelial cells (HMEC-1 cell line) were pre- activated with lipopolysaccharide (LPS) by 2, 6 and 24 h. Then, the coagulation time was estimated on cell surface by the addition of human plasma containing persulcatin (0 – 2 μM). *p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (2 h group); #p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (6 h group) and §p < 0.05 vs persulcatin at 0 μM (24 h group). (E) Immunoblot showing α-thrombin (THR)-induced tissue factor (TF) protein expression in mouse aortic rings previously incubated ex vivo with 25 nM THR and/or 1 μM persulcatin (PER). All presented data represent mean ± SE.

166x125mm (300 x 300 DPI)

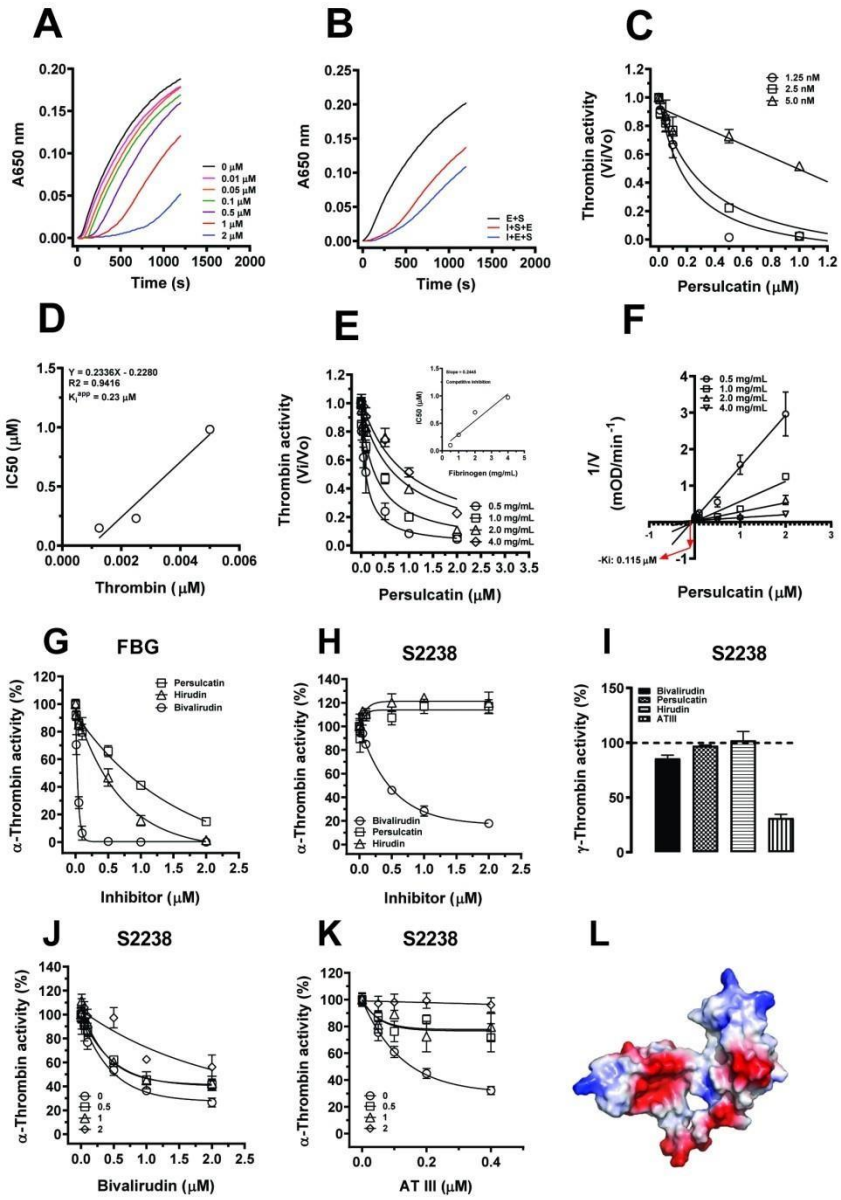


Figure 5. Mechanism of α-thrombin inhibition by persulcatin. (A) Progress curves for α-thrombin-mediated fibrinogen (FBG) coagulation in the absence and presence of persulcatin (0 – 2 μM). (B) α-thrombin-induced fibrinogen coagulation was analyzed before (I+S+E) and after (I+E+S) previous incubation (45 min) with persulcatin (500 nM), α-thrombin (E), persulcatin (I) and fibrinogen (S). (C) Dose-response plot of fractional velocity (Vi/Vo) as function of persulcatin (0 – 1 μM) at different α-thrombin concentrations (1.25, 2.5 and 5.0 nM). (D) Linear behavior of IC50 values as function of α-thrombin concentration indicating a tight-binding mode of inhibition by persulcatin and its apparent Ki (Kiapp). (E) Morrison's plot as function of persulcatin (0 – 2 μM) at different fibrinogen concentrations (0.5, 1.0, 2.0 and 4.0 mM). The insert shows a positive correlation between IC50 values and substrate concentrations indicating a competitive inhibition. (F) Typical Dixon's plot as function of persulcatin at different fibrinogen concentrations to determine the real Ki value. (G) α-thrombin-induced fibrinogen coagulation, (H) α-thrombin-mediated S-2238 hydrolysis, and (I) γ-thrombin-mediated S-2238 hydrolysis in the presence of active site and exosite 1 thrombin ligands. (J) Bivalirudin and (K) antithrombin III (AT III) displacement from the α-thrombin interaction caused by increasing doses of persulcatin (0, 0.5, 1.0 and 2.0 μM). (L) Electrostatic potential surface of persulcatin

showing the neutral (white), positively (blue) and negatively (red) charged areas. All presented data represent mean ± SE.

145x199mm (300 x 300 DPI)

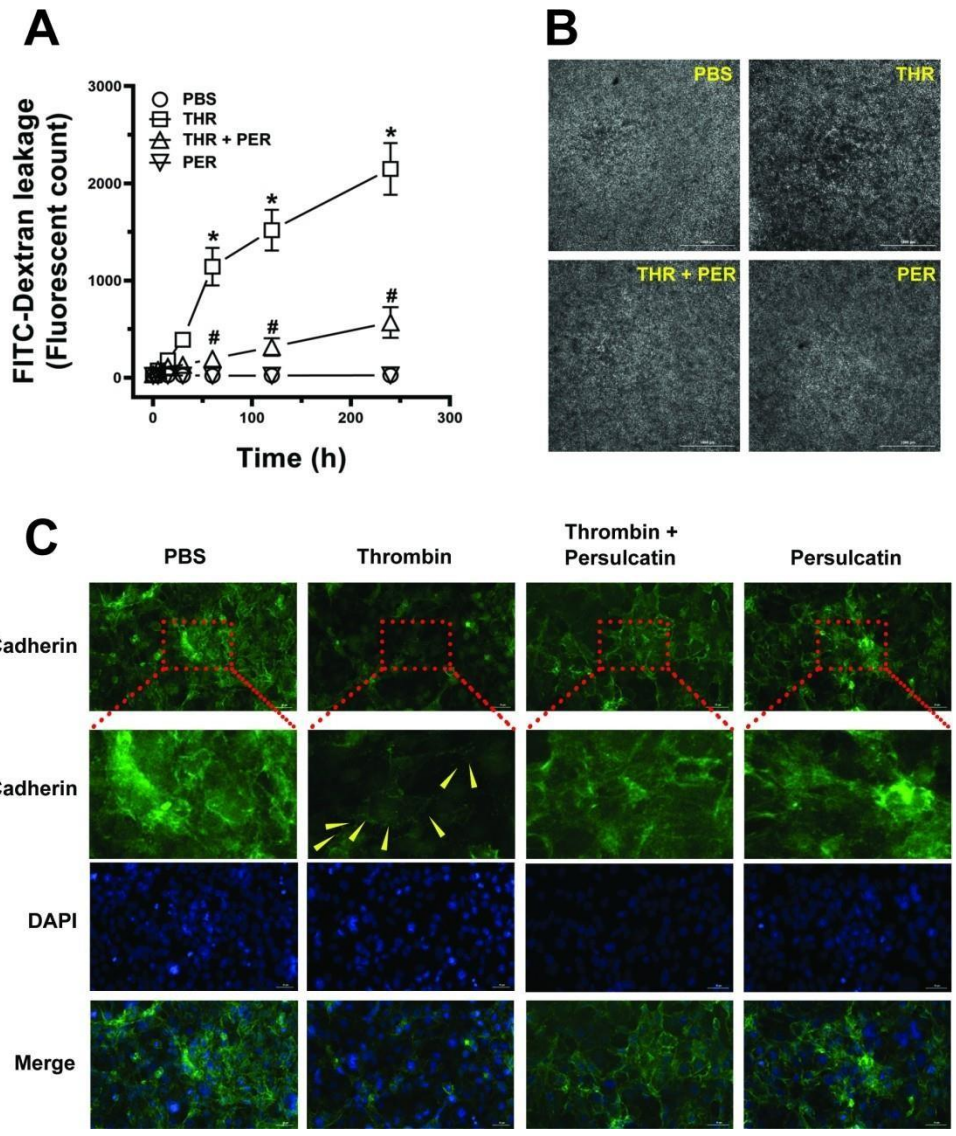


Figure 6. Persulcatin inhibits thrombin-induced endothelial cell permeability. (A) FITC-dextran assay was used to measure endothelial cell monolayer permeability (HMEC-1 cell line). The fluorescence intensity was quantified at different time-points (0 – 4 h) after HMEC-1 treatment with phosphate-buffered saline (PBS), 50 nM α-thrombin (THR) and/or 1 μM persulcatin (PER). *$p < 0.05$ vs PBS; #$p < 0.05$ vs THR. (B) Representative images showing HMEC-1 stained with crystal violet after a 4 h treatment with PBS, THR and/or PER. (C) Immunostaining for VE-cadherin on HMEC-1 surface after 1 h treatment with PBS, 50 nM THR and/or 1 μM PER. The yellow arrowheads pointed to membrane gap formations indicating VE-cadherin degradation.

170x192mm (300 x 300 DPI)

SUPPLEMENTARY MATERIAL

Extended material and methods

Reagents

MCDB 131 (microvascular endothelial cell medium), epidermal growth factor (EGF), hydrocortisone, glutamine, fetal calf serum (FCS), penicillin/streptomycin, trypsin-EDTA (0.25%), and trypsin neutralizer solution were purchased from Life Technologies (Carlsbad, CA, USA). CnT-07 epithelial proliferation medium was obtained from CellnTec Advanced Cell Systems (Bern, Switzerland). Purified human α-thrombin, γ-thrombin, factor XIa, factor XIIa-α, factor XIIa-β, kallikrein, activated protein C, plasmin, factor Xa, and fibrinogen were sourced from Enzyme Research Laboratories (South Bend, IN, USA). Human neutrophil elastase, porcine pancreatic elastase, human urokinase plasminogen activator (uPA), human tissue-type plasminogen activator (tPA), and human cathepsin G were purchased from Molecular Innovations (Novi, MI, USA). Human chymase, bovine α-chymotrypsin, porcine trypsin, bivalirudin, human antithrombin III, Glu-type human plasminogen, [Tyr(SO3H)]63]-Hirudin fragment 54-65, human plasma, E. coli O111:B4 lipopolysaccharide (LPS), and FITC-Dextran 70,000 were procured from Sigma-Aldrich/EMD Millipore Corp. (Saint Louis, MO, USA). A complete list of all chromogenic substrates and their suppliers is provided in Supplementary Table 1 (Table S1). All other chemicals were of analytical grade and were commercially available.

Ticks

Adult *Ixodes persulcatus* ticks were obtained from a laboratory colony fed on pathogen-free Syrian hamsters maintained in a P3 animal facility at Graduate School of Veterinary Medicine, Hokkaido University, Japan (Konnai et al., 2008). Use of Laboratory Animals, Faculty of Veterinary Medicine, Hokkaido University, as approved by the Association for Assessment and Accreditation

of Laboratory Animal Care International (Frederick, MD, USA). The protocols of all animal experiments were approved by the Ethics Committee of the Faculty of Veterinary Medicine, Hokkaido University (22-0035).

Mice

Adult male C57BL/6J mice aged 4 to 6 weeks and weighing 15 to 20 g were obtained from Charles River Laboratories. Throughout the experiment, the mice were housed in the animal facility at our institution, the Rocky Mountain Veterinary Branch (RMVB), located at Rocky Mountain Laboratories (Hamilton, MT, USA). The mice were kept under controlled conditions, with temperatures maintained between 20-24°C and a relative air humidity of 40-60%. They were subjected to a 12-hour dark/light cycle and provided free access to water and food. All procedures involving the animals were conducted in accordance with the NIH Guide for the Care and Use of Laboratory Animals. Our experimental protocol received approval from the Animal Care and Use Committee at Rocky Mountain Laboratories (#2020-045).

Tick dissection, RNA extraction and cDNA library construction

For RNA extraction, both partially and fully engorged adult females of *Ixodes persulcatus* ticks were washed with 70% ethanol and dissected in a Petri dish containing cold 20 mM phosphate-buffered saline (PBS) at pH 7.2. Dissection was performed using a scalpel blade under a light microscope. To analyze the expression profile, we collected unfed and fed larvae (ULA, FLA), unfed and fed nymphs (UNY, FNY), unfed adult females (UAF), 1-day-fed female salivary glands (1SG), 4-day-fed female salivary glands (4SG), gut (4G), and carcass (CA, whole tick without SG, G, and OV), fully fed female salivary glands (FSG), ovary (FOV), and unfed adult males (UAM).

These samples were macerated in TRIzol® reagent (Invitrogen) for RNA extraction. RNA isolation followed the manufacturer's recommendations, and total RNA was treated with DNase I (Invitrogen) to remove any contaminating DNA. RNA yield and quality were assessed using a spectrophotometer (Amersham Biosciences, Pharmacia Biotech, Ultraspec 1000). To construct the *I. persulcatus* cDNA library, total RNA extracted from whole adult female ticks was used. For cDNA synthesis, the Superscript III kit (Invitrogen) was employed following the manufacturer's instructions. Subsequently, the cDNA library was generated using the SMART® cDNA Library Construction Kit (Clontech, Takara Bio Company) as per the manufacturer's guidelines.

Persulcatin sequence amplification and cloning

Sequences encoding Kunitz-type inhibitors from other tick species, which were deposited in the GenBank database, were employed as queries and searched against the *Ixodes scapularis* database using the BLAST (Basic Local Alignment and Search Tool) algorithm (Altschul et al., 1997). To amplify the full-length ORF sequence from *Ixodes persulcatus* corresponding to persulcatin, primers based on the *I. scapularis* sequence XM_002403992, available in the NCBI database, were designed. The PCR reaction was carried out using the Elongase® enzyme (Invitrogen) under the following conditions: initial denaturation at 95ºC for 5 min, followed by 35 cycles of denaturation at 94ºC for 30 sec, annealing at 58ºC for 30 sec, and extension at 68ºC for 2 min. A final extension step was performed at 68°C for 5 min. The resulting amplification products were separated using 0.8% agarose gel electrophoresis and then purified using the Geneclean kit (BIO 101, Q-BIOgene), following the manufacturer's instructions. The obtained amplicon was cloned into the pGEM-T plasmid (Promega) and introduced into *Escherichia coli* DH5α host strain using the manufacturer's instructions. Verification of successful cloning was accomplished through DNA sequencing.

Bioinformatic analysis

The deduced amino acid sequence was analyzed using Compute pI/Mw in ExPASy molecular biology server (Gasteiger, 2003). The putative domain architecture and functional sites were identified using ScanProsite (Sigrist et al., 2012) and InterProScan (Hunter et al., 2009). Sequences were aligned using the MUSCLE algorithm (Edgar, 2004). The secretory signal peptide and cleavage site for the mature protein were predicted by SignalP server version 4.1 (Bendtsen et al., 2004). The phylogenetic analysis was performed by the neighbor-joining method using the MEGA 11 software (Tamura et al., 2021) with 1,000 replicates bootstrap support. The AlphaFold2 program (Jumper et al., 2021) was used to predict the tertiary structures of persulcatin. The program was run locally on the NIH Biowulf cluster in a Linux environment using the monomer mode. Structures were visualized, and figures were generated using PyMol (The PyMOL Molecular Graphics System, Version 2.6.0a0, Schrödinger, LLC).

Transcriptional profiling analysis of persulcatin gene

The transcriptional profile of the persulcatin gene was evaluated in *Ixodes persulcatus* male and female different tissues and developmental stages by RT-PCR using specific primers. Tick actin was used as internal RT-PCR control (Sajiki et al., 2022). Reaction products were analyzed by agarose electrophoresis.

Recombinant expression and protein purification

The mature protein-coding sequence (without the predicted signal peptide) was codon-optimized for mammalian expression, synthetized, and cloned into VR2001 vector in frame with tPA signal peptide sequence containing a 6x-histidine tag followed by an enterokinase cleavage site (BioBasic

Inc., Markham, ON, Canada). Plasmid DNA was purified using NucleoBond PC 2000 plasmid kit (Takara, Kusatsu, Shiga, Japan). Expi293 human embryonic kidney cells (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA) were transfected with endotoxin-free plasmid. Supernatants were collected 72 h post-transfection, centrifuged (1,000 g per 15 minutes) and frozen. Recombinant protein was purified by affinity, ion exchange, and size-exclusion chromatography. The supernatant containing the secreted recombinant protein was incubated for 1 hour at room temperature with AmMag™ Ni Magnetic beads (GenScript, Piscataway, NJ, USA) previously pre-equilibrated with PBS, pH 7.4 supplemented with Tween-20 0.05%. Then, beads were washed with the binding buffer, followed with PBS, pH 7.4 and an extra wash with PBS, pH 7.4 supplemented with 5 mM imidazole. The recombinant protein was eluted using PBS, pH 7.4 supplemented with imidazole 500 mM. The protein fractions were visualized in a 4-20% SDS-PAGE gel electrophoresis followed by Coomassie blue staining. The fractions of interest were pooled and concentrated and dialyzed against Tris-HCl 20 mM, pH 8.0 using an Amicon® Ultra-15 centrifugal filter units (Millipore Sigma) and used for the subsequent ion exchange chromatography. Sample was applied on a pre-equilibrated HiTrap Q column followed by a washing step with 5 column volumes of Tris-HCl 20 mM, pH 8.0 buffer. The recombinant protein was eluted by passing a linear gradient of Tris-HCl 20 mM, NaCl 1 M, pH 8.0 buffer using an AKTA start chromatography system (Cytiva). Eluted fractions were visualized in a 4-20% SDS-PAGE electrophoresis followed by Coomassie blue staining. The fractions of interest were pooled, concentrated, and dialyzed against Tris-HCl 20 mM, NaCl 150mM, pH 7.4 buffer using Amicon® Ultra-15 centrifugal filter units (Millipore Sigma) and used for the subsequent gel filtration chromatography. Sample was loaded on a Superdex 75 10/300 GL column and proteins were eluted isocratically at a flow rate of 0.5 mL/minute in Tris-HCl 20 mM, NaCl 150 mM, pH 7.4

buffer. The protein fractions were visualized in a 4-20% SDS-PAGE gel electrophoresis followed by Coomassie blue staining, and the fractions of interest were pooled and protein concentration determined by BCA (Thermo Scientific, Waltham, MA, USA). Purified protein stored at -80°C upon use.

Serine protease inhibition screening

The inhibitory potential of persulcatin was tested against the following proteases: Human α-thrombin (2 nM), human γ-thrombin (5 nM), human factor XIa (5 nM), human factor XIIa-α (10 nM), human factor XIIa -β (10 nM), plasma kallikrein (1 nM), human activated protein C (5 nM), human plasmin (10 nM), human factor Xa (5 nM), human chymase (10 nM), bovine pancreatic α-chymotrypsin (10 nM), porcine pancreatic trypsin (5 nM), human neutrophil elastase (20 nM), porcine pancreatic elastase (50 nM), human uPA (10 nM), human tPA (20 nM) and human cathepsin G (50 nM). Briefly, persulcatin (1 μM) was pre-incubated with each protease for 15 min in 20 mM Tris-HCl, 150 mM NaCl, 0.01% Tween-20, pH 7.4 at 37ºC. After incubation, different synthetic chromogenic substrates (200 μM) designed specifically for each protease were added in a final volume of 100 μL using a 96-well plate. A complete list with all substrates used can be found in Supplementary table 1. The substrate hydrolysis rate at 30 ºC was followed at 405 nm in kinetic mode in a Synergy H1 max micro plate reader (Biotek, CA, USA) for 15 min. The observed substrate hydrolysis rate in the absence of persulcatin was considered as 100 % and compared to the remaining enzymatic activity in the presence of persulcatin. Data are presented as mean ± standard error of triplicate readings.

Mechanisms of plasmin inhibition

Plasmin inhibition by persulcatin was characterized using classical methods of enzyme kinetic analysis. The enzyme (10 nM) was preincubated at 37° C by 15 min with different concentrations of persulcatin (0, 0.01, 0.05, 0.1, 0.5, 1 and 2 µM) in a reaction media containing 20 mM Tris-HCl, 150 mM NaCl, 0.01% Tween-20, pH 7.4. The remaining plasmin activity was measured by the addition of S-2251 substrate (200 µM) in a volume of 100 µL. The amount of *p*-nitroaniline produced was monitored at 405 nm in intervals of 14 s for 30 min using a Synergy H1 max micro plate reader (Biotek, CA, USA). The progress curves were obtained by plotting absorbance values (A405 nm) versus time (s). For all calculations the initial rate of hydrolysis was chosen to determine the steady-state kinetics (Vmax mode) of persulcatin-plasmin interaction. Slow- or fast-binding mode was determined analyzing the progress curves with or without 45 min preincubation time between enzyme plus inhibitor. To determine the type of inhibition, binding mode, and kinetic constants (IC_{50}, apparent K_i and real K_i) a dose-response plot of fractional velocity (V_i/V_o) as function of persulcatin (0 – 1 µM) was constructed in the presence of different plasmin (6.5, 12.5 and 25 nM) or S-2251 (0.1, 0.2, 0.4 and 0.5 mM) concentrations. In these cases, V_i was the inhibited steady-state velocity and V_o was the control (uninhibited) velocity. A positive linear regression obtained by plotting IC_{50} values as function of enzyme concentration was used to determine the tight binding mode of inhibition, while the y-intercept indicated the apparent K_i (K_i^{app}). The tight binding behavior was also confirmed by fitting the fractional velocity in the presence of different substrate concentrations to the Morrison equation. The type of inhibition (competitive, noncompetitive or uncompetitive) was determined by the slope of IC_{50} plotted as function of S-2251 concentration and the real K_i value was estimated by the Dixon´s plot ($1/V_i$ vs inhibitor concentration)(Dixon, 1953). All data points from kinetic measurements were fitted using

GraphPad Prism software (GraphPad Software, Inc., San Diego, CA, USA). Data are the mean of three determinations, each performed in triplicates.

Mechanisms of thrombin inhibition

Human α-thrombin (2.5 nM) was preincubated at 37° C by 15 min with different concentrations of persulcatin (0, 0.01, 0.05, 0.1, 0.5, 1 and 2 µM) in a reaction media containing 20 mM Tris-HCl, 150 mM NaCl, 0.01 % Tween-20, pH 7.4. The remaining thrombin activity was measured by the addition of human fibrinogen as substrate (2 mg/mL) in a volume of 150 µL. Fibrinocoagulation process was then followed by the increase in optical density at 650 nm in intervals of 14 s for 30 min using a Synergy H1 max micro plate reader (Biotek, CA, USA). The type of inhibition, binding mode, and kinetic constants were all determined following the same method described above for plasmin. α-thrombin inhibition was also compared in the presence of specific α-thrombin exosite-1 (hirudin) or active-site (bivalirudin and antithrombin III) inhibitors. Briefly, 2.5 nM α-thrombin was incubated in the presence of different concentrations (0, 0.01, 0.05, 0.1, 0.5, 1.0 and 2.0 µM) of persulcatin, hirudin, bivalirudin or antithrombin III. The remaining enzyme activity was then measured by the addition of macromolecular substrate fibrinogen or the peptide-based chromogenic substrate S-2238 following the procedure described above. The displacement of bivalirudin or antithrombin III from its binding site was also evaluated in the presence of persulcatin. In these cases, bivalirudin (0 – 2 µM) or antithrombin III (0 – 0.4 µM) was preincubated (30 min) with α-thrombin (2.5 nM) followed by the addition of increasing concentrations of persulcatin (0, 0.5, 1.0 and 2.0 µM) and the substrate S-2238 (200 µM). Similarly, in some experiments γ-thrombin activity (a thrombin variant that has its exosite-1 deleted) was also measured in the presence of bivalirudin (1 µM), persulcatin (1 µM), hirudin (1

μM) or antithrombin III (0.2 μM) using S-2238 as substrate. For all the experiments data represents the mean of three determinations, each performed in triplicates.

Blood coagulation *in vitro*

The recalcification profile of normal citrated human plasma was evaluated by kinetic assay using a Synergy H1 max micro plate reader (Biotek, CA, USA). Briefly, plasma (50 μL) was incubated at 37° C with 2 μM persulcatin in Tris-buffered saline, pH 7.4 (TBS) (150 μL, final volume). Then, coagulation was triggered by 10 mM $CaCl_2$ and the increase in optical density monitored at 650 nm during 30 min. Partial thromboplastin time (aPTT) and prothrombin time (PT) were evaluated on a STart 4 coagulometer (Diagnostica Stago, NJ, USA). For the aPTT assay, plasma (50 μL) was incubated with different concentrations of persulcatin (1- 3 μM volume of 10 μL) or the same TBS volume (control) and placed in the coagulometer for 10 min at 37 °C. After, 50 μL of prewarmed aPTT reagent (STA PTT; Diagnostica Stago) was added and incubated for 3 min at 37 °C. $CaCl_2$ (50 μL at 25 mM) was added to start reactions. Time for clot formation was recorded in quadruplicate in two independent replicates. For the PT, plasma (50 μL) was incubated with different concentrations of persulcatin (1 - 3 μM volume of 10 μL) or the same TBS volume (control) and placed in the coagulometer for 10 min at 37 °C. Then, 100 μL of the PT reagent (NEOplastine CI plus; Diagnostica Stago) was added. Time for clot formation was recorded in quadruplicate in two independent replicates.

Endothelial cell-based coagulation assay

Human dermal microvascular endothelial cells (HMEC-1, ATCC® CRL-3243) were cultured in MCDB 131 supplemented with epidermal growth factor (10 ng/mL), hydrocortisone (1 μg/mL),

glutamine (10 mM) and fetal bovine serum (10 %). The cells were maintained without antibiotics in a 37°C/5 % CO_2 environment following the standard procedures for cell culture. Cells ($1x10^3$) were cultured in 96-well plates until reached a confluent monolayer. A procoagulant profile was induced by activating the endothelial cells for 2, 6 and 24 h with 1 µg/mL LPS (O111:B4) in the absence of fetal bovine serum. After LPS treatments, culture media was removed, and human plasma (50 µL) was added in the presence or absence of different concentrations of persulcatin (0 – 2 µM) in a final volume of 150 µL. The coagulation process was triggered by 10 mM $CaCl_2$ and the clot formation was followed directly on endothelial cell monolayers at 650 nm during 40 min using a Cytation 5 multimode reader (Biotek, CA, USA). The coagulation time (measured in seconds (s) was defined as the time taken for reaching the 0.05 absorbance value (onset O.D). All data points represent the mean of three determinations, each performed in triplicates.

Endothelial cell permeability assay

Endothelial cell permeability was studied by the FITC-dextran method using transwell inserts (12 mm x 0.4 µm) (Millicell Cell Cuture Insert, Merck, NJ, USA). HMEC-1 ($5x10^4$ cells per transwell insert) were plated on 1 % gelatin-coated inserts (24-wells) and cultured for 7 days to form a 100 % confluent monolayer inside each insert. Then, the inserts were divided and treated according to the following groups (n = 4/group/plate): *i*. PBS; *ii*. A-thrombin (50 nM); *iii*. A-thrombin (50 nM) + persulcatin (1 µM); and *iv*. Persulcatin (1 µM). The upper chamber received the treatments in Krebs-Ringer bicarbonate buffer containing 2 g/L bovine serum albumin and FITC-dextran (70-kDa, 1 mg/mL) in a total volume of 200 µL. The lower chamber received only Krebs-Ringer buffer in a total volume of 500 µL. FITC-dextran leakage to the lower chamber was measured in duplicates for each insert at 15, 30, 60, 120, and 240 min using the Cytation 5 multimode reader

(Biotek, CA, USA) (485 nm excitation/528 nm emission). During the experiment, cells were kept in a 37ºC/5 % CO_2 environment. The alteration of membrane permeability was also detected by crystal violet stain. In brief, inserts containing cells were fixed with 4 % paraformaldehyde for 15 min, stained with 1 % crystal violet for 30 min, and finally washed three times with PBS. Images were captured with the Cytation 5 multimode reader (Biotek, CA, USA). Alternatively, endothelial cell permeability was evaluated by VE-cadherin immunocytochemistry. In this case, one hundred percent confluent HMEC-1 cells were treated with PBS, thrombin (50 nM), thrombin (50 nM) plus persulcatin (1 µM), and persulcatin (1 µM). After 4 h at 37ºC/5 % CO_2 environment, cells were fixed in methanol, permeabilized in TBS/0.1 % Tween, blocked in normal goat serum (10 %) and processed for overnight immunolabeling with VE-cadherin antibody (working dilution 5 µg/mL) (Life Technologies, Carlsbad, CA, USA). The secondary antibody was a 448-fluorescence conjugated goat anti-rabbit IgG at a dilution of 1:1000 (Life Technologies, Carlsbad, CA, USA) and nuclei was counter stained with Hoechst. Fluorescent labelled images were captured using the Cytation 5 multimode reader (Biotek, CA, USA).

***Ex vivo* aortic ring assay**

Adult male C57BL/6J mice weighting 15-20 g (n = 8) were euthanized by isoflurane overdose followed by cervical dislocation. Abdominal aorta was dissected from surrounding tissues and the aortic rings (approximately 2 mm) were prepared, washed, and resuspended in Krebs-Ringer buffer. Three rings per animal were individually placed in each well of a 96-well plate, incubated at 37 ºC for 5 min in Krebs-Ringer buffer and divided into four treatment groups: *i*. PBS; *ii*. α-thrombin (50 nM); *iii*. α-thrombin (50 nM) plus persulcatin (1 µM); and *iv*. Persulcatin (1 µM). The rings were incubated during 4 h in a 37ºC/5 % CO_2 environment and then processed for tissue

factor (TF) protein expression analysis by western blot. The following antibody was used: anti-TF antibody (H-9) (working dilution 1:200) (#SC-374441, Santa Cruz Biotechnology, TX, USA).

Plasminogen-plasmin system activation on keratinocyte surface

Mouse epidermal keratinocytes (COCA cell line, ECACC 10112001) were maintained in CnT-07 epithelial proliferation medium (CellnTec, Bern, Switzerland) following the manufacturer instructions. Plasminogen activation was estimated directly on the surface of confluent COCA cells cultured on 24-well plates in complete medium. In a first set of experiments, different concentrations of human plasminogen (PLG) (0, 100, 200 and 400 nM) was added to the cells and plasmin generation was monitored at 0, 15, 30, 60, 120, and 240 min. Plasmin-like activity at the different time-points was estimated in conditioned medium through S-2251 hydrolysis following the procedure described above for enzyme activity measurements. A similar experiment was also designed but, in this case, keratinocytes were treated with PBS, 200 nM PLG, 200 nM PLG plus 1 µM persulcatin, and 1 µM persulcatin before plasmin determinations. Plasmin formation was also demonstrated by fibrin degradation assays. For this purpose, conditioned media obtained from keratinocytes treated with PLG and/or persulcatin were submitted to a zymogram using fibrin as substrate, in which a polyacrylamide gel was co-polymerized with a mixture containing 12 mg/mL human fibrinogen plus 50 nM thrombin. After SDS removal with 2.5 % Triton X-100 solution, formed plasmin was detected as a single clear band of fibrinolysis against a blue background of undigested fibrin substrate. Alternatively, fibrin degradation was also followed in a kinetic assay. In this case, a fibrin clot was produced by incubating (30 min/37 ^{o}C) fibrinogen (2 mg/mL) + thrombin (50 nM) in a final volume of 150 µL in a 96-well plate. Then, conditioned media (20 µL) from keratinocytes were carefully added to the top of each fibrin clot. Human purified plasmin

(12.5 nM) was used as a positive control for fibrin degradation. The fibrin degradation process was monitored by optical density decrease at 650 nm.

Plasminogen-plasmin-induced keratinocyte migration

Keratinocyte (COCA cell line) migration was evaluated by the scratch-induced wound healing assay directly on cell monolayers. One hundred percent confluent COCA cells cultured on 24-well plates were used and kept in complete CnT-07 medium during all the experiment. A minimum of 4 plates were run for each experiment. A scratch wound was induced on cell monolayers using the BioTek AutoScratch equipment (Biotek, CA, USA), allowing to create automatically reproducible scratch wounds per well. Next, the wounded cells were treated with increasing concentrations of human plasminogen (PLG) (100, 200 and 400 nM) or PBS. Optical bright field images were captured at the beginning (0 h) and every 2 h during a total time of 24 h in a Cytation 5 multimode reader. The wound confluence was estimated by the area of cells recovering the gap induced by the scratch. Gap areas were measured and compared by the AutoScratch app (Biotek, CA, USA). In another set of experiments scratch-induced wound healing assay was also performed in the presence of PBS, 200 nM PLG, 200 nM PLG plus 1 µM persulcatin, and 1 µM persulcatin. Plasmin-like activity generated after the scratch-induced wound healing experiments (total time 24 h) was estimated in keratinocyte-conditioned media through S-2251 hydrolysis following the procedure described above for enzyme activity measurements.

Matrix protein analysis

Conditioned media from keratinocytes treated with PLG and/or persulcatin as obtained in the item 10.1.18 were used to analyze the protein content of matrix metalloproteinases (MMP) – 2 and 9,

fibronectin and collagen-1A1 by western-blot. The following antibodies were used: Mouse/rat MMP – 2 (working dilution 1:500) (#AF1488, R&D Systems, MN, USA); Mouse/rat MMP – 9 (working dilution 1:500) (#AF909, R&D Systems, MN, USA); fibronectin (working dilution 1:200) (#610077, BD Biosciences, NJ, USA) and collagen-1A1 (working dilution 1:200) (#SC-59772, Santa Cruz Biotechnology, TX, USA).

Western-blot

For western-blot analysis protein samples were reduced with 10 % β-mercaptoethanol, separated using Mini-PROTEAN TGX stain-free precast gels (Bio-Rad, Hercules, USA) and transferred in a Trans-Blot Turbo transfer system (Bio-Rad, Hercules, USA). Blots were probed using the respective antibodies described above and processed by chemiluminescence detection following the classical standard procedures. Images were acquired in a ChemiDoc MP Imaging System (Bio-Rad, Hercules, USA).

Supplementary figure legends

Figure S1. Plasminogen is activated on the surface of keratinocytes generating plasmin and inducing cell migration. (A) Keratinocyte (COCA cell line) migration was estimated in the presence of phosphate-buffered saline (PBS) and increasing concentrations of human plasminogen (PLG) using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. Representative images are shown indicating the wound closure over time until 24 h. (B) Quantitative analysis of keratinocyte migration after PLG administration. (C) Plasmin-like activity generated in the keratinocyte conditioned media as estimated based on S-2251 hydrolysis. (D) Time-point kinetics for plasmin generation on the surface of keratinocytes. Cells were treated with 200 nM PLG and

after different time-points (0, 5, 15, 30, 60, 120, 240 min) formed plasmin was estimated by S-2251 hydrolysis.

Figure S2. Persulcatin inhibits the keratinocyte migration induced by plasmin. Representative images from the experiment are shown in figure 3. Keratinocyte (COCA cell line) migration was estimated in the presence of phosphate-buffered saline (PBS), 200 nM plasminogen (PLG) and/or 1 μM persulcatin (PER) using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. The images are showing the wound closure over time until 24 h.

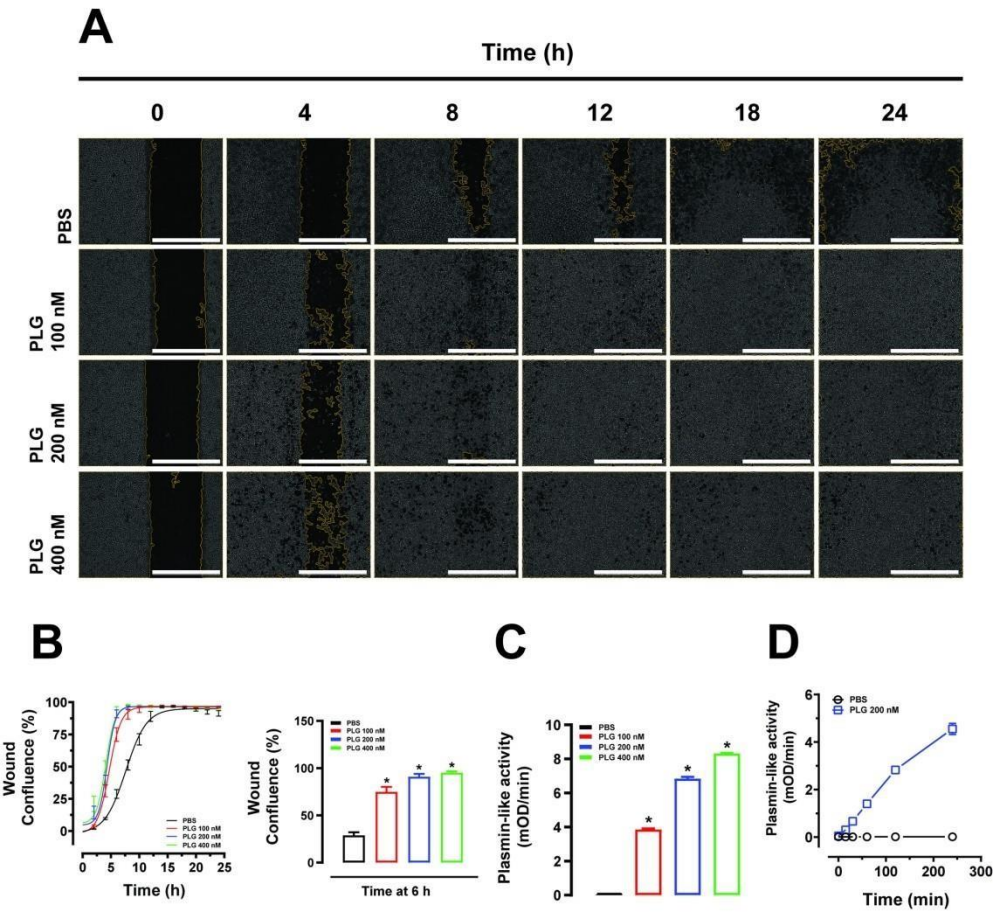


Figure S1. Plasminogen is activated on the surface of keratinocytes generating plasmin and inducing cell migration. (A) Keratinocyte (COCA cell line) migration was estimated in the presence of phosphate-buffered saline (PBS) and increasing concentrations of human plasminogen (PLG) using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. Representative images are shown indicating the wound closure over time until 24 h. (B) Quantitative analysis of keratinocyte migration after PLG administration. (C) Plasmin-like activity generated in the keratinocyte conditioned media as estimated based on S-2251 hydrolysis. (D) Time-point kinetics for plasmin generation on the surface of keratinocytes. Cells were treated with 200 nM PLG and after different time-points (0, 5, 15, 30, 60, 120, 240 min) formed plasmin was estimated by S-2251 hydrolysis.

177x164mm (300 x 300 DPI)

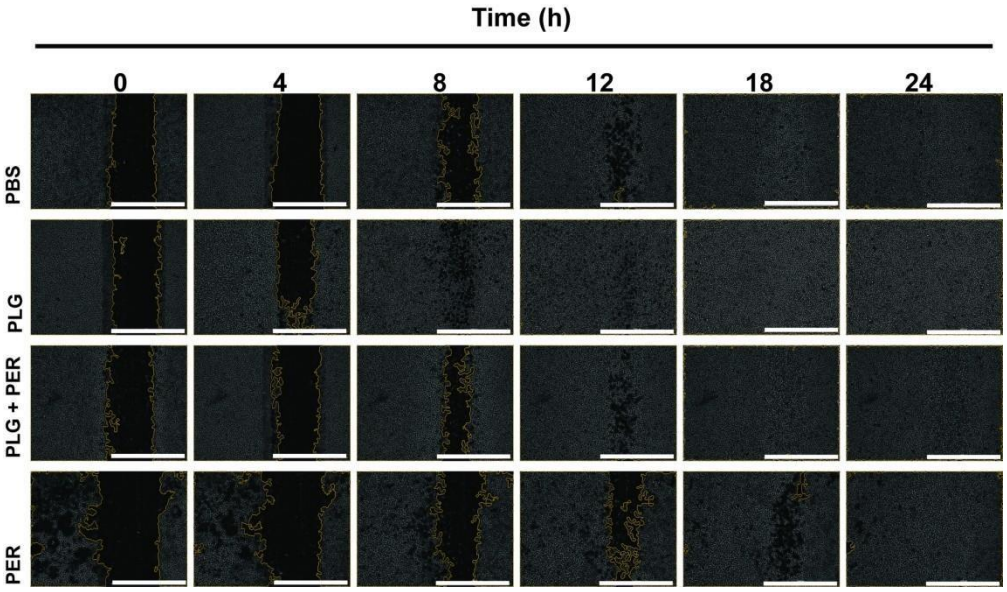


Figure S2. Persulcatin inhibits the keratinocyte migration induced by plasmin. Representative images from the experiment are shown in figure 3. Keratinocyte (COCA cell line) migration was estimated in the presence of phosphate-buffered saline (PBS), 200 nM plasminogen (PLG) and/or 1 μM persulcatin (PER) using the classical scratch-induced wound healing assay in cell monolayers. The images are showing the wound closure over time until 24 h.

163x95mm (300 x 300 DPI)

Table S1. List of chromogenic substrates used in this work.

Substrate*	Sequence	Protease specificity	Company
Chromogenix S-2238	H-D-Phe-L-Pip-Arg-pNA	α-thrombin, γ-thrombin	Diapharma
Chromogenix S-2222	Bz-Ile- Glu(γ-OR)-Gly-Arg-pNA	Factor Xa	Diapharma
Chromogenix S-2302	H-D-Pro-Phe-Arg-pNA	Factor XIa, Factor XIIa-α, Factor XIIa-β and plasma kallikrein	Diapharma
Chromogenix S-2251	H-D-Val-Leu-Lys-pNA	Plasmin	Diapharma
Calbiochem 324696	MeOSuc-Ala-Ala-Pro-Val-pNA	Human neutrophil elastase	Calbiochem
Chromogenix S-2288	H-D-Ile-Pro-Arg-pNA	Tissue type plasminogen activator and trypsin	Diapharma
Chromogenix S-7388	N-Succinyl-Ala-Ala-Pro-Phe-pNA	Cathepsin G, chymotrypsin and chymase	Diapharma
Chromogenix S-2366	L-PyroGlu-Pro-Arg-pNA	Activated protein C	Diapharma
Chromogenix S-4760	N-Succinyl-Ala-Ala-Ala-pNA	pancreatic elastase	Diapharma
Chromogenix S-2444	pyroGlu-Gly-Arg-pNA	Urokinase-type plasminogen activator	Diapharma

* In general experiments the final concentrations used for each substrate was 200 µM. Different concentrations were used just to determine thrombin and plasmin mechanisms of inhibition, as detailed in the extended material and methods

5. CONCLUSÂO

A terapia anticoagulante é, cada vez mais, usada na prática clínica para a profilaxia e o tratamento de doenças tromboembólicas, que são responsáveis por uma alta mortalidade em todo mundo. Uma das alternativas para minimizar os efeitos adversos dessas terapias, foi a busca por anticoagulantes naturais. Assim, visando acaracterização de novas moléculas com protencial anticoagulante, neste estudo foi realizada a clonagem da sequência codificante da proteína persulcatina, um inibidor de serino proteinase do tipo Kunitz do ectoparasita hematófago I. persulcatus, em vetor de expressão e sua expressão em culturas de células Expi293. Os resultados obtidos por meio das análises enzimáticas mostraram que a persulcatina é um inibidorcompetitivo da α-Trombina, capaz de inibir mais de 80% do seu potencial decoagulação, causando um aumento do tempo de coagulação do plasma humano. A persulcatina realiza essa inibição por meio do seu exosítio-1, assim como a hirudina,que é, reconhecidamente, considerada como um potente e específico inibidor de trombina (WALSMANN et al., 1985)

Além disso da sua capacidade de inibição da trombina, constatou-se que a persulcatina é um inibidor clássico competitivo de ligação forte e rápida da plasmina, funcionando como um modulador negativo do sistema plasminogênio-plasmina, causando a redução da capacidade migratória dos queratinócitos. Ademais, a persulcatina também apresenta regulação negativa na expressão MMP-2 e -9, reduzindo a degradação de proteínas da matriz celular. Esse mecanismo duplo, induzido pela persulcatina, revela um complexo meio regulatório de inibição dasinalização, reduzindo a capacidade de reparo tecidual.

Essas descobertas representam o importante papel da persulcatina na modulação inicial dos sistemas de coagulação e inflamação do hospedeiro, que podem contribuir com pesquisas futuras, não apenas relacionadas ao reparo tecidual e à terapia anticoagulante, mas também fornecer uma nova perspectiva sobre as interações entre carrapatos e seus organismos hospedeiros.

6. ANEXO- Normas de Publicação da revista

JOURNAL OF INVESTIGATIVE DERMATOLOGY

AUTHOR INFORMATION PACK

ISSN: 0022-202X

TABLE OF CONTENTS

DESCRIPTION

The *Journal of Investigative Dermatology* (JID) publishes high impact reports describing original research related to all aspects of cutaneous biology and skin disease. Descriptions of important findings that result from basic, translational, or clinical research are appropriate for submission. Clinical research can include, but is not limited to, interventional trials, genetics studies, epidemiology, and health services research.

Keep up to date with the latest JID research and news! Follow us on Twitter.

ABSTRACTING AND INDEXING

Biological Abstracts
Current Contents - Clinical Medicine
Current Contents - Life Sciences
Science Citation Index Expanded
Embase
PubMed/Medline
International Pharmaceutical Abstracts
Reference Update
Science Citation Index
Chemical Abstracts
CAB International
Global Health
EBSCOhost
ADONIS
Pascal Francis
BIOSIS Citation Index
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases

EDITORIAL BOARD

Leena Bruckner-Tuderman, Freiburg im Breisgau, Germany **Andrzej Dlugosz**, Ann Arbor, Michigan, United States of America **James T. Elder**, Ann Arbor, Michigan, United States of America **David E. Fisher**, Boston, Massachusetts, United States of America**Richard Gallo**, La Jolla, California, United States of America **Michel F. Gilliet**, Lausanne, Switzerland
Sam Hwang, Sacramento, California, United States of America
Akemi Ishida-Yamamoto, Asahikawa, Japan
Harald Kittler, Wien, Austria
Akiharu Kubo, Kobe, Japan
Sarah E. Millar, New York, New York, United States of America
Carien M Niessen, Köln, Germany
Amy Paller, Chicago, Illinois, United States of America
Vincent Piguet, Toronto, Ontario, Canada
Marjana Tomic-Canic, Miami, FL, United States of America**Nicole Ward**, Cleveland, Ohio, United States of America **Fiona Watt**, Heidelberg, Germany
Wolfgang Weninger, Wien, Austria
Miriam Wittmann, Leeds, United Kingdom

Research Techniques Made Simple

Jodi Lynn Johnson, Coordinating Editor, Chicago, IL, United States
Maksim Plikus, Irvine, California, United States of America
Sara J. Brown, Contributing Editor, Edinburgh, Scotland, United Kingdom
Lu Q. Le, Contributing Editor, Dallas, Texas, United States of America

Video Project Editor

Ayman Grada, Case Western Reserve University, Cleveland, Ohio, United States of America

Reviews Editors

Johann E. Gudjonsson, Ann Arbor, Michigan, United States of America**Valerie Horsley**, New Haven, Connecticut, United States of America **David Kelsell**, London, United Kingdom
Matthias Schmuth, Innsbruck, Austria

Statistical Editors

Chao Xing, Dallas, TX (general statistics)
Daniel B. Shin, Philadelphia, PA, (clinical research statistics)

Social Media Editors

Roxana Daneshjou, Stanford University, Stanford, United States of America
Xinyi Du-Harpur, Guy's and St Thomas' NHS Foundation Trust, London, United Kingdom**Ayman Grada**, Case Western Reserve University, Cleveland, United States of America **Dedee Murrell**, UNSW Australia, , Australia
Chengfeng Zhang, Fudan University Shanghai Medical College, Shanghai, China

Associate Editors

Hervé Bachelez, INSERM AP-HP, Paris, France
Anna Balato, University of Naples Federico II, Napoli, Italy
Daniele Bergamaschi, Queen Mary University of London, Faculty of Medicine and Dentistry, London, United Kingdom
Andrew Blauvelt, Oregon Health & Science University, Portland, United States of America
Isaac Brownell, National Institute of Arthritis and Musculoskeletal and Skin Diseases, Bethesda, United States of America
Pavel Chernyshov, Bogomolets National Medical University, Kyiv, Ukraine**Keith A. Choate**, Yale University, New Haven, United States of America **Giovanni Damiani**, University of Milan, Milano, Italy
Roxana Daneshjou, Stanford University, Stanford, United States of America
Paola Di Meglio, King's College London, London, United Kingdom
Anna Di Nardo, University of California San Diego, La Jolla, United States of America
Leopold Eckhart, Medical University of Vienna, Wien, Austria
Kilian Eyerich, Technical University of Munich, Munich, Germany
Janet Fairley, The University of Iowa, Iowa City, United States of America
Judith Fischer, University of Freiburg, Freiburg im Breisgau, Germany
Ayman Grada, Case Western Reserve University, Cleveland, United States of America
Florian Gruber, Medical University of Vienna, Wien, Austria
Emmanuella Guenova, Lausanne University Hospital, Lausanne, Switzerland
Tamia Harris-Tryon, The University of Texas Southwestern Medical Center, Dallas, United States of America
Lionel Larue, Institute Curie, Paris, France
Ethan Lerner, Massachusetts General Hospital, Boston, United States of America
Michael Mildner, Medical University of Vienna, Wien, Austria
Edel A. O'Toole, Queen Mary University of London, London, United Kingdom
Martin Roecken, University of Tübingen, Tübingen, Germany **Karin Scharffetter-Kochanek**, Ulm University, Ulm, Germany**Julien**

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

JID Scope

The *Journal of Investigative Dermatology (JID)* publishes high impact reports describing original research related to all aspects of cutaneous biology and skin disease. Descriptions of important findings that result from basic, translational, or clinical research are appropriate for submission. Clinical research can include, but is not limited to, interventional trials, genetic studies, epidemiology, and health services research.

The *JID* places a high priority on publication of new insights into basic cutaneous biology, disease pathogenesis and treatment. Reports that describe a new methodology, technique, or tool in combination with mechanistic insights into the problem that is being investigated are encouraged. It is possible that occasional descriptions of novel technology, methodology, or resources that are of special interest or utility to *JID* readers could be competitive for publication, even in the absence of new mechanistic insights. Reports describing novel variants in known genes with no new mechanistic data will not be reviewed. Case reports or case series, unless they provide new biologic insights, are rarely appropriate for submission..

Standard features of the *Journal* include Original Articles, Review Articles, and Letters to the Editor. Perspectives and Commentaries are invited by the Editorial Board. All articles are peer reviewed prior to acceptance and publication, and some invited articles may ultimately not be accepted for publication. Online features enhance *JID* content, making it more relevant and accessible, especially to non-scientists, trainees, and clinician-educators.

Initial submissions of Original Articles must adhere, in principal, to *JID* manuscript guidelines but they need not be formatted specifically for the *JID*. The following sections should be included: Title page, Abstract, Introduction, Results, Discussion (Results and Discussion may be combined), Materials and Methods, Data Availability Statement, ORCiDs, Conflict of Interest Statement, Acknowledgements, Author Contributions Statement (CRediT-compliant), References, Tables, Figure Legends, and Supplementary Material. Figures and figure legends may be inserted directly in the text where they are first referred to. Formatting requirements will be imposed at the time of first revision. Please note: Original Article manuscripts that are determined to significantly exceed JID's suggested word limits, or that do not include all of the elements listed above, may be returned to the authors for revision prior to review.

At the Editor's discretion, submissions may be considered via a newly instituted fast track review process. This could lead to online publication of Original Articles within 30 days of the initial submission. It is anticipated that only a minority of Original Article submissions will undergo fast track review.

Queries can be directed to the Editor at JIDEditor@sidnet.org.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in Publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics. When addressing issues of publication ethics, *JID* generally follows the flowcharts published by the Committee on Publication Ethics (COPE; http://www.publicationethics.org).

Scientific Integrity

All submissions to and publications in the *JID* are assumed to be the product of honest observations. By submission, the first and senior authors take full responsibility for the integrity of the work as a whole, from inception to the published article. If substantial doubts arise regarding the scientific integrity of any submission or publication it is the responsibility of the Editor to pursue these issues with the author(s). The first and senior authors are responsible for communicating with the editorial office on issues of scientific misconduct or the retraction of a published manuscript, should questions of this type arise. Issues of scientific integrity include but are not limited to duplicate submission and

publication, falsification or fabrication of data, and plagiarism. If issues of scientific integrity cannot be resolved with the authors to the satisfaction of the Editor, they will be referred to the institution where the work was done and/or the author's funding agency for further investigation. If the work is deemed to be fraudulent the *JID* will print a retraction, preferably signed by all authors of the work in question. The editors reserve the right to initiate the retraction of a published manuscript, should it be deemed appropriate. Alternatively, the Editor may choose to print an expression of concern regarding the work, with an explanation.

Human Studies

All clinical investigations must have been approved by the author's Institutional Review Board or Research Ethics Committee, and written informed consent must have been obtained from all patients and control participants. All patients referred to in human studies should be identified by number, not by name. Identifying information should not be published in written descriptions, photographs, or pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and the patient (or parent or guardian) has given written informed consent for publication. In addition, retrospective studies must have Institutional Review Board approval. Approvals and patients' and participants' consent should be stated in the Methods section of the manuscript. The editors reserve the right to reject manuscripts that fail to meet these criteria, and to ask for proof of Institutional Review Board approval.

JID ascribes to NIH's policy on "Consideration of Sex as a Biological Variable in NIH-funded Research." Therefore, as stated in the NIH guidance document, authors should "provide the sex of research subjects and/or materials, when possible. Report when sex differences are, or are not, detected in analyses, as this may be valuable for future research and meta-analysis."

Include a statement affirming that patients consented to publication, if their image or case history is used. For images, this statement should be included at the end of the figure legend.

Animal Studies

All animal studies must be approved by the author's Institutional Animal Care and Use Committee and conducted according to the NIH Guide for the Care and Use of Laboratory Animals or equivalent guidelines. This should be stated in the Methods section of the manuscript. The editors reserve the right to reject manuscripts that fail to meet these criteria.

JID ascribes to NIH's policy on "Consideration of Sex as a Biological Variable in NIH-funded Research." Therefore, as stated in the NIH guidance document, authors should "provide the sex of research subjects and/or materials, when possible. Report when sex differences are, or are not, detected in analyses, as this may be valuable for future research and meta-analysis."

Conflict of Interest

Upon submission, each author will receive a unique link to an online form on which they will be asked to declare their qualification for authorship and any conflicts of interest. Each author must indicate on this form whether they have financial, equity, patenting, or other relevant relationships or arrangements with a product or sponsor of research that might constitute a conflict of interest. More information on conflict of interest can be found on the form and in The Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, by the International Committee of Medical Journal Editors. Sources of support or declared conflicts should be stated in the manuscript. If the authors have no conflict of interest to declare, this should be noted using the standard phrase,"The authors state no conflict of interest." For more information on Conflict of Interest, see also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in orderto [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as neededand take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission Declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis; see the 'Prior Publication' section below for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the publisher.

Prior Publication

JID considers results to be published if they have appeared in sufficient detail to allow replication, are publicly accessible with a fixed content, and have been validated by peer review. A summary of work in a review, a perspective, a commentary, a newspaper, or magazine article does not constitute prior publication, nor does presentation of data in a Master's or Doctoral thesis or the posting of theses in the candidate's institutional repository. Presentation at a national scientific meeting or a webcast of such a meeting, where the data are not published in full, does not constitute prior publication. In cases where data have been presented in an abstract or thesis, this should be stated in the Acknowledgments. Our guiding principle is that journals should interfere minimally in such exchanges.

Preprint postings on a not-for-profit website such as bioRxiv will not constitute prior publication as it relates to eligibility for consideration for publication in the *JID*. Although eligibility for consideration for publication in the *JID* will not be compromised by preprint posting, it is possible that the novelty of any submission could be diminished if widespread publicity is achieved via involvement of media or via other means. Unless required by the authors' funding agency, preprints should be published under a CC-BY-NC-ND license. (For more information about Creative Commons licensing, see https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/ sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Authorship Conditions

JID ascribes to the authorship guidelines described in the The Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, by the International Committee of Medical Journal Editors. Briefly, each author should have participated sufficiently in the intellectual content of the work to take public responsibility for appropriate portions of its content. Authorship credit should be based on: 1) conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting or revising the manuscript critically for important intellectual content; 3) final approval of the version to be published; 4) agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring the questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. All conditions must be met. In addition, any revisions and the final version of any accepted manuscript must be approved by all authors. Upon submission, each author will receive a unique link to an online form on which they will be asked to declare their qualification for authorship as well as any conflicts of interest.

The contributions of those who do not meet these authorship requirements may be noted in the Acknowledgments section of the manuscript.

Group Authorship Policy

JID acknowledges that scientific research has become increasingly complex and that large, international, multi-center and multi-disciplinary clinical and investigational research is increasingly common. This has led to an increasing number of potential authors of and contributors to reports of biomedical research. Therefore, JID follows current ICMJE recommendations concerning the acknowledgment of group authorship. For details, see the ICMJE authorship guidelines. In brief, all individuals named in the byline must meet ICMJE authorship criteria; byline authors are required to complete the Journal's author form, where they should attest to their qualification for authorship and disclose any relevant conflicts of interest. Specific individual contributions should be detailed in the "Author Contributions" section of the manuscript (for details see CRediT). The byline may also include the name of a Group (i.e., working groups, official or self-appointed expert boards, committees, a group of multi-center investigators, etc.); the names and affiliations of the members of that group and their relationship to the work presented should be detailed in the Acknowledgements section of

the article. For details about the many permutations group authorship may take, and the preferred format for presenting this in an article's byline, refer to this article in JAMA. If properly identified, all author members of the group, the group name, and nonauthor collaborators will be listed in PubMed. Group Author details will be included in an Appendix in the main article text, following the Author Contributions section. The following details should be provided: Contributors' full names, institutions, and locations (city, country). List the names of contributors in alphabetical order; follow each name with a footnote (labelled a, b, c, etc.) to the appropriate institution and location, which should be listed sequentially below the list of author names. See the example below.

Appendix 1

Matthew Marek[a], Manthoula Tucker[b], Yinghong Le[c], Browning Schwarz[c], Norris Fisher[a], Edward Yilmaz[d], Heidi Chan[d], Phyllis Bruno[a]

[a]Department of Medical and Morphological Sciences, Example University, Milan, Italy; [b]Department of Aging, Sample University, New York, NY USA; [c]Department of Dermatology, University of Examples, London, UK; [d]Medical University of Examples, San Francisco, CA USA

CRediT

JID uses the CRediT taxonomy to define author contributions. All submissions must include an author contribution list that assigns a defined role to each author and indicates whether the author played a lead, equal, or supporting role related to their contribution. The corresponding author will be charged with the responsibility of providing this list and attesting that all authors have reviewed the list and agree that the role designations are correct. A list of the CRediT contributor roles and definitions is provided below. For more information about CRediT, go to https://casrai.org/credit/.

Conceptualization: Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims.

Data Curation: Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse.

Formal Analysis: Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data.

Funding Acquisition: Acquisition of the financial support for the project leading to this publication.

Investigation: Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection.

Methodology: Development or design of methodology; creation of models.

Project Administration: Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution.

Resources: Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools.

Software: Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components.

Supervision: Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team.

Validation: Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs.

Visualization: Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/data presentation.

Writing - Original Draft Preparation: Creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation).

Writing - Review and Editing: Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision - including pre- or post-publication stages.

ORCiDs

The unambiguous identification of individuals who are credited as authors and contributors is essential to effective scientific communication. The *JID* has favored the use of unique ORCiD identification numbers for submitting authors for several years (Gilchrest and Blalock, 2014). As of January 1, 2019, ORCiD identification numbers are required for all authors publishing in the *JID*. For more information regarding ORCiD, and to get your own ORCiD identifier, visit https://ORCiD.org.

Corresponding Author Responsibilities

Our submission system allows one author to complete the submission process (i.e., submitting author), while designating another to be the contact author during the review process. A designated corresponding author will receive correspondence concerning the manuscript, if accepted for publication. Upon submission, the corresponding author must complete a License to Publish form. This will be presented within the online submission system. Prior to publication, a Declaration of Conflict of Interest form must be completed by every author. Upon acceptance, the corresponding author will be asked to provide the editorial office with the text of the final, accepted manuscript in a Word(.doc) or other document file and one complete set of digital publication-quality figures. Failure to provide these materials will result in a delay in publication. Author proofs and queries will be sent tothe corresponding author by email; these will require a 48-hour turnaround. No substantive changesmay be made in the proof stage without the written approval of the Editor.

Journal policy allows up to two individuals to be listed as corresponding authors in published articles. If two corresponding authors are listed, one of these individuals must be designated as a **guarantor** for the work. The **guarantor** will be responsible for addressing any concerns that arise post-publication. The name of the guarantor must be included in the Acknowledgments section of the published article. If other authors not listed as corresponding authors are to be addressed concerning particular aspects of the published work, this may be indicated in the Acknowledgments section of the article.

Changes to Authorship

Changes in authorship at any point in the review or publication process must be explained to the Editor in a letter signed by all authors, including by any author being added or deleted. The letter must include the original and the revised authorship lists and the reason for the requested change. Approved author changes requested after publication will result in an erratum.

Authorship Disputes

Authorship disputes will not be handled by the journal; instead, these will be referred to the authors to resolve. If the authors cannot resolve the issue themselves, the journal will recommend that the authors bring the matter to the attention of their institution(s). Any article with a known authorship dispute will be suspended from review or publication, depending on its status.

Registering & Reporting Clinical Trials

The *JID* welcomes submissions of high quality, well-designed clinical trials that have the potential to change clinical practice. *JID* is particularly interested in clinical research that elucidates disease mechanisms or the mechanisms of action for new therapies. A clinical trial is "any research project that prospectively assigns human subjects to intervention and comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome" (ICMJE definition).

All trials submitted to the *JID* must be 1) prospectively registered and 2) fully reported.

1. **Prospective trial registration.** The purpose of prospective trial registration is to overcome selective reporting bias. The *JID* adheres to the principles set out by the International Committee ofMedical Journal Editors (ICMJE) that all clinical trials need to be registered in an approved publicly accessible clinical trial register before patient recruitment begins. A list of ICMJE approved registries can be found here. Studies that register after recruitment has started or after recruitment has beencompleted will not be considered. The Clinical Trial registration number should be included at the end of the abstract.

2. **Full reporting.** The purpose of complete reporting is to allow our readers to see exactly what was done in the trial so that if needed, the study could be replicated. Many forms of bias can occur within trials, and how these have been dealt with need to be clearly reported. The *JID* endorses the Consolidated Standards of Reporting Trial (CONSORT) Statement and requires authors to report theirclinical trials fully according to the latest revision (currently 2010). Authors are required to indicate using this form where in their manuscript submission the 25 items included in CONSORT 2010 are located, along with a participant flow diagram.

To support full reporting of Clinical Trials, a structured abstract is required.

For details on preparing your RCT for submission, see the CONSORT website.

Copyright

Authors publishing in *JID* retain copyright in their articles and grant the Society for Investigative Dermatology an exclusive license to publish their work. In return, authors can reuse their own articles in any future published work and post them on their own website. Upon submission of an article, the corresponding author will be asked to complete a 'License to Publish' form.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author Rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright. Authors publishing in *JID* retain copyright in their articles and grant the Society for Investigative Dermatology an exclusive license to publish their work. In return, authors can re-use their own articles in any future published work, provided the work is properly referenced.

To obtain formal permission for re-use, click on the "Request Permissions" link associated with the article online.

Self-Archiving

Authors of original research articles are encouraged to submit the accepted, peer-reviewed manuscript to their funding body's archive for public release twelve months after publication. For manuscripts funded by certain funding bodies, the publisher will automatically export to the appropriate deposition service those accepted articles whose authors have indicated relevant support. In addition, authors are encouraged to archive this version in their institution's repositories and on their personal web sites, also twelve months after the original publication. Authors should cite the publication reference and DOI number on any deposited version, and provide a link from it to the published article on the JID website.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the Funding Source

Authors should identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. For studies funded by federal agencies or their peer-reviewed equivalent (Wellcome Trust, Howard Hughes Medial Institutes, etc.) it is assumed there was no such involvement, but the sources of all other funding should be explicitly stated not to have involvement, provided that is the case.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Authors of research articles can choose to pay an article processing charge to publish their accepted articles open access (i.e., free to all readers, regardless of whether they have a subscription) online immediately upon publication. Please note that the open access article processing charge is in addition to any standard publication charges. By paying this charge authors are also permitted to post the final, published PDF of their article on a website, institutional repository, or other free public server immediately upon publication. For more information on Open Access charges and other fees, see the related table.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

The publisher will contact the corresponding author about Open Access options after manuscript acceptance.

Language (Usage and Editing Services)

Authors may receive criticism from referees or editors about English-language usage in their manuscripts. Grammatical errors may distract readers from your scientific message and may lead to less favorable reviews. To reduce the likelihood of this possibility, we encourage authors who are not native speakers of English to enlist a native English speaking colleague to review their manuscript for clarity. When this is not possible, authors may wish to use an editing service such as one of those listed below. The use of such services is at the authors' expense and does not guarantee that articles will be accepted. While the services listed below have been vetted, other commercial editing services may be employed instead. *JID* cannot accept responsibility for the interaction between authors and service providers or for the quality of the work performed.

Suggested Services: American Journal Experts, BioScience Writers, DerMEDit, Elsevier's WebShop, Inter-Biotech, SPI Professional Editing Services, and Write Science Right.

Manuscript Preparation

Authors are encouraged to read *JID*'s Editorial Policies before submitting their work. All submissions must comply with these policies. For details about manuscript preparation, see the "Preparation" section below. *JID* requires electronic submission of manuscripts. For assistance with the site, contact ScholarOne Manuscripts at +1 434-964-4100. For questions regarding your submission, contact the Editorial Office at JIDOffice@sidnet.org. You will need the information below to complete your online submission. Submissions are dated according to receipt of all items listed below. No editorial decision will be communicated to the authors until the submission is complete.

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by email.

Please submit your article via https://mc.manuscriptcentral.com/jid.

Peer Review

JID employs ScholarOne Manuscripts to conduct single-blinded peer review (the identity of peer reviewers is kept confidential). Authors may suggest the invitation or exclusion of up to four reviewers at the time of submission. The journal will take these recommendations into consideration; however, the final decision regarding reviewers lies with the Editor. Submissions that will not be fully peer reviewed generally receive a decision within 5 days. Fully peer-reviewed submissions are evaluated by at least two reviewers, one of whom will be a *JID* Editorial Board member; most will receive a decision within an average of 30 days.

Manuscripts are considered privileged information. Reviewers and editors are instructed to declare any personal or financial conflict of interest on the review forms, and they are expected to maintain confidentiality of a manuscript's contents. Further information about reviewing for *JID* can be found in our Reviewer Guidelines. Final decisions on submitted manuscripts are made by the Editor-in-Chief

or a designated editor without relevant conflicts of interest. Editors will recuse themselves from the review of submissions by authors with whom they have relevant personal or research relationships and by authors from their home department and institution.

Editors-in-Chief and members of the Editorial Board are not prevented from submitting manuscripts to their own journals. The Journal strives to ensure that editorial consideration and peer review of such manuscripts is done transparently and rigorously. Editors-in-Chief and Editorial Board members do not participate in the peer-review or decision-making for their own submissions, and they are not allowed access to the details related to the review of their own submissions. A deputy Editor without relevant conflicts of interest will conduct the peer review and make the final decision when manuscripts are submitted by the Editor-in-Chief.

Revisions

Revised manuscripts are due within 60 days of receipt of the decision letter. Manuscripts not received within this time will be dated and treated as new submissions. Revisions will be returned to the original reviewers, and new reviewers will be enlisted at the discretion of the Editor. Not all revised manuscripts will be accepted. Any extension must be requested in writing to JIDEditor@sidnet.org and may be granted at the discretion of the Editor. All revised submissions are run through the iThenticate plagiarism checking software. For more information about plagiarism and the use of iThenticate, see the editorial. If, after reconsideration, the manuscript is not suitable for publication with only minor editorial changes, it must be resubmitted as a new manuscript to be reconsidered.

Submitting a Revision

Revision Checklist. To facilitate a favorable review of your revised submission, and to avoid unnecessary delays if your manuscript is accepted for publication, refer to our revision checklist and ensure that all items are addressed.

Underline Changes. All changes made in a revised manuscript must be underlined. This will help reviewers locate the changes that correspond with your point-by-point response. Please note in your cover letter if the changes are so extensive (i.e., more than 75% of the document) that it would be unreasonable to underline the changes.

Responses to Editors and Reviewers. Responses to reviewers and editors should be included as a text (.doc or .docx) file with the manuscript files and named "Response to Reviewers." When uploading to the submission system, designate the file type as "Cover Letter." Your responses should also be included in the spaces provided in the online system.

Rebuttals

Editorial decisions are rarely reversed. Authors with serious concerns about potential scientific errors in the review process may send a rebuttal letter to the editor at JIDEditor@sidnet.org. Only written appeals will be considered.

Rejected manuscripts may be resubmitted for consideration only with explicit permission of the Editor and if significant new data are presented. In such cases, the submission will be given a new manuscript number and date of receipt, and it will be treated as a new manuscript.

ORCiD Identifiers

In 2014, the *JID* began accepting author Open Researcher and Contributor IDs (ORCiD). ORCiD is a non-profit organization dedicated to solving the long-standing name ambiguity problem in scholarly communication by creating a central registry of unique identifiers for individual researchers and an open, transparent linking mechanism between ORCiD and other current author identifier schemes. To learn more about ORCiD, please visit http://www.orcid.org.

Medical Writers

The journal allows the participation of medical writers in the preparation of manuscripts. The role of the medical writer and the identity of the entity that paid for this assistance should be disclosed in the Acknowledgments section of the manuscript.

Statistical Guidelines

The standard error of the mean should be presented only when the intent is to quantify the precision of the sample mean as an estimate of the population mean. The standard deviation should be presented when the intent is to present a descriptive statistic about the sample or an estimate of the population

standard deviation. As much as possible, summaries in tables and figures should indicate the sample sizes upon which they are based. For more guidance on statistical methods, refer to the New England Journal of Medicine Instructions to Authors.

Archiving

The Editorial Office will retain an electronic file of each manuscript and related correspondence for 12 months following the final editorial decision, or, in the case of accepted manuscripts, publication.

Announcements

Brief announcements of scientific meetings, availability of fellowship grants, and awards for research relevant to the readership will be published at the discretion of the Editor. Announcements much reach the editorial office at least 8 weeks before their anticipated publication. In general, announcements will be published only once.

PREPARATION

Fees

JID_Publication_Fees_table.jpg - JID Fees Table

General

Manuscripts should be concise, economical of references, figures and tables, and formatted as described below. Reports of investigative studies should be organized as follows. Details about each section are provided in the instructions that follow. The text should be submitted as a .doc or .docx file (not a .pdf). Manuscripts that do not conform to these specifications will be returned to the authors for correction.

How to Format Your Manuscript for Submission to JID

Language: English (US spelling preferred)

Font: 12-point, Times New Roman

Line Spacing: Double-spaced throughout

Margins: One inch (2.5 cm) on all sides

Page Numbers: Use page numbers; start with the title page as page 1. Begin a new page for References, Tables, and Figure Legends.

Line Numbers: Do not number lines of text.

Order of Sections: Title page, Abstract, Introduction, Results, Discussion (Results and Discussion may be combined into one section), Materials & Methods, Conflict of Interest, Acknowledgements, References, Tables, Figure Legends, Supplementary Material.

Heading Styles: First level: **ALL CAPS, BOLD**; Second level: **Sentence Case, Bold Underline**;Third level: ***Sentence Case, Bold Italics***

Figure Legends: Provide both a brief, overall title and a detailed legend of 125 words or fewer. The figure title must not refer to individual panels, but describe the overall figure. The legend should describe individual panels in detail.

File Types: Text: Word (.doc or .docx); separate image (.tif, .jpg., .eps, .pdf, or Microsoft Office) Click here for more info on acceptable figure file formats.

Article Types and Suggested Word Limits

Below please find requirements, and suggested word, figure, and reference limits for articles submitted to JID. Word limits **exclude** the abstract, references, figure legends, tables, and supplemental data. They **include** in-text citations.

Original Article:

Present original research.
Investigative studies should be organized as follows: Title page, Abstract, Introduction, Results, Discussion (Results and Discussion may be combined), Materials & Methods, Data Availability Statement, ORCiDs, Conflict of Interest Statement, Acknowledgments, Author Contributions Statement (CRediT-compliant), References, Tables, Figure Legends. Suggested word limit: 3,500; Abstract word limit: 200; Reference limit: none; Suggested maximum number of figures and/or tables: 6.

Letter to the Editor:

Report original data or discuss published articles. Word and figure limits are enforced for Letters; submissions that do not comply with these guidelines will be returned to the authors for revision before they are reviewed. Letters should be organized as follows: Title page, Letter,Data Availability Statement, ORCiDs, Conflict of Interest Statement, Acknowledgments, Author Contributions Statement (CRediT-compliant), References, Tables, Figure Legends. Suggested word limit: 1,000; Abstract: none; however, be prepared to enter a brief summary in the abstract space in the online submission system; Reference limit: 10; Maximum number of figures and/or tables: 2; Total printed page limit: 3.

Randomized Clinical Trial:

Submissions must comply with the CONSORT requirements (http://www.consort-statement.org), including the CONSORT checklist and flow diagram; Suggested word limit: 3,500; Abstract word limit: 200 (a structured abstract is required. See the CONSORT guidelines for details at http://www.consort-statement.org/checklists/view/32-consort/67-abstract); Reference limit: none; Suggested maximum number of figures and/or tables: 6.

Review Article:

Comprehensive, scholarly, and balanced, presenting an expert curation of the literature in the topic of interest. Consult the Editor at JIDEditor@sidnet.org before submission. Include an abstract or outline, the proposed author list with institutions, and a list of the authors' relevant publications to support your proposal.
Suggested word limit: 4,000; Abstract word limit: 100; Reference limit: none; Suggested maximum number of figures and/or tables: 2. For full guidance see this link

News & Perspectives Commentary:

Authors are invited to submit commentaries on topics of immediate interest to the scientific community and to the JID readership.
Word limit: up to 2,000; No abstract; Reference limit: 10; Maximum number of figures and/or tables: 2. For full guidance, see this link.

Cover Letter

The cover letter may summarize the research being reported and describe its importance and relevance to *JID*'s audience.

Submission Checklist

Submissions must include:
One-page cover letter (optional). License to Publish form, signed by the corresponding author. (This form will be presented within the submission system.) Authorship form, signed by allauthors. (This form will be presented within the submission system, and an email will be sent to all authors requesting they complete it.) Text file (.doc or .docx). Figure files (.tif, .eps, or .ppt), if the submission includes figures. You will be asked to enter an *email address for every author;* have this information ready. Graphical Abstract (for Original Articles, if desired).ORCiDs for all authors. For more information about ORCiD, see https://orcid.org/ and the related Editorial [https://www.jidonline.org/article/S0022-202X(18)31983-3/fulltext].Declaration of each author's contribution to the submitted work using the CRediT taxonomy. For more information about CRediT, see https://www.casrai.org/credit/ and the related editorial [https://www.jidonline.org/article/S0022-202X(18)31983-3/fulltext].Non- Refundable Manuscript Submission Fee of $50 (payable at time of submission; credit card, check number, or purchase order number required).

Title Page

The title page should include the following:

Brief, informative title of 120 characters or fewer (brand names may not be used in the title) Authors' full names, ORCID, (required for all authors as of 1 January 2019; for more information, see https://orcid.org/), departments, and institutions (indicate affiliations numerically with numbers placed after authors' names and before the institutions); All authors' emails are required by our electronic submission system. Have these ready at the time of submission; City, state and country in which the work was done; Corresponding author's address, telephone, fax, and email (email address required); Short title of 45 characters or fewer, including spaces; Abbreviations used (see below for detail on abbreviations)

Abstract

Do not exceed the stated word limit; Briefly summarize the background, purpose, results and conclusions of the study, in that order, without headings; Do not include nonstandard abbreviations, acknowledgments of support, or refer to footnotes or references; Write with a general scientific audience in mind; Brand names may not be used in the abstract;For Letters to the Editor, enter a brief summary of the major findings in the required abstract space in the submission system; otherwise, an Abstract is not required for Letters to the Editor;For Randomized Clinical Trials, a structured abstract is required. For details, refer to the CONSORT guidelines for abstracts.

Optional Graphical Abstract

A graphical abstract is optional for Original Articles, but its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 31 x 1328 pixels (h x w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 x 13 cm using a regular screen resolution fo 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts here. Name the file "Graphical_Abstract". The Graphical Abstract can be a figure that also appears in the article. In this case, authors should upload the figure twice: once as the graphical abstract and once as the manuscript figure.

Introduction

Begin with a brief introductory statement that places the work to follow in historical perspective and explains its intent and significance.

Results and Discussion

In the Results section, briefly present the experimental data in text, tables, or figures. The Discussion should focus on the interpretation and significance of the findings with concise, objective comments that describe their relation to other work in the area. Do not repeat information from the Results. Results and Discussion may be presented separately or combined into a single section.

Materials and Methods

Readers should be able to fully understand and reproduce the experiments described from the information in the Materials and Methods section, Figure Legends, Table footnotes, and References, in conjunction with the Supplementary Material. The Materials and Methods section may be abbreviated if details are provided in the Supplementary Material. However, the main text of the article must stand on its own as a comprehensible document without the Supplemental Material. The manufacturer's name and location (city, state if within the US; city, country if outside the US) should be provided for materials that were purchased. This would normally include the identity (chemical formula) of all reagents employed. Unique non-proprietary reagents that are utilized (e.g., cells, DNA, antibodies) and instruments created for surveys of accepted articles must be made freely available to qualified scientists. Only under this condition is the information useful to the scientific community, and only in this way can results be reproduced by other scientists.

Human Studies

Manuscripts reporting human studies must include a statement that all human studies were approved by the authors' Institutional Review Board and affirming that patients gave their written, informed consent. Reports of Clinical Trials must conform to the Editorial Policies concerning the registration and reporting of Clinical Trials. Submissions that do not comply with these specifications will be returned to the authors for correction prior to review.

Animal Studies

Manuscripts reporting animal studies must include a statement that the authors' institution approved the studies and that they were conducted according to the NIH Guide for the Care and Use of Laboratory Animals or equivalent guidelines.

Data Availability Statement

The *JID* seeks to enable researchers and facilitate research progress. To that end, primary research data should be made available free of charge to all researchers wherever possible and with minimal reuse restrictions. All *JID* submissions must include a "Data Availability Statement" section that follows the Materials & Methods section of the manuscript. Authors should describe the availability of the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the current submission. It is expected that large datasets (such as, but not limited to, gene expression arrays, SNP arrays, proteomic datasets, high throughput sequencing and GWAS data) will be deposited in recognized public repositories (such as, but not limited to, GenBank and EMBL for DNA and RNA sequences, Protein Databank for molecular models, GEO and Array Express for MIAME-compliant microarray data, etc.), and that datasets will be accessible at the time of online publication. Authors should choose the most appropriate data repository based on data type and standard practices of the field. If no specific database exists, we encourage authors to deposit data in an appropriate publicly available repository, such as Mendeley. For clinical trial submissions, the Data Availability Statement should comply with the ICMJE Data Sharing requirement: indicate what data will be shared, to whom it will be accessible, and when, how, and where that data will be made available; an accession number should also be included. If data cannot be shared for legal or ethical reasons or if there are embargoes on datasets, authors must inform the editors at the time of submission and explain the restrictions on the dataset or materials. Restrictions on data accessibility may prevent publication of related submissions. Failure to comply with this policy will trigger retraction of the manuscript from consideration by the *Journal*.

The "Data Availability Statement" should be presented as follows: "Datasets related to this article can be found at [URL/s linked to dataset/s], hosted at [Name of repository] (Citation to dataset)."

Example:
Datasets related to this article can be found at http://dx.doi.org/10.17632/fhvsfjx7j6.1, an open-source online data repository hosted at Mendeley Data (Chen and Maloof, 2017).

If no datasets were generated or analyzed, the authors should state "No datasets were generated or analyzed during the current study."

It is also essential that researchers be credited for sharing their research data. Therefore, authors must appropriately acknowledge datasets they access as they perform their work. Citations of such data sets should be presented in the "References" section, and they should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so it can properly be identified as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in published articles.

Example:
[dataset] Barnett CL, Beresford NA, Walker LA, Baxter M, Wells C, Copplestone D. Element and radionuclide concentrations in representative species of the ICRP's reference animals and plants and associated soils from a forest in North-west England, NERC - Environmental Information, 2013, Data Centre http://dx.doi.org/10.5285/e40b53d4-6699-4557-bd55-10d196ece9ea

ORCiDs

The unambiguous identification of individuals who are credited as authors and contributors is essential to effective scientific communication. ORCiD identification numbers are required for all authors publishing in the *JID*. For more information regarding ORCiD, and to get your own ORCiD identifier, visit https://ORCiD.org.

Conflict of Interest Statement

Financial or personal involvements that pose a potential duality of interest for authors should be clearly disclosed in the manuscript under the heading "Conflict of Interest." If no conflicts exist, please

use the standard phrase, "The authors state no conflict of interest." Upon submission, all authors will be asked to complete and sign a Conflict of Interest Disclosure Form. **Please note:** The link to this form is for informational purposes. The required form will be presented within the submission system, and an email will be sent to all authors requesting they complete it.

Acknowledgments

A note of acknowledgment is appropriate recognition for contributors who provided help during the research but whose contributions do not qualify them as authors. For details on authorship, see the Authorship section.

Author Contributions Statement

JID uses the CRediT taxonomy to define author contributions. All submissions must include an author contribution list that assigns a defined role to each author and indicates whether the author played a lead, equal, or supporting role related to their contribution. The corresponding author will be charged with the responsibility of providing this list and attesting that all authors have reviewed the list and agree that the role designations are correct. For more information about CRediT, see the CRediT section above, or go to https://www.casrai.org/credit/.

References

The journal's EndNote page can be found here: https://endnote.com/style_download/journal-of-investigative-dermatology/.

Details about the JID reference style can be found here.

References should be listed alphabetically on a separate page at the end of the manuscript. List the first 6 authors, followed by et al if there are more. If necessary, further sort the list chronologically. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters "a," "b," "c," etc. placed after the year of publication. To save space, the citation of appropriate recent review articles is encouraged. Only published articles, published abstracts, and manuscripts in press should be cited in the references. Any references listed as "in press" should be submitted with the manuscript for the reviewers' reference. For details, see the table below:JID_GfA_How_to_format_references.jpgReference format table

Footnotes

Any citations to unpublished works or preprints must be shown as footnotes, not in the reference list. Footnotes should be presented in parentheses in the text.

Tables

Create tables in an editable format. Include them in your text file. Tables should be self-explanatory and not duplicate content from the text. Present one table per page. Number tables sequentially (1, 2, 3) and cite them in chronological order in the text. Each table should include an informative title. Provide the description of the experiment, definition of columns or abbreviations, etc. in footnotes to the title and table contents. Label footnotes [1, 2, 3], etc. Define errors in the table by a footnote, e.g., "mean +/- SD" or "mean +/-SEM". Check that the data in the tables are consistent with thosecited in the relevant papers in the text, totals add up correctly, and percentages have been calculated correctly. If possible, limit each table to a maximum of one page. (The editor reserves the right to move large tables to e-pages or supplementary material.) See example Table below.
JID_GfA_Sample_Table.jpgSample table

Figures

Figures should be intelligible without reference to the text and should complement the text. Figures should be labeled sequentially (1, 2, 3) and cited in the text. Figures should be submitted as individual image (.eps, .tif, .ppt) files, not as .pdfs.

Artwork Guidelines

Detailed guidelines for submitting artwork for publication can be found in the artwork instructions. Submit production quality artwork with your initial submission. Please note: file size limitations may require that publication-quality figures be compressed for submission and peer review purposes.

Appropriate Conduct Concerning Images

No specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if they are applied to the whole image, and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. The grouping of images from different parts of the same gel, or from different gels, fields, or exposures

must be made explicit by arrangement of the figure (i.e., using dividing lines) and in the text of the figure legend. If the original data cannot be supplied by the author upon request, the acceptance of the manuscript may be revoked. Refer to the article "What's in a picture? The temptation of image manipulation" by Rossner and Yamada (J Cell Biol 166:11-15, 2004) for details.

Figure Titles & Legends

Present the figure title (a brief, overall description of the figure) in the legend that is included in the text. Do not put the title on the figure. Legends should explain how an experiment was done and identify parts of the figure (i.e., a, b, c); they should not interpret the figure. Indicate the meaning of all symbols, keys and abbreviations used in the figure. Error bars should be defined in the legend as "mean +/- SD" or "mean+/-SEM." If you use SEM give n for each point.

Figure Sizing

Figures must be supplied at a minimum resolution of 300 dpi. Submit artwork of exact column measurements and crop out unnecessary areas (1 column = 87.50mm; 2 columns = 180mm). Most figures should be presented at 1 column width (or quarter page in size). Illustrative elements (figure/ tables) are limited to ¼ page each (approx 87.5 mm x 115 mm). Authors may supply fewer, larger elements (i.e., for an original article three ½-page figures may be presented rather than six 1/4-page figures — or any combination that results in no more than 1 ½ pages of figures and tables). In addition, 500 words of text may be substituted for one figure, or vice versa.

Figure Labeling

Figure parts should be noted as a, b, c, etc., in lower case Ariel font. Place labels in the white space above or beside the image. Use uniform lettering and sizing to ensure that labels are legible if figures must be re-sized.

Line Drawings

Line drawings should be supplied at 600 dpi. Drawings should have clear, uniform lines of thickness. Curves should be smooth. Use 3-dimensional graphs only to present a third dimension of data. Label axes parallel to the axis. Labels must be clearly legible. Color may be used in charts and graphs. If using black and white, bar graphs should use a patterned print (not shades of gray).

Photomicrographs

A scale bar (not magnification) must be placed on micrographs. Indicate the scale in the legend only, e.g., "scale bar = mm". Place labels in the white space above or beside the image.

Figure Formats

For help with electronic artwork, go to https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Some highlights are provided below. Artwork created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) should be supplied "as-is" in its native document format. For all other applications, "save as" or convert images to one of the following formats (note resolution requirements):EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels), line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi **DO NOT** Optimize for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these have a low number of pixels and a limited set of colors. Embed the used fonts if the application provides that option.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

Permissions

If you include previously published or copyrighted material in your manuscript, obtain written permission from the copyright owner to reproduce the material in both print and electronic formats and submit this authorization with the manuscript. This applies to quotes, illustrations, and other materials taken from previously published works not in the public domain. The original source should be cited (if reprinting a figure or table, the citation should appear in the figure legend or table footnote).

Abbreviations

Abbreviations Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote placed on the title page. Ensure consistency of abbreviations throughout the article. Terms used more than five times may be abbreviated and listed with their abbreviations on the title page. Abbreviations not listed

in the Standard or Recommended Abbreviations should conform to those listed in Scientific Style & Format, 8th ed. (University of Chicago Press, Chicago, IL USA, 2014). Capitalize trade names, but use generic names if possible. Trade names may not be used in the title or abstract. The trivial names of chemicals may be used if the formal chemical name is given with the first use of the trivial name.

Reporting on Cell Line Use

JID ascribes to the guidelines provided by the American Association for Cancer Research (AACR; http://www.aacrjournals.org/site/AuthServCtr/cell_line_auth.xhtml), which state that if cell lines were used in research, a statement addressing the following points must be included in the Materials & Methods section of the manuscript: From where and when the cells were obtained Whether the cell lines have been tested and authenticated The method by which the cells were tested for mycobacterial or other contamination and for DNA mutations How and when the cells were last tested If cells were obtained directly from a cell bank that performs cell line characterizations and passaged in the user's laboratory for fewer than 6 months after receipt or resuscitation, re-authentication is not required. In these cases, the author should include the method of characterization used by the cell bank.

Provide the Sex of Research Subjects/Animals

JID ascribes to NIH's policy on "Consideration of Sex as a Biological Variable in NIH-funded Research." Therefore, as stated in the NIH guidance document, authors should "provide the sex of research subjects and/or materials, when possible. Report when sex differences are, or are not, detected in analyses, as this may be valuable for future research and meta-analysis."

Supplementary Material

JID accepts electronic supplementary material to support and enhance scientific publication. Supplementary text, tables, and figures will be typeset and incorporated into the online article ("e-Appended Pages"). Supplementary files offer the author an opportunity to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips, and more ("e-Components"). At the Editor's discretion, large tables, data sets, etc. may be published as supplementary data. The main text must be complete and self-explanatory without the supplementary information. ***Guidelines for Preparing e-Appended Pages*** Supplementary information that can be typeset (i.e., text, tables, figures) will be presented as e-appended pages. This format has the advantage of allowing this material to be copyedited and proofed prior to publication. In addition, e-appended pages will automatically pull into both the HTML and PDF versions of the published article, allowing readers easier access to this material. For publication purposes, all material associated with e-appended pages must be supplied as individual files and named as follows: JID-2020-XXXX-TableS1.doc, JID-2020-XXXX-FigS1.tif, JID-2020-XXXX-SupplementaryText.doc. When uploading these files, usethe "Supplementary e-Pages" file tag. The cost of publishing e-appended pages is $40 per page. ***Guidelines for Preparing Supplementary Files that Cannot Be Typeset (e-Components)*** Supplementary materials that cannot be typeset (i.e., videos, audio files, spreadsheets) will publish online with your article in the format in which they were supplied. Provide titles for each component and include a figure title and legend for each figure and a title for each table. These files are not copyedited by the journal, so please ensure that they are clearly and succinctly presented, and that the terminology conforms to the rest of the report. When uploading e-components, use the "supplementary data" file tag. Publication may be delayed if these guidelines are not followed. For more detailed information, refer to the artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. If it is necessary to publish supplemental figures, tables, and text in this format, they should be compiled into a single .pdf. The charge for publishing these supplemental files is $125 for the first file and $75 per file thereafter.

AFTER ACCEPTANCE

Embargo Policy

All articles accepted for publication in *JID* are embargoed until the date of online publication.

For Original Articles and Letters to the Editor, both of which are published online before copyediting and typesetting, the following guidelines apply. The publication of the accepted manuscript online is an official publication of a *JID* article. It is a .pdf of the accepted version of an article, before copyediting, typesetting, or proofing. Original Articles and Letters to the Editor are only embargoed until the accepted manuscript version is published online. In general, this will be 2-4 business days following export of the accepted article to the publisher, although this may vary.

Reviews and Perspectives are embargoed until the date of online publication of the copyedited, typeset, and proofed version of the article. Editorial material (commentaries, editorials, etc.) is embargoed until the day of online release of the issue in which it is published.

Availability of Accepted Article

JID makes Original Articles and Letters to the Editor available online as soon as possible after acceptance by publishing the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet beencopyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is assigned, thereby making the articles fully citable and searchable by title, author name(s), and the full text. The article carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will replace this version. The same DOI will be used for all versions.

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) consists of a unique alpha-numeric character string that is permanently assigned to a document by the publisher upon initial electronic publication. The DOI is an ideal medium for citing articles in press, because they have not yet received their full bibliographic information. When you use a DOI to create links to documents on the web, theDOIs are guaranteed never to change. Example of a correctly formatted DOI (in URL format): http://dx.doi.org/10.1038/JID.2015.386.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by email to the corresponding author, or a link willbe provided in the email so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including repliesto the Query Form) and return them to Elsevier in an email. Please list your corrections quoting linenumber. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments(including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via email. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctnessof the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will onlybe considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days' free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks.

Publication Charges

Pages are billed at $150 per printed page, and there are no additional fees for color. Supplemental data files are charged at $125 for the first file and $75 per file thereafter. Supplementary information that can be typeset (i.e., text, tables, figures) will be presented as e-Appended pages. e-Appended pages will be charged at $40 per page. Authors are invoiced upon final print/online publication. *JID* does not make the payment of page charges a condition for acceptance of a manuscript for publication. Inextraordinary cases, upon appeal by the author before submission of the article, the Editor may waivepage charges. Requests should be made in

writing to JIDEditor@sidnet.org. In considering author requests, the JID refers to the Research4Life guidelines. Only requests by authors from countries included in Groups A (eligible for full waiver) and B (eligible for 50% waiver) will be considered.

Author Inquiries

You can track your submitted article at https://mc.manuscriptcentral.com/jid. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. Or, contact the Editorial Office at JIDOffice@sidnet.org (Phone: 919-932-0140). You are also welcome to contact Customer Support via https://service.elsevier.com.

Instructions for Authors - PDF Download

Click here to download a PDF of the *JID* Instructions for Authors.